

Capa

Crónicas da Vida Religiosa de Castelo de Vide

3 – X – 1948 a 28 – 8 – 1967

S/p

Termo de Abertura

Servirá este livro para nele se escreverem os factos mais importantes da vida religiosa desta Vila de Castelo de Vide e outros factos cuja influência se possa sentir.

Castelo de Vide, 3 de Outubro de 1948

O Pároco e Arcipreste

Albano da Costa Vaz Pinto

S/p

Termo de Abertura

Este livro é destinado a contar os factos principais que digam respeito à vida religiosa desta Vila de Castelo de Vide – freguesias de Santa Maria da Devesa, São João Baptista e São Tiago Maior

Castelo de Vide, 3 de Outubro de 1948

Albano da Costa Vaz Pinto

p.1

3-X-1948 Entrada

Celebrava-se em Castelo de Vide a festa de N. S. do Rosário. Combinadas as coisas, quiseram os castelovidenses que eu tomasse posse das freguesias para que estava nomeado desde 18 de Setembro último. Acompanhado dos Padres João da Assunção Jorge (Crato), João Milheiro de Carvalho (Tramagal), José Agostinho Rodrigues (Alter do Chão) e Frederico Martins dos Reis, encarregado de Castelo de Vide, cheguei cerca das 16 horas ao limite da freguesia. Chegado à Vila foi-me dada posse seguindo à risca o cerimonial litúrgico. A Vila quis – e conseguiu-o plenamente – honrar o sacerdócio de Cristo na pessoa do pobre Padre que entrava. Motivos graves levaram os católicos a fazer tal manifestação de glória para a Igreja. Deve-se esta festa ao Rev.<sup>do</sup> P. Frederico que foi incansável na sua preparação

21-X-48 Primeiros dias

O Pároco vive numa casa emprestada pela Sr.<sup>a</sup> D. Severiana que também emprestou a mobília. Depois de instantemente rogado o Sr. Padre Rolo, que em testamento quer deixar ao Pároco uma casa que tem aqui vazia e fechada, prometeu entregar a casa definitivamente dentro de dois ou três meses. Foi o Senhor D. António que mandou alguém por si pedir a casa.

- Tenho andado a visitar as igrejas e capelas. Muitas, mas velhas e estragadas na maior parte. Algumas teem valor, outras teem valores dentro. Hoje fui à Penha e a S. Miguel. Esta está profanada ou quasi profanada. Está velha e a cair. Valerá a pena restaurá-la? Não seria melhor fazer uma colónia de férias para os Seminaristas? À volta da capela há um quintal que é da igreja. Visitei hoje também S. Vicente: Está sendo estragada por umas trepadeiras que a cobrem. A igreja de S. Tiago está velhíssima. É bonita mas está

p.1v

1948

na última. S. Roque ainda não está de posse da casa do ermitão que lhe foi entregue há alguns anos. O velho convento da Senhora da Alegria precisava de uma volta.

31-X-1948 – Festa de Cristo Rei

Celebrou-se esta festa com fervor embora sem brilho externo. De manhã foi a Missa da Comunhão Geral. Antes da Missa das 11 foi o juramento dos novos dirigentes. Ambas as Missas foram solenizadas. Comungaram 74 pessoas. À noite houve Hora Santa. Os bancos estavam cheios. No silêncio deve-se ter feito bastante.

Mês do Rosário. Terminou este mês que foi muitíssimo frequentado. Expliquei durante ele os mistérios do Rosário. Foi explicada a parte dogmática dos mistérios.

Fieis Defuntos: Foram muito frequentadas as três Missas. A mais frequentada foi a das 10. A das 8 no cemitério encheu bem a capela. No futuro convirá fazer neste dia um ofício solene de defuntos, bem explicado para ser bem entendido.

Catequese Começou a catequese no Domingo passado. Graças a Deus vieram muitas crianças. Fez-se há dias uma reunião com as catequistas e assentou-se em fazer a catequese aos Domingos logo a seguir à Missa das 11 para que as crianças assistam a ela. Na escola que a dêem os professores. Para isso lhes deixamos o Sábado livre.

Confrarias: Reuni pela 1ª vez a Confraria das Almas. Apareceram-me 15 homens – restos dos bons tempos! Fiquei contente com me encontrar com eles. Quanto se poderia

fazer com eles! É certo que alguns não praticam mas creio bem que voltarão todos a praticar. Assim Deus nos ajude e esta ajuda não faltará nunca. Oxalá nós não faltemos.

6-XII-1948

Obras. Os telhados metem água e nalguns choviam bem. As infiltrações estavam prejudicando as abóbodas.

p.2

1948

Arranjaram-se os telhados da Matriz, S. João, Senhora dos Remédios e da Alegria, S. José, S. António, S. Roque. A Senhora dos Remédios e Matriz levaram uma boa volta. Ficou apenas para grande reparação o telhado da sacristia da Senhora dos Remédios. O soalho está em mísero estado. No telhado de S. João fez-se o indispensável. Na Matriz arranjou-se a sacristia dita do Santíssimo. Há dezenas de anos que se não limpava. Será o futuro museu da igreja. Pintaram-se algumas bancadas que estavam a branco – eram 12 – e puzeram-se móveis os genuflexórios dos bancos. Lixaram-se remendos nos sobrados. Tiraram-se as sanefas dos altares e poz-se a descoberto o nicho do Cor. de Jesus. O quadro da ceia irá para um dos lugares da capela mor. Vão gastos cerca de 2000\$00. As crianças deram há dias um magusto e no dia 8 p.f. voltam a dar outro passeio. Vão a N. S. do Carmo. Lá rezarão o terço e comerão um magusto. (Não se foi à S. do Carmo por estar a chover).

14-XII-1948 Imaculada Conceição

A pedido da L. J. C. F. Geral as Senhoras de Castelo de Vide tomaram o compromisso de acenderem lanternas nas frontarias das igrejas e capelas da Vila na véspera e no dia da S. Conceição à noite. Ao mesmo tempo tocaram os sinos de todas as capelas e igrejas. O facto impressionou imenso a população. Coisa igual nunca se teria feito. Antigamente acenderam-se muitas na frontaria da Matriz. No dia da Imaculada Conceição assistiu muita gente à Santa Missa. Muito contribuiu para isso a presença das mães com os filhos de colo que vieram para os oferecer a Nossa Senhora. Durante o dia passaram muitas mães com os seus filhos pela igreja.

Homilias

Comecei no princípio de Novembro a estudar o catecismo nas Homilias dos Domingos e Dias Santos. Levo-o seguido. O compêndio de que me sirvo é o do Spiraga. Nos dias 12 na procissão das velas estou falando dos mandamentos. Comecei em Novembro.

Senhora da Penha e passais do Carmo e Castelo

Combinei com o ermitão não lhe dar remuneração nenhuma de futuro. A propriedade está bastante desenvolvida e dá muito rendimento. Até aqui ganhava 120\$00 por ano. [linha riscada] Com o rendeiro da Sra da Alegria, Sr. João Canário, combinei colhermos a azeitona por nossa conta. Ele fica só com o terreno – paga de Janeiro a Janeiro 50\$00. Pagava 120\$00.

-risquei uma linha e parte de mais duas.

Natal

Depois da novena, que se fez com bastante gente, veio a Missa do Galo. ½ antes rezou-se o terço. Durante êste e a Santa Missa o silêncio foi extraordinário. Graças a Deus, não se ouviu o mais pequeno ruído. Muita gente na igreja. Os homens eram algumas centenas. Comungou muita gente – homens, mulheres e crianças. A Missa foi solenizada. Muita gente se aproximou a beijar o Menino Jesus.

Ano Bom

Das onze para a meia noite fez-se uma hora santa. Acabou o velho e começou o novo diante de Nosso Senhor e com muita gente. Houve lágrimas.

Pedras Pequenas

Hoje, 9 de Janeiro, fez-se o oferecimento das Pedras Pequenas para o Monumento a Cristo Rei. As crianças andavam entusiasmadas.

Récita Infantil

As crianças da Pré Inf e da catequese fizeram uma récita do dia 23 de Dezembro e repetiram para todas as crianças da catequese quase de graça. O facto agradou imenso e a festa repetiu-se no dia 5 de Janeiro. A Câmara cedeu a casa, os Bombeiros e a Guarda ajudaram. Fizeram-se umas centenas e no dia de Ano Bom distribuiu a J. C. F. com a colaboração das senhoras a 47 crianças. O rendimento foi de cerca de três contos

Casa paroquial No dia 6 de Janeiro de 1949 foi entregue ao Pároco Albano da Costa Vaz Pinto a residência paroquial situada num dos melhores sítios da vila constitui um admirável benefício para a vida religiosa e para o seu pároco. Tem anexa um lindo quintal que é quase uma quinta. Foi deixada em testamento pelo Sr. P. Rolo como atrás

se diz que morreu depois de ter dito que a entregaria em vida. O Senhor levou-o. O testamento deixava o usufruto à Irmã, Sr.<sup>a</sup> D. Estrela, que dispôs generosamente dele entregando imediatamente a casa. Uma vez entregue – as Exmas Senhoras D. Severiana Murta Xavier e D. Maria Luísa Salema Cordeiro resolveram fazer obras e mobilar a casa. Bateram a várias portas e conseguiram fazer da casa um mimo. Fizeram uma casa de banho nova, canalizaram a água, meteram mais luz e cuidaram da casa que estava completamente vazia. Várias pessoas contribuíram com dinheiro ou mobília para o arranjo da casa. Para memória aqui se deixa o nome de todas as pessoas. A generosidade dos católicos e não católicos chegou ao ponto de até as louças oferecerem. Deram móveis D. Severiana Murta Xavier, D. Berta Cordeiro Ramos, D. Ana C. Soares, D. Maria Isabel Beliz, D. Berta Laranjo, José Augusto Barata, D. Estrela Rolo, D. Maria Ana Rolo, D. Maria Barrigas, D. Arminda Almarjão, Teodoro Porfírio, D. Vicência e D. Victória Bugalho, Dr. João Rolo, D. Leonor Manso e Eleutério Manso, Maria dos Prazeres Maniés Gomes, Suzette Alvarrão, A. Católica, D. Ormindá Cordeiro, D. Júlia Mouro, D. Maria Luísa Cordeiro, D. Genoveva Leote, D. Inês Manso, D. Maria Luísa Pereira Gil, Afonso Roque, D. Maria Cândida Pereira Gil, D. Maria Coelho, Cesaltina Canunes, D. Maria Leitão, D. Júlia Patrão, D. Ana Mexia, D. Maria Ana Silva. Deram dinheiro D. Adriana Albuquerque, D. Ana Magessi Gouveia, Eng Luiz Coutinho, D. Ormindá D. Cordeiro, D. Maria Ana Rolo, Dr. Francisco Beliz, António Repenicado, Dr. Martinho José Albuquerque, Dr. João José Albuquerque, Dr. José Godinho Neves, Dr. Adolfo Bugalho, Dr. António Flores, Casa do Povo, D. Maria Pimenta, Dr. Possidónio Laranjo Coelho, D. Alice Barata, Eng. Alexandre Cordeiro, António Silva, D. Guilhermina Bugalho, D. Branca da Cunha Vaz, Júlio Frausto, D. Lucrecia Frausto, D. Henriqueta Fragoso, Dr. João Transmontano,

p.3v

1949

D. Berta Malato, D. Clélia Malato Crespo, D. Maria Soares Gordo, D. Maria do Resgate Cabral, Manuel Borges Henriques, Maria Celeste Gordo e Maria de Lourdes Gordo, António da Costa Saboeiro, D. Mariana Sequeira Serigado, Mariano de Palma, D. Margarida Santos Airoso, Joaquim António Vieira. Estes todos deram 100\$00 ou mais cada um. Muitos outros deram esmolas menores. Além da mobília oferecida gastou-se em pinturas, luz, água, etc. 9.059\$95. A receita arranjada foi igual. A casa ficou como

nova. Mais não fizeram porque o tempo não lhes deu para mais. Queriam entrega-la depressa porque o pároco estava bastante mal. Que Deus pague.

Obras na Matriz: 29 – Janeiro-1949. Fizeram-se nos últimos dias várias obras na Matriz. A sacristia do lado do Evangelho feita arrecadação de tudo limpou-se, caiu-se e fez-se dela um museu. Tirou-se até uma parede de tijolo que nela fazia uma divisão. Ali se juntaram imagens e outras cousas velhas que andavam dispersas pelas igrejas e capelas. A imagem de pedra de S. Roque veio da sua capela onde estava entaipada debaixo do altar mor. De S. Miguel a imagem de S. Paulo. Foi arranjado o altar do Coração de Jesus. Tirada uma tela que escondia o nicho e a sua moldura de mármore, foi aberto o nicho que estava tapado de todo e depois forrado com damasco. Este damasco era dumas tiras que caíam ao lado dos altares e que se tiraram em Dezembro passado. A imagem tirada de cima do sacrário foi colocada no seu lugar e a tampa do sacrário, guardada na sacristia, veio para o seu lugar. Foi encerada a mesa do altar. O mesmo foi feito ao altar de Nossa Senhora do Rosário. Limpo, esfregado e encerado dá gosto celebrar nele. Está-se agora arranjando o de Nossa Senhora de Fátima cuja lampada pintada de purpura foi limpa e areada o mesmo acontecendo a uma grande do museu. O telhado da sacristia do Evangelho foi arranjado. Gastou-se nele quase um conto de reis. Madeira e telha no-

p.4

1949

vas quasi de todo no que diz respeito à madeira.

Curso de Acção Católica. Nos dias 25, 26 e 24 de Janeiro de 1949 reuniram-se em Castelo de Vide 58 sacerdotes para fazerem um Curso de Acção Católica. Ficaram hospedados no Hotel das Águas. Há oito anos que nada se fazia. Foi o nosso Prelado Coadjutor – Sr. D. António – que o promoveu. Assistiu a todas as lições. Vieram dirigir-lo os Sr. P.<sup>es</sup> Domingos de A. Fernandes e Arnaldo Duarte. Prepararam-se 12 altares – respectivamente 7 na Matriz, 3 em S. João e 2 no Convento. Assistiram todos ao terço e no 2º dia fizeram uma Hora Santa com todo o povo. Correu muito bem e assistiu muitíssima gente. Entre esta das Confrarias. Confessou-se e comungou bastante gente e muitos assistiram às Missas.

Curso – digo – Reunião de Arciprestes: fez-se aqui pela 1ª vez de há muitos anos para cá a reunião dos Arciprestes. Estavam todos presentes e só um se fez representar. Os problemas principais foram: cuidar efectivamente dos sacerdotes na doença e na

invalidez; organizar cóngruas convenientes e que não envergonhem o clero; o registo paroquial e as tabelas diocesanas e inter-paroquiais e paroquiais. Este e aquele correram muito bem. O Gerente do Hotel foi delicado e atencioso com os Sacerdotes. Quanto ao clero doente e inválido resolveu-se fazer uma confraria religiosa. Organizou-se uma comissão que ficou constituída pelos Arciprestes de Nisa, Crato e Castelo de Vide. Entre as fontes de receita apontou-se a dum selo nos documentos todos.

Tenho a impressão - e queira Deus que não seja errada – de ter feito muito bem à vila religiosamente a visita destes sacerdotes em tão grande número. O haver sacerdotes facilmente acessíveis,

p.4v

1949

ajuda algumas pessoas a aproximarem-se dos sacramentos.

Confessionários: estes foram limpos, oleados e desinfectados. Fez-se-lhe uma cortina de damasco a todos. E estofaram-se os banquinhos de cada um. Ficaram muito bem. Os confessionários ficaram a incutir respeito e fé. Os sacerdotes gostaram da igreja, dos seus paramentos, do museu e muito da casa paroquial e quintal

Pregação e Missa nas capelas do campo: caiu muito bem esta ideia das capelas do campo. Ao terço e á pregação teem estado cheiinhas. Da vila tem ido também bastante gente a assistir. Pensou-se com isto principalmente nas pessoas que vivem longe da igreja e desabituidas de rezar, de ir à Santa Missa, etc. Muitos homens teem assistido. A toda a gente foi distribuído o nº 2 do Mensageiro igual ao que está junto. À Santa Missa também têm assistido muitas pessoas – tem sido às 7, a tempo de irem para o trabalho.

O assunto da pregação tem sido: a reza do terço, o cumprimento dos Mandamentos da lei de Deus, principalmente a Santa Missa e o descanso ao Domingo, a Confissão e a Comunhão e o Santo temor de Deus. A Missa tem sido a Confissão e a Comunhão e a caridade. Hoje, por exe., a propósito de Naaman Sirio falei da confissão.

Grande parte destas capelas há muitos anos que não tinham uma Missa. Nalgumas capelas ao terço terão assistido talvez mais de duzentos homens. De longe e de perto vinham todos. Uma das razões era matar saudades, recordar a devoção doutros tempos.

Senhora do Carmo: na Quaresma entrou para ermitão da Senhora do Carmo o Sr. Vicente Meira. As condições são dar todos os frutos à Igreja, ficando ele com a obrigação de os colher, apanhar e entregar. A azeitona é pois da Igreja mas ele tem ainda a obrigação de limpar, raspar e estrumar as oliveiras. Dele só

fica a figueira. Combinou-se ainda que ele desse à Igreja 5\$00 todos os meses pela figueira e quintal a começar em Abril de 1949.

Desobrigas Colectivas: Fizemos separadamente as desobrigas colectivas de crianças, raparigas, senhoras, velhos e creadas e homens. A primeira foi a das crianças e foi um verdadeiro rastilho na vila e no campo. As crianças falam, dizem tudo. (A ordem vem descrita no Mensageiro). Dia de São José foi a dos velhos e pobres. Mas a melhor foi a dos Homens Quinta Feira Santa. Era costume noutros tempos comungarem os homens nestes dias. Assim se fez novamente e muito bem, graças a Deus. Comungaram neste dia 46 homens. Era costume comungarem uns seis. Graças a Deus.

Fez-se também a dos doentes depois da Páscoa privadamente. Aquelas foram preparadas com [?] de pregação.

Muitas dezenas de pessoas afastadas dia 20 e 30 e 40 e 50 anos voltaram aos Sacramentos.

Bancos na igreja Mande fazer doze bancos de castanho porque os que estão já não chegam e precisam-se mais ainda.

Passos e Semana Santa Pregou o P. Francisco Rendeiro, o P. agradou e deve ter feito bem. Fez a prática aos homens no Domingo, 2ª e terça. As cerimónias correram bem e com muita gente. O silêncio da Procissão do Entêrro impressionou-me no Jardim e Montorinho.

Festa da Ressureição Foi feita pela Câmara, seguindo-se assim a tradição. Muitíssima gente à Missa e Procissão. Impressionou-me muito bem e algum bem deve ter feito. A Câmara e Clubes e Associações estavam presentes

com os seus estandartes.

Senhora da Luz: Fez-se na 2ª feira de Páscoa como é costume. Musica desde as 11 às 19 assistindo à Santa Missa cantada e procissão. Esta nunca se tinha feito. Correu muito bem. O sermão foi pregado ao ar livre guardando-se todo o respeito. Admirei-me disto por ser já tarde...

Mês de Maria 1949: Correu muito bem. Muita gente nas 5<sup>as</sup> e nos Domingos. Menos nos outros. A oferta de flores é que puxou a gente. Falei de factos bíblicos a começar no princípio do mundo.

Bens da freguesia de S. Tiago: foram-me entregues no dia vinte e três do corrente os bens, capelas, alfaias, pratas e tudo da paróquia de S. Tiago e suas capelas. Na Senhora da Luz entregaram também a cêrca e as oliveiras. Eram os únicos que restavam nas mãos da Junta de freguesia. S. Tiago está em péssimo estado.

Quinta feira da Ascensão: este dia é conhecido pelo dia da Hora. Embora não como antigamente procuramos celebra-la o melhor que pudemos. Noutros tempos cantava-se a Sexta ou Noa e no fim de cada salmo deitavam-se flores sobre o povo.

N. Senhora da Alegria: A sua festa fez-se no dia 12 de Junho – dia da Santíssima Trindade. Fez-se como antigamente um arraial de tarde e missa e procissão. Esta começou por dar a volta às ruas do Castelo. Não se fez peditório mas fizeram-se os ramos. A alegria do povo do Castelo durante o dia era incalculável. O sermão foi à porta no fim da Procissão com a imagem voltada para o povo.

Corpo de Deus O solenidade externa do Corpo de Deus passou este ano para o Domingo dentro da oitava por causa da vinda dos seminaristas de Gavião aqui em passeio de fim de ano. Eles cantaram a Santa Missa a quatro vozes no côro da Matriz. Depois almoçaram na quinta do Lagar do Morgado. Foram em seguida

à Penha e ao Castelo e no fim merendaram no quintal paroquial. Imediatamente - eram seis horas – rezou-se o terço e fez-se a Procissão com Nosso Senhor. Os seminaristas retiraram-se em 3 camionetas. À Missa falou o Sr. P. Domingos e no fim da Procissão o Vigário que anunciou o Congresso do Coração de Jesus a realizar em 22 e 23 de Outubro com presença de alguns Prelados, com pregação intensa para todo o Alto Alentejo. O motivo é a passagem do 2º centenário da instituição da Congregação do Coração de Jesus.

Cruz cimeira da Matriz: Em 1942 com um vendaval caiu a cruz que estava no cimo da frontaria da igreja. Sabendo o pároco que havia quem tivesse vontade de a levantar, procurou a pessoa dizendo-lhe que lhe agradeceria o pô-la lá. Dito e feito. O Sr, Adolfo Marmelo – era ele – abriu uma subscrição e poz a cruz no seu lugar, acrescentando-lhe

uma cruz de lâmpadas electricas para a cruz se alumiar nas noites de festa. Toda a Vila ficou radiante com o facto.

Bancos para a Matriz mandaram-se fazer mais bancos. No dia 30 de Julho de 1947 ficaram na igreja mais 43 bancos novos de castanho. Ficou a igreja cheia com um aspecto completamente diferente. Neles se gastaram cerca de 7000\$00.

11-8-1949 – S. Filomena No dia 31 de Julho à noite entrou na Matriz privadamente uma imagem de S. Filomena para se fazer uma novena, como de facto se fez. A imagem foi oferecida pelo Sr. João da Conceição Leitão e Esposa Maria Miranda Mouro Leitão. Não tem por enquanto lugar na igreja. Substituirá possivelmente alguma imagem que se deva retirar do culto. Despertou grande interesse a Novena. A festa não se fez.

p.6v

1949

14-8-1949 Santa Missa É consolador ver a assistência à Santa Missa nos Domingos. Os bancos novos enchem-se de homens. Só é pena não ser boa a acústica da igreja e não conseguir o Sacerdote-Pároco fazer-se ouvir falando do altar. Precisava-se aparelhagem sonora. Assistem à Santa Missa nesta altura do ano 450 mulheres e cento e poucos homens. Há que ter em vista as aquistas.

5-9-1949 Acabou neste dia uma limpeza geral feita a toda a igreja. Tudo foi limpo. Altares, imagens e tudo. Caiaram-se as entradas e a sacristia de serviço.

5-X-1949 Ontem à noite pôz-se na igreja, no altar de N. S. da Assunção, S. Filomena. Por ela seja abençoada de Deus a vila de Castelo de Vide. S. Sebastião que estava nesse lugar foi para o altar do Senhor dos Passos e S. Bartolomeu que estava neste foi para o museu. Falei nisto ao Senhor Bispo. Os paramentos e linhos estão levando nova volta. A primeira, há meses, foi de limpeza, e esta agora é de alindamento. As roupas brancas estão sendo bordadas todas. A Senhora D. Maria Luísa Cordeiro faz e dirige. Os paramentos estão-se renovando e remendando e tingindo. Destes ocupa-se a Sr<sup>a</sup> D. Severiana Murta: como havia vários pálios brancos tingiu-se um que estava debotado de encarnado, pois que sendo muito preciso para as procissões do Santo Lenho não havia nenhum. 2 paramentos dos mais ricos e antigos foram concertados. Paramentos vindos das várias capelas – feitos com duas cores à antiga – têm sido restaurados.

XXX

Aniversário da minha entrada Fez anteontem um ano que tomei posse da freguesia. Por tudo o que se passou eu bendigo o Senhor. As minhas grandes preocupações continuam a ser: a assis-

p.7

1949

tência à Santa Missa nos Domingos, o descanso nos mesmos dias, a comunhão frequente, a catequese e os pobres, pela caridade feita ao domicilio e pelas conferências.

Capelinha de S. André: restaurou-se a capelinha de S. André. Acabou de se restaurar no dia 30 de Setembro. A gente do Brejo deu 198\$00 de esmolas. O resto saiu da igreja. O restauro desta capelinha ajudará a restaurar a fé deste bom povo. Será benzido o painel no dia 4 de Novembro – dia em que haverá uma Missa votiva no Senhor do Bom Fim.

Alminhas do Pontão da Bahia: acabaram de se restaurar no mesmo dia. Todas as despesas foram pagas pelo Sr. Eng. Luís de Albuquerque Coutinho. Deu para isso 500\$00. Os dois painéis foram pintados pelo João Barata filho de Castelo de Vide que os assinou.

#### Congresso do Sagrado Coração de Jesus

Nos dias 22 e 23 de Out. de 1949

O Congresso passou. Estamos agora no rescaldo da fogueira por ele mesmo ateadada. A Vila, o Concelho, o Alto Alentejo, a Diocese foram um coração a arder. Fizeram-se as Missões. Correram muito bem. Aqui tivemos três Missionários – P. Aparício na Matriz que fez bastante bem, P Lizano na Senhora do Carmo que fez o máximo e o P. Bernardo na Senhora da Luz que pouco fez. Terrenos diferentes, reacção diferente também. Na Senhora do Carmo homens, mulheres e crianças foram à Confissão e Comunhão. Confessaram-se 120 pessoas – mais os homens. Começou a Missão com a Procissão da Senhora da Penha da capelinha para a Matriz. Começou às 8 da noite e acabou às 11. Uma maravilha, dizem todos os que a viram. Um mar de luzes, um rio de fogo serpenteando pela serra abaixo. Pela

p.7v

1949

primeira vez a Senhora desceu do seu pedestal. Na Matriz aguardava a chegada o Sr. Bispo que introduziu na igreja a imagem e deu a seguir a bênção do Santíssimo. Trazia 1800 velas a procissão.

- Pregações – fizeram-se com muita assistência de fiéis, principalmente na Sr<sup>a</sup> do Carmo  
- Estiveram presentes ao Congresso o nosso Prelado D. António Ferreira Gomes, o Sr. Arcebispo de Évora D. Manuel da Conceição Santos, o Sr. Bispo de Beja, D. José do Patrocínio Dias e o Sr. Bispo Coadjutor da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves.

O nosso Prelado celebrou a Missa de Sábado para as crianças e a de Pontifical no Domingo. A da Comunhão no Domingo foi celebrada pelo Sr. Bispo de Beja. O Sábado foi dedicado às crianças. Devem ter assistido uns 2500. Tiveram um desafio de catequese e oferta de flores e consagração aos Cor. de Jesus e Maria. De tarde houve sessão recreativa. Fez-se às 5 ½ a recepção dos Prelados na Câmara. À noite fez-se a grande Procissão de velas, grande como poucas no País e com um silêncio e uma ordem admiráveis. De tarde chegaram várias imagens em procissão. Estavam da Vila 1<sup>o</sup> a Sr<sup>a</sup> da Luz, 2<sup>o</sup> a Sr<sup>a</sup> do Carmo, 3<sup>o</sup> a Sr<sup>a</sup> da Penha, 4<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> da Alegria, 5<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> de Fátima, 6<sup>a</sup> a do Coração de Jesus, 7<sup>a</sup> a da Custódia do Coração de Jesus, 8<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> da Estrela de Marvão, 9<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> do Carmo da Beirã, 10<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> da Esperança da Escusa, 11<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> do Amparo do Salvador, 12<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> da Rocha da Portagem, a 13<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> das Dores do Porto Espada, 14<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> da Conceição dos Cabeçudos, 15<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> das Dores dos Barretos, 16<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> dos Remédios de S. Julião, 17<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> de Fátima de Arronches, 18<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> de Reguengo, 19<sup>a</sup> a Divina Pastora de Portalegre, 20<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> da Graça de Nisa, 21<sup>a</sup> S. João Evangelista da Aldeia da Mata, 22<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> da Conceição do Crato, 23<sup>a</sup> o Menino Jesus do Crato, 24<sup>a</sup> o Beato Nuno de Flor da Rosa, 25<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> do Rosário de Póvoa e Meadas, 26<sup>a</sup> a Sr<sup>a</sup> dos Remédios de Montalvão, 27<sup>a</sup> N. S. da Sanguinheira da Amieira, 28<sup>a</sup> S. João Baptista do Monte-Claro (S. Matias)

p.8

1949

A procissão das velas demorou  $\frac{3}{4}$  h a passar. A adoração da noite ao Santíssimo correu muito bem. O Pontifical foi uma maravilha. A igreja esteve sempre cheia, à pinha mesmo. Nalgumas cerimónias deve ter tido para cima de 7000 pessoas. O Trono estava um encanto com luzes e flores. A igreja maravilhava a todos. Estava ricamente ornamentada. A iluminação da igreja, castelo e capelinha da Congregação correu por nossa conta. Estava bem. No Castelo um coração de lâmpadas encarnadas encimado por uma cruz branca encantava a todos. A iluminação das casas deixada à iniciativa de cada um era deslumbrante. As ruas todas elas atapetadas. Flores em barda. Colchas aos milhares.

Distribuímos uma merenda às creanças. Preparámos 3000, cada uma tendo um papo seco, um bocado de bolo e 2 biscoitos. Em seguida, ainda no Sábado de manhã, demos a todos os pobres que se aproximaram 1 kilo de pão trigo, 250 gr de toucinho e ¼ de queijo. Tínhamos 300 arrançados. No Domingo, 23, choveu, e as cerimónias tiveram de ser feitas dentro da igreja. A soleníssima procissão do Santíssimo foi substituída por uma Hora de Adoração que se fez com muito entusiasmo.

O povo de Castelo de Vide foi de uma generosidade sem igual em Portugal. Recebeu em suas casas os 200 seminaristas, todo o Clero – uns 100 sacerdotes, e ainda gente da iluminação, Emissora, cinema, motoristas, etc. Para muitos mais havia lugar e comer. A Schola Cantorum dos nossos seminaristas tinha 90 vozes. À Missa portaram-se muito bem, não assim na sessão solene. A Emissora radiodifundiu o Pontifical e parte da sessão solene. Nesta, entre outros, falou o Dr. José Manuel da Costa.

p.8v

1949

O programa era bastante compacto. Devia ter menos coisas, para tudo se fazer com mais socêgo. Poucos homens comungaram um pouco porque não há fermento na massa. Os homens estão parados no sentido dos Sacramentos. A A. C. é uma necessidade.

- É bom que se saiba que o melhor do Congresso foi o que não se viu, nem ouviu. Deus sabe quantas coisas belas estão na base do Congresso! Quanta dedicação, quanta caridade e quanto sacrifício. 300 camas não se arranjam num momento! Tudo se arranjou sem dificuldade, graças a Deus. E coisa curiosa: havia vontade e disposição para fazer muito mais. Nos dias do congresso muitas pessoas se chegaram ao pé de mim a pedir gente para comer – tinham comer e não tinham quem comesse.

Procissão do regresso das imagens: as imagens das freguesias estranhas saíram quasi todas com solenidade e em procissão. Aproveitando a facilidade dos transportes em camionetes de carga, dada pelo Director Geral de Viação, algumas regressaram nos dias seguintes: a Senhora da Alegria no dia 30 de Outubro; a Senhora da Penha a um de Novembro; a Senhora do Carmo no dia                    e o Coração de Jesus e a Custódia do Coração no dia da Senhora da Penha. Fizeram-se á noite estas procissões. A gente era multidão. Cantaram homens e mulheres. Todos rezavam também. As imagens eram disputadas pelos homens que as queriam levar para as suas capelinhas. Rezou-se e cantou-se como nunca nestes dias.

Congresso – facilidades: há que frizar o trabalho de um grupo de raparigas incansáveis, vendendo velas, emblemas, livros, ninharias, insígnias, fazendo todos os trabalhos com alegria e entusiasmo. As Senhoras preparando as merendas e o comer dos pobres foram iguais. Bendito seja Deus

p.9

1949

Agradecimentos: de toda a parte e de pessoas de todas as categorias teem chovido cartas de agradecimento pelo modo como a Vila os recebeu e pela bondade de todos para todos. Sacerdotes e leigos vão escrevendo que melhor não podia ter corrido. Este povo de Castelo de Vide fez maravilhas, fez mais do que podia – recebendo Sacerdotes, seminaristas e leigos, alindando as suas casas, dando esmolas, prestando favores.

Plantação de estacas: Na Senhora da Penha – quintal de S. Miguel – na Senhora da Luz, em S. Pedro e na Sr<sup>a</sup> da Alegria e Senhora do Carmo foram plantadas 94 estacas. Um dia mais tarde a igreja poderá ter mais algum rendimento.

Igreja Matriz – Tesouro – Falando com a Sr<sup>a</sup>. D. Júlia Mouro e a Filha e falando da falta de duas salvas na igreja onde não há nenhuma, arranjam-me duas – valendo cêrca de 2000\$00 – uma pedida e dada para o Congresso e outra para as obras da igreja.

Córos da Sagrada Família. Na altura própria esqueci-me de falar nos coros da Sag. Família. Quando cheguei havia um. Em Janeiro começaram mais dois e há vontade de mais um. As esmolas destinam-se a cobrir as despesas com a catequese durante o ano. Parece-me que os coros teem feito bem. Têem ajudado a perder o respeito humano.

Festa da Imaculada Conceição: Porque se esperava uma imagem nova oferecida preparava-se grande festa. A imagem não veio. Um mês antes já se sabia que não vinha. Nosso Senhor sabe porque foi. A festa não deixou de se fazer. Foi solenizada pela Legião. Todos os legionários assistiram à Missa das onze que eles mesmo – cerca de 30 vozes de homem – cantaram. A esta Missa fez-se a consagração das mães de N. Senhora. Muita gente a assistir. Correu muito bem e sem grandes espalhafatos. De tarde foi benzida uma imagem que foi posta na sede da Legião. Ao coman-

p.9v

1949 e 1950

dante de Secção, Manuel da Estrela Azevedo, se deveu o brilho da festa.

Obras na Matriz – 20-XII-49: Foram hoje distribuídos os talões do dia de trabalho para as obras da Matriz. À noite reuniram-se em minha casa seis homens que cheios de boa vontade e com algum prestígio se lançaram à obra de arranjar dinheiro. Caiar e rebocar a Matriz leva dezenas de contos. Abençoai, Senhor, o nosso trabalho.

25-XII-49 – Natal – Correu bem a Missa do Galo. Assistiram tantos ou mais homens do que mulheres. No fim da Missa das onze o Eng Luiz Albuquerque de Azevedo Coutinho foi à sacristia com a Senhora oferecer para a vida da freguesia um automóvel transformado em fourgonete. Foi este o presente de Natal ao Pároco. A notícia do facto alegrou toda a gente. Embora não fazendo muita falta, com ele mais se pode fazer, principalmente na assistência às capelas do campo.

31-XII-1949 – 1-I-1950 – Ano Bom Por motivo do Ano Santo o Santo Padre concedeu a toda a igreja o privilégio de Missa do Galo na passagem do meio século. Celebrámo-la na Matriz. Começou a Hora Santa às 11 da noite. No fim rezou-se o Te Deum e deu-se o Menino Jesus a beijar.

Santo Amaro – 15-I-1950 Na Quinta-feira à tarde fomos buscar S. Amaro para a Matriz. Hoje tivemos Missa solenizada e no próximo Domingo, se Deus quizer, iremos levar a imagem à Misericórdia.

Propagação de Fé – Esteve ontem e hoje aqui o Sr. P. Francisco Maria da Silva em serviço da propagação da Fé que existe organizada nesta freguesia há dezenas de anos e sem interrupção

Pregações e Missas nas Capelas do Campo Como se vê pelo Mensageiro N° 6 este ano na Quaresma voltou-se a ir às capelas

p.10

1950

do campo rezar o terço nos Domingos á noite e celebrar a Santa Missa na 2ª Feira de manhã. De novo assistiu muita gente e despertou interesse o facto. O assunto da pregação foi o assunto do Mensageiro, principalmente a educação que os pais devem aos filhos e o respeito destes aqueles. Falou-se dos Sacramentos e ainda do trabalho ao Domingo. Para assistir muitos há que não se poupam a sacrifícios. A ida ás capelas, que não deve deixar de se fazer, ajuda a manter o contacto com o povo e dum modo especial com os habitantes do campo desabitados de assistir à Santa Missa e de entrar na igreja até. Assim não deixarão de ver o Padre e de conviver com ele.

Desobrigas – Comunhões Pascais 1950 – Com se pode ver no Mensageiro Nº 6 - as desobrigas foram especializadas.

No dia 5 de Março fez-se a das crianças. Comungaram 150. A tarde foi bem passada na Senhora do Carmo onde fomos comer uma boa merenda. Assistiram umas 250 crianças e muitos adultos. Cantou-se, brincou-se, rezou-se e graças a Deus, tudo correu bem. A merenda foi oferecida quasi toda pelo povo. Deram-se papo secos com “conduto”, laranja e “beijinhos”.

No dia 12 foi a desobriga das creadas. Comungarão 49. A preparação foi feita com projecções sobre Fontes da graça – dos Padres Salesianos.

As desobrigas fizeram-se todas. A dos homens fez-se na 5ª Feira Santa e comungaram só nesse dia creio que 88 homens – o dobro do ano passado. Os velhos e doentes já haviam comungado. E outros comungaram noutros dias. Só os homens válidos deveriam ter ido uns 110. Graças a Deus.

A preparação foi feita na 2ª, 3ª e 4ª á 9 ½ pelo Dr. Francisco Maria da Silva, de futuro talvez no Domingo no fim da Procissão da noite possa ser a 1ª preparação. O peditório foi único e foi feito pela

p.10v

1950

confraria.

Semana Santa: Correu bastante bem. Parece que de futuro convem 1º fazer um sermão na igreja, no fim da Procissão da noite. Este ano a igreja estava cheiíssima e sentiu-se muito a falta da pregação – 2º Fazer o Lava pés como noutros tempos.

No Domingo de Páscoa a festa foi feita pela Câmara e correu bastante bem. Na 2ª Feira de Páscoa, fez-se a Senhora da Luz – Festa – e antes tinha-se arranjado o muro que nalguns pontos já não existia.

Mês de Maria – Está-se celebrando na Matriz e ainda pela 1ª vez na Senhora do Carmo com a assistência de muita gente e na Senhora da Luz com pouca.

Obras na Matriz: começaram hoje – 8-V-1950 as obras de reboco e caiação da nossa Matriz. Obra difícil, projectada há muitos anos, irá agora para diante até onde for possível. Todo o povo está cheio de boa vontade. Dinheiro não o tem mas vontade não lhe falta. Obra orçamentada em cêrca de 100 (cem) contos, vai ser começada tendo em caixa apenas uns 17. Orientam as obras o chefe de estradas – Manuel Rodrigues e o

construtor Teodoro Porfírio e o empreiteiro Vicente Faria. As obras são feitas por administração directa.

Mês de Maria: Realizou-se com muita frequência o Mês de Maria na Matriz. Fez-se oferta de flores nas quintas e Domingo. Fez-se exposição solene do Santíssimo nos Domingos. Dias Santos com 31 velas – tantas quantos os dias – dos quais 15 no trono – símbolo do Rosário. Na Matriz foi explicada a Santa Missa sob o aspecto histórico, litúrgico, teológico e místico, com tudo quanto serve ao altar. Sentiu-se, graças a Deus, o efeito da explicação até no próprio dialogar e na consciência com que se responde. Também na Sr<sup>a</sup> do Carmo e na Sr<sup>a</sup> da Luz se fez

p.11

1950

o Mês de Maria todos os dias com bastante frequência. O Vigário emprestou para lá uns livros e lá o fizeram homens e mulheres que rezavam o terço, cantavam e liam. O Rev.<sup>do</sup> Vigário ia aos Domingos aos dois lados assistir. Na Sr<sup>a</sup> do Carmo devem ter sido umas 100 pessoas a assistir nalguns Domingos.

Baptistério – Foi posto o lageado todo em cantaria. Arranjou-se a pia até que se arranje uma nova. O lageado foi pago pela D. Júlia Simões Mouro.

Festas da Diocese: no dia 16 de Junho, dia do Coração de Jesus, começaram em Portalegre as Festas centenárias da Diocese. De manhã Missa de comunhão geral, Pontifical e Te Deum. Estavam umas 1500 creanças. De Castelo de Vide foram umas 150 pessoas – Apost. da Oração, Acção Católica, Catequese, Câmara, Casa do Povo, Congregação do Cor. Jesus – que o Sr. Bispo recebeu às 3 horas, acompanhados do Vigário. As nossas creanças foram lá fazer a sua

Comunhão Solene. Foram elas Leonor Maria Busca, Ana do R. Soares, Emília Valhelhas, Maria de Lourdes Barbosa, Maria do Céu Calixto, Silvéria dos S. Neves, Maria de A. Folgado, Delmira S. Sempiterno, Maria Suzete Dona, Maria Júlia Palmiro, Gertrudes C. Soares, Cacilda Sempiterno, Maria da Pena Laranjo, Ana da Encarnação Coelho, Clara M. J. Costa, e Matias da Pena Manso, Francisco dos S. Faria, José Roxo, Afonso Bartolomeu, Arlindo Bicho, António João Serra, António Magusto, Rogério Trindade, José M. Azeitona, Alexandre Miranda, José Francisco Marques, Miguel Curvelo, Manuel Morais, Joaquim M. Raposo – também as do catecismo de Perseverança e outras que tinham mais do que 10 presenças na catequese. A Câmara fez-se representar oficialmente pelo seu Presidente, Vice-Presidente e Secretário.

25-VI-1950

Acção Católica Espanhola: dia 25 de Junho estiveram entre nós 44 raparigas da

p.11v

1950

Acção Católica de Cáceres, dirigidas pelo Padre Joaquim Farinha. Assistiram à Missa que cantaram, passaram a tarde na Senhora da Penha, e fizeram depois uma pequena sessão na Sociedade Artística Popular. Tudo correu bem, elas saíram satisfeitas e C. de Vide ficou contente.

Comparticipação para as obras da Matriz:

Julho de 1950 Conseguiu-se, já com as obras em andamento, a desejada participação. Graças a Deus são 94800\$00. É uma grande ajuda. Trabalharam para ela a Sr<sup>a</sup> D M.L.S.C. e Dr J. M. C. Creio que aos dois se deve. Foi uma surpresa e caiu aqui como uma bomba. A alegria da Notícia foi geral. Dela dei conhecimento ao meu povo á Missa Paroquial do dia 9. O despacho foi assinado dia 4 de Julho de 1950.

Florilégio pelo Papa – Ano Santo Esta Vila mandou o seguinte, que foi junto com o resto da Diocese: 3 litros de trigo e 3 litros de azeite – um de cada freguesia e ainda: 1551 Missas ouvidas; 3 Missas celebradas; 1263 comunhões sacramentais; 2630 comunhões espirituais; 4012 orações do Ano Santo; 617 vias sacras; terços 4430; - 39300 jaculatórias; 1945 sacrifícios; 1603 visitas ao Santíssimo.

Obras da Matriz: Começadas a 8 de Maio de 1950 as obras de caiação e rebôco, tendo primeiro picado todo o rebôco velho, terminarão hoje com um jantar que o Rev<sup>do</sup> Vigário deu aos operários que trabalharam nas obras, a saber: Vicente de Alegria Faria, de 41 anos de idade, viúvo que dirigia as obras; Francisco Augusto Balola, de 44 anos, casado; Pedro Augusto Mousinho, 24 anos, solteiro; Casimiro Amavel Gasalho, 45 anos de idade, casado; José Tomás Panasco, de 33 anos, casado, todos pedreiros; Vicente João Mouta, 62 anos, casado; António João Lourinho, de 44 anos, casado; Lauriano Manuel Fernandes, de 20 anos, solteiro; José Augusto

p.12

1950

Manso Gargaté, de 41 anos, casado, sendo Vigário o Padre Albano da Costa Vaz Pinto, natural de Póvoa de Rio de Moinhos. Fez a reportagem fotográfica das obras o Sr. Alfredo da Costa Pinto. Dirigiu as obras o Sr. Manuel Rodrigues, abrantino, chefe de

conservação de estradas, aqui residente, casado. Até foguetes houve. Neste dia, 21-X-50, deram-se por terminadas as obras, embora só verdadeiramente no dia 28 de Out. de 1950 elas estavam prontas. Muita gente ocorreu ao findar das obras, a ver cair o último pau dos andaimes.

22- Outubro 1950 – Missa em S. Vicente: a pedido dos pedreiros foi celebrada uma Missa em Acção de graças a S. Vicente, padroeiro dos pedreiros, na sua capela. O Pároco fez uma breve homilia para se alegrar com os operários e dizer-lhes que muito lhes ficou a dever e convidá-los a alindar também a sua alma, igreja de mais valor do que a de S. Maria.

Lagedo interior: O lagedo das capelas do transepto, começado em fins de Setembro, fica pronto a 18 de Novembro de 1950. Foi seu empreiteiro José Marquito de Marvão. O lagedo da nave central será feito em Janeiro, se deus quiser. No transepto ficam também prontos os degraus dos altares. No altar do Coração de Jesus – o do topo esquerdo do transepto – foram tiradas as duas paredes que quasi o escondiam. Tinham estas a altura do altar e saiam do altar cêrca de um metro.

Obras de caiação e reboco: Até ao fim deram a sua esmola umas 800 pessoas – sendo 680 da Vila e 120 de fora. As esmolos somaram 55680\$25 - . A despesa foi de 51578\$00. As esmolos continuaram a vir. Queira Deus não fique uma só pessoa sem dar.

p.12v

1950 e 1951

8-Dez. 1950 – Imaculada Conceição A pregação foi feita pelo P. Manuel Vaz Leal, capelão das Minas da Panasqueira. Começou no dia 3 e foi até à Festa. A bênção da imagem nova foi feita no Convento, no dia 4 às 8<sup>1/2</sup> da noite, donde seguiu em procissão de velas para a Igreja Matriz. No dia da Festa as Missas das 8 e das 11 foram solenizadas. Cantou-se a doação. Às 11 horas fez-se a Consagração das Mães. De tarde fez-se a Procissão. A Legião e as duas Bandas tomaram parte gratuitamente. A imagem foi oferecida pelo Sr. João da Conceição Leitão e D. Maria Moura Leitão, sua Esposa. A festa correu com muito respeito e piedade na parte da manhã às duas Missas. Graças a Deus.

Natal e Ano Bom – Houve 2 Missas do galo. A do fim d'ano precedida por uma Hora Santa tinha muita gente a assistir com respeito e fé. O Santo Padre autorizou esta Missa para se rezar pela Paz.

Obras no Lagedo da Matriz: No dia 15 de Janeiro 1951 começou o levantamento e a escavação do corpo central da Matriz. Assentou-se o massame e o lajedo. A Santa Missa nos Domingos celebrava-se no Convento e nas semanas em S. João. No dia 11 de Fevereiro, 1º Domingo da Quaresma, já se celebrou na Matriz que ainda faltava acabar das portas laterais para baixo. Terminou no dia dois de Março do mesmo ano. Foi o Vigário que, a pedido dos pedreiros, bateu a última pedra junta à porta do lado do Evangelho do guarda vento do fundo da igreja.

Altars do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora de Fátima: Tinham grades estes altars que lhes tinham sido postas. Arrancaram-se

p.13

1951

e fez-se um degrau de cantaria. O altar do Sr. dos Passos recuou um pouco, cortando-se a mesa na largura, e o da Senhora de Fátima tirou-se para só se deixar a urna de N. S. da Boa Morte. Neste mais alguma coisa se fará depois. Arranjaram-se todos os estrados.

Ida às capelas do campo 14-III-1951 Acabamos hoje a ida às capelas do campo. A ordem foi a seguinte: Fevereiro. 11 e 12 – N. S. da Alegria; 18 e 19, N. S. da Luz; 25 e 26 Bom Jesus; Março 4 e 5 N. S. do Carmo; 6 e 7 S. Pedro; 11 e 12 Bom Fim; 13 e 14 Salvador do Mundo. Apesar do tempo estar chuvoso assistiu muita gente. Mais uma vez se declara que estas visitas não devem deixar de se fazer. O assunto das pregações foi ao terço: 1º recordar o que se disse o ano passado e há dois anos; 2º necessidade de rezar o terço; 3º de guardar abstinência nas 6<sup>as</sup> feiras; 4º fazer a desobriga; 5º aprender a rezar e ensinar os que não sabem; 6º e principalmente o descanso ao Domingo comentando uma pagela de que se junta um exemplar, chamando a atenção para a dignidade do homem. Se os animais descansam, muito mais o merece o homem.

De manhã insistia no mesmo aproveitando qualquer passagem da Missa do dia. Para trazer o campo à prática da vida cristã, suponho ser do melhor que se lhe possa fazer. Vamos e vamos sem interêsse e com sacrifício – o terço às 9 da noite e a Santa Missa este ano às 7.1/2.

Desobrigas Colectivas: Como de costume temos estado a fazer as desobrigas colectivas por esta ordem: Março 4 – creanças; de 11 raparigas todas; 18 mulheres; 19 pobres e 22 – 5ª Feira Santa – os homens. Está a vir muita gente mesmo nos dias de semana e suponho que é o ideal a atingir porque há mais socêgo e as coisas se podem fazer melhor. Só os homens tiveram pregação pelo Dr. P. Joaquim Farinha do Precioso

Sangue. Foi também ele que pregou toda a Semana Santa. As creanças tiveram um passeio à Senhora da

p.13v

1951

Luz onde se comeu farta merenda pedida e servida pela J. O. C. F. As raparigas como chovia tiveram uma sessão de projecções e comeram uma merenda na sacristia de S. João. Aos pobres foi servida uma merenda na sacristia da Matriz, pedida e servida pelas Senhoras da L.J. C. F. A preparação destas desobrigas foi feita com três dias de projecções em S. João. Antes da comunhão das creanças fui alguns dias às escolas e com resultado. Conviria ir mais vezes, pois que a catequese é fraca. Convém também separar as desobrigas das creadas das outras raparigas. Na 5ª Feira Santa fez-se a dos homens com a respectiva preparação feita pelo P. Farinha. Correu muito bem. Só nesse dia comungaram 80 homens. O ano passado em toda a Quaresma pouco passou deste número.

Passos e Semana Santa Este ano devem-se ter desobrigado 120 homens. Graças a Deus. Os Passos correram bem. O Sermão no fim da 2ª Procissão é preciso e faz mais que o outro. Nos anos futuros talvez se possa fazer o lava-pés – o mandato – 5ª feira à noite. Os ramos não chegaram. Convém fazer algumas centenas de ramos de oliveira e procurar melhorar a sua distribuição. A Semana Santa correu bem. Para evitar que a Procissão de 5ª Feira – da visitação das igrejas – desse lugar a conversar, mandei colocar um padre em cada igreja para assistir à passagem da procissão. Deu muito resultado. O contra sepulcro não se deverá fazer porque anda toda a gente ocupada com os preparativos da Festa e ainda ocupados com as famílias. O dia não se presta. Assistiram apenas umas dúzias – 2 ou 3 – de pessoas.

Ressureição: Correu bem. A Missa foi cantada. Assistiram mais dois Padres. Se fossem três é que seria bom. A Câmara é que promoveu.

N. S. da Luz: Correu bem. Aqui junto fica o programa para consulta futura.

p.14

1951

Obras na Capela Mor – 30-4-1951 – Acabou-se o lageado e os degraus da Capela Mor da Matriz. Agora anda-se a tratar do altar de mármore. Os degraus foram todos novos.

Tinha três rectos. Agora tem cinco como estão lá. O altar ficou mais alto e mais à frente. Também se meteu o degrau da mesa da comunhão.

Mês de Maria: está a decorrer o mês de Maria e muito bem. Com mais gente e mais respeito. A leitura é sobre os acontecimentos de Fátima, lendo e comentando os livros N. S. da Fátima do Dr. P. L. G. da Fonseca e Jacinta. Aproveitou-se o vir aqui a N. Senhora no dia 3 de Junho para lhes falar de Fátima. Também se está fazendo o Mês de Maria na Sr<sup>a</sup> do Carmo e na Sr<sup>a</sup> da Luz. O Pároco assiste nos Domingos nos três lados. A Procissão do dia 12 correu bem.

“A Nossa Casa”, 3-V-1951: Neste dia inaugurou-se uma sede para rapazes que ficou com o nome “A Nossa Casa” e com o lema “Só pela verdade”. Lá vão uns tantos rapazes. Tem Ping Pong e outros jogos. Abençoi, Senhora, a Nossa Casa e que ela faça muito bem e guarde os rapazes.

3-6-1951 – Vinda de Nossa S. de Fátima. No dia 3 de Junho virá aqui Nossa Senhora de Fátima peregrina. No dia 10 de Maio fiz na casa paroquial a 1<sup>a</sup> reunião com as autoridades e representações. Correu bem. Deleguei na Câmara que orientará toda a parte externa da festa.

24-3-1951 – Folar do Sr. Bispo – No sábado de aleluia mandou a família paroquial ao seu Bispo um presente no jipe do Lagar, que constou de: 12 borregos, 6 lombos enrolados, 1 saca de arroz, 12 garrafas de vinho do Porto, 2 quilos de amêndoas. O arroz e o fruto eram do Lagar Social. As esmolas foram dadas por várias pessoas. Organizou tudo

p.14v

1951

a Senhora D. Maria Luísa e o Manuel Azevedo. A lista fica junto desta notícia.

Vinda de Nossa Senhora de Fátima – 3-4 e 5-VI-1951 – Decorreram o melhor possível os vários números do programa da vinda de N. S. de Fátima a Castelo de Vide. Junta-se aqui o programa. Muitíssima gente aguardou N. Senhora no Martinho. A Matriz esteve cheia por várias vezes, mas bem cheia. Os doentes inscritos foram cinquenta. O Senhor Bispo assistiu á recepção e acompanhou até à Matriz e celebrou a Missa dos doentes a quem deu a bênção individualmente. À Missa dos doentes foi feito o peditório para o Seminário – cal. O trajecto da procissão das velas deu volta à Vila – das 11 da noite às 2 da manhã. Comungaram umas 350 pessoas. Houve pregação durante toda a adoração. A despedida de N. Senhora foi junto do Convento. No dia seguinte, 5, o Senhor Bispo

esperou por N. Senhora aqui e daqui seguiu connosco para o Crato – concelho no limite de Gáfete. As ruas estavam muito bem ornamentadas. Houve muitas colchas e flores. Começam a aparecer os anjos bem vestidos em grande número. Pregou o Rev.<sup>do</sup> P. António Lamego Ribeiro de Andrade, prior de Benavente-Évora, que também pregou nas capelas do campo.

Jubileu – Ano Santo – 1950-51: Fez-se no dia 1. Foi encantadora a visita às igrejas. Conseguiu-se respeito e silêncio. Todo o caminho, foram cerca de 3 horas, se rezou o terço e cantaram as ladainhas de todos os Santos que o povo ensaiara antes. O Jubileu conseguiu entusiasmar os fiéis. Terminamos já depois das 11 da noite. Deviam ter tomado parte nas visitas mais de mil pessoas.

- Na vinda de Nossa Senhora a Matriz estava linda como poucas vezes. As obras vão estando quasi prontas e isso aumenta-lhe a beleza. O trono todo forrado

p.15

1951

de rendas e todo arranjado com jarros e uma grande cruz de gladiolos cor de rosa estava lindo. A mesa do altar tinha gladiolos brancos e gipsofila.

Concentração Agrária em Portalegre – 10-IV-1951 – De camionetes de carga foram 150 pessoas. Doutra maneira foram mais uns tantos. Ensaíaram-se durante mais de uma semana à noite na “Nossa Casa”. Lá foi apresentada a nossa oferta para o Seminário – 20000 arrobas de cal no valor de uns 60000\$00. Apresentou-a um anjo – filha de João Alexandre com 4 anos. Tudo correu bem. Não fui por ter adoecido. O Manuel Azevedo, Pres. Diocesano da L. A. C. é que dirigiu o rebanho. A todos foi servido um bom almoço em Portalegre. Chegaram à noite radiantes de terem ido.

Peregrinação a Fátima – 12 e 13 de Junho de 1951 – Preparou-se com a oração e com vários ensaios. De há muito se pensava e se trabalhava para esta peregrinação. Fomos 304 peregrinos em 7 camionetas e 4 automóveis. O programa que está junto, em separata, cumpriu-se à risca e, graças a Deus, tudo correu muito bem. Como era muita gente receava-se qualquer coisa e não houve nada. Muita ordem, respeito, pontualidade e até muita piedade. Em cada camionete havia um homem encarregado de dar ordens, uma senhora para rezar o terço e outra encarregada do canto. Eramos em Fátima a peregrinação mais numerosa da Diocese. A peregrinação era particularmente feita por famílias completas. Chegamos a Castelo de Vide cêrca da meia noite. Falei-lhes à

partida e à chegada. Ó minha Mãe do Céu, abençoei o esforço de todos e que alguma coisa fique de tão grande peregrinação.

Seminário Diocesano: é bom que fique a certeza de que o projecto do novo

p.15v

1951

seminário se fica devendo a Castelo de Vide por intermédio do Sr. Eng. Luiz Coutinho e sua Esposa, D. Piedade de Orey, que em conversa com o Pároco mostraram conhecer bem o Arquitecto Vasco Regaleira. Falou-lhe o pároco no novo altar da Matriz ele prometeu fazê-lo. Mas tendo o Pároco falado com o Senhor Bispo e sendo a previsão dele abdicar do seu projecto a favor do projecto do Seminário que ele está já a fazer e cujo lugar já visitou com o Sr. Bispo e Eng. Coutinho.

Obras nas capelas e Igreja de S. João: No verão de 1951 reparamos os telhados de N. S. da Alegria, de S. Pedro, S. Tiago, N. S. da Penha, S. João, Bom Fim e Bom Jesus. Em S. Pedro gastou-se quasi um conto de reis que a Sr<sup>a</sup> D. Maria Luísa Cordeiro pagou. Tem pago, disse-me, todas as obras em S. Pedro. No Senhor do Bom Fim gastámos quasi 2 contos. Ajudou o Sr. Eleutério Transmontano que por promessa deu 17 alqueires de centeio e 11 de trigo, 2 e 1 por cada semente, respectivamente. Todo o telhado foi arranjado. Tirou-se o telhado de uma casa que estava pegada, por estar a cair e ser desnecessária.

Em S. João levantou-se todo o telhado. Puzeram-se 3 madres novas e muitos paus. Gastámos à roda de 5 contos. Ninguém ajudou estas despesas. Levou para cima de 1000 telhas novas e foi todo aramado. Só o arame custou cêrca de 400\$00.

1951 – Verão – Guarda-ventos: mudaram-se os guarda-ventos e taparam-se por cima. Estavam de quina a quina e abertos por cima. As lanternas novas puzeram-se em 12 de Outubro de 1951. Ofereceram a maior parte o Dr. José Manuel da Costa e Esposa. Custaram 740\$00.

14 a 21-X-1951 – Via Sacra e Sacrário: Nesta semana fui a Madrid comprar a Via Sacra e Sacrário novos que custaram

p.16

1951

8000 e 4200 pesetas, respectivamente. Foram comprados na Casa Santa Rufina – La Paz – nº 7, Madrid.

Altar mór novo – 18-XI-1951. Serviu pela 1ª vez neste dia o altar novo da Matriz, oferecido pela Srª. D. Orminda Durão Cordeiro em cumprimento de uma promessa por seu filho – Alexandre Cordeiro. Devia ser inaugurado em 15 de Agosto mas porque o carpinteiro faltou só o foi agora por não poder em 15 de Novembro, dia em que fazia anos de nascido. Ficou a servir em 18 embora falte ainda substituir a pedra de cima. O Altar feito um borrão pelo Vigário da Matriz, foi feito em planta pelo Arquitecto Camilo Korrody. É de mármore branco, preto e rosa do monte com aplicações de bronze. A ideia da forma foi bebida em Crogaert – obra de 3 vol. sobre a Santa Missa, onde se afirma que o altar que melhor realiza os sentidos teológico, histórico e litúrgico é o da mesa associada ao túmulo. Ficou preparado para ser sagrado.

9-XII-1951 – Assembleia das Conferências Com a presença do Senhor Bispo e das Conferências de Portalegre, Nisa e Alter, celebrou-se hoje aqui a Assembleia das Conferências. Falou o Dr. Duque Vieira. Correu muito bem e Castelo de Vide gostou da Obra oculta da caridade.

8-XII-1951 – Festa da Imaculada C. Na Missa pedi a todos os filhos que de qualquer modo se manifestassem a sua mãe, telefonando, escrevendo, indo vê-las, etc.. No fim da S. Missa fez-se a consagração das Mães e a bênção das creanças. Muito bem. No dia seguinte fez-se uma reunião de mães em que falou a D. Amélia Eugénia Duque Vieira.

25-XII-1951 – Natal – Foram já colocados o sacrário e a Via Sacra. Toda a gente se encanta com tudo. Anteontem fizemos a distribuição de prémios às creanças da catequese. Fez-se segundo as presenças que tinham. Havia lotes de 0 a 5, de 5 a 10,

p.16v

1952

de 10 a 15, de 15 a 20, de 20 em diante. Havia muitas roupas. E a todos foram dados bolos. A distribuição fez-se indo cada um buscar ao supedâneo do altar mór as coisas ali colocadas, que afinal lhes são dadas por Nosso Senhor. Agora a seguir as raparigas da J.O. C. F. distribuirão os enxovais e roupas a creanças pobres. Teem umas 150 peças.

Retiro Aberto – 16 a 23-III-1952 – Pregado pelo Rev.<sup>do</sup> P. António Abrantes Prata, Arcipreste de Loriga, Guarda, fez-se um retiro aberto de oito dias para senhora e raparigas como preparação da sua desobriga. As meditações eram às 7 no início da Santa Missa e à noite às 9 no fim do terço. Fazia com o povo as orações da manhã e da noite. Contra o que se esperava assistiu muita gente de manhã e à noite. As meditações foram as da 1ª semana de S. Inácio. Fez muito bem o retiro e o pregador agradou.

Desobrigas 1952: teem corrido bem as desobrigas já feitas. Às creanças, velhos, pobres e raparigas deu-se uma merenda. As creanças comeram-na em S. Vicente e as raparigas na Senhora da Penha. Passou de 300 as comunhões no dia das Senhoras e raparigas – 23 de Março. Os velhos e pobres em 19 de Março e as creanças em 9 de Março. A dos homens, na 5ª Feira-Santa foi preparada pelo P. Leal. Comungaram na 5ª Feira-Santa 78 homens e durante a Quaresma desobrigaram-se mais uns 30 ou 40. Os velhos e pobres e doentes devem ter sido à volta de 40. Do ficheiro constam 815 desobrigas mas muitos não foram à derisca.

Idas às capelas: continua a ser conveniente ir às capelas na Quaresma. A afluência continua a ser grande. À noite enchem-se as capelas e à S. Missa há muita gente. Fomos às capelas antes do retiro para melhor o preparar. Em 3 de Março no Senhor do Bom Jesus; 6 no Bom Fim: 10 N. S. do Carmo; 14 Salvador do Mundo; 17 N. Sr.ª Luz. O assunto da pregação foi a vida de família, a vida em comum com as suas alegrias e tristezas, a educação dos filhos no

p.17

1952

respeito às tradições religiosas e principalmente o valor da Santa Missa comparado com a reza do terço, orações da manhã, da noite, matinas e trindades, antes e depois de comer. Só uma Missa vale mais que 365 terços, os terços de um ano inteiro. Se é tão grande o valor de uma Missa corramos para ela ao menos nos Domingos e Dias Santos.

Pasta para a Santa Unção: A Sr. D. Maria Luísa ofereceu em 26 de Março uma pasta de couro com o necessário para a Santa unção. É muito bonita e própria – a sobrepeliz tem uma barra de espinhos em roxo.

Trono da Matriz: em 23 de Março 1952 poz-se no trono um novo reposteiro para fechar o trono habitualmente. O trono porque é muito grande e pobre precisava tapado.

Obras em S. Tiago – 25-3-1952: Na véspera e no dia da Srª da Encarnação fomos a S. Tiago rezar as 100 Avé Marias. A igreja encheu-se e a S. Missa também. Inaugurou-se o novo pavimento em pedra e em tijoleira na capela mor. Fizeram-se vários retoques nos altares. Tirou-se um que estava na capela de S. António onde não se podia celebrar por não ter mesa. Baixou-se meio-metro o do Sr. das Chagas e fez-se de novo o altar mór. O pote que apareceu na capela mor viu-se ser para recolher as humidades. Cimentou-se o quintalinho. Lavaram-se as cantarias. Foi a Sr. D. Maria Repenicado Gazalho quem

ajudou as obras. Outras pessoas ajudaram mas a esmola dela deu o grande impulso. Deu 10000\$00 em cumprimento de um voto.

Obras na Matriz: 27 de Março de 1952: arranjou-se mais um guarda livros para o cartório. Puzeram-se 4 pias novas para a água benta que custaram 1340\$00, em mármore branco. Fizeram-se mais bancos novos com o castanho velho da Matriz.

p.17v

1952

Sagrada Família 27-3-1952 – Este mês começaram mais 2 coros da Sag. Família e mais se prepararam. Tem feito muito bem a devoção da Sag. Família. Serve de precursor à acção paroquial, à acção da graça. Toda a gente acende a luz enquanto a tem.

Semana Santa e Páscoa – Correu tudo muito melhor que noutros anos: mais respeito e mais fé. O sermão de 6ª feira à noite, no fim das trevas, dispensa-se. Melhor seria pregar um sermão antes de aparecer a Aleluia. Todos os anos eu tenho feito uma pequena prática. Na manhã de 6ª Feira quasi ninguém assiste às cerimónias. No Sábado é preciso que alguém explique as cerimónias do púlpito = A Festa da Páscoa – a Procissão é promovida pela Câmara – correu muito bem, graças a Deus. Muita gente, ordem e respeito. = Convém publicar qualquer coisa a explicar as cerimónias da Semana Santa. Assistiu muito clero. Eramos 7 sacerdotes e 3 seminaristas.

Dia da Paróquia - Domingo do Bom Pastor: Silenciosamente preparado pelos paroquianos fez-se o Dia da Paróquia com certa projecção. O Castelovidense, que publicou 2 páginas consagradas ao Dia. A A. Católica convidou todas as organizações da terra para a Festa. À Missa das 8 houve Comunhão geral. A Missa das 11 foi a Missa da família paroquial. Assistiu a Câmara, as 2 Bandas c/ estandarte etc. A igreja estava cheia. Quizeram cumprimentar o Pároco. Fizeram-no no fim da S. Missa na sacristia, tendo entregado o Eng. Luiz Coutinho em nome da família paroquial uma lápide comemorativa das obras feitas na Matriz. Deu-se uma esmola a todos os pobres e uma merenda às creanças, tendo sobrado para os Asilos e Hospital. Todos foram lembrados. Queira Deus que tudo tenha sido para sua maior glória! Que Nossa Senhora, S. José e S. Teresinha tenham acompanhado tudo e aperfeiçoado o que se fez. Cantou-se o Hino da Paróquia

p.18

1952

e a Banda União Artística de surpresa tocou-o à porta da igreja.

Missão – Fez-se em Santa Maria uma Missão de 23 a 30 de Abril de 1933, segundo consta duns quadros existentes nas famílias com a lembrança da Santa Missão.

Vida de Piedade: Desde 8 de Dezembro passado devem ter-se consagrado umas 8017 partículas que equivale a uma comunhão diária de 44 pessoas. Graças a Deus teem aumentado bastante as comunhões diárias. Contribui para isso o retiro pregado na Quaresma.

11-6-1952 – Altar do C. de Jesus e Baptistério: acabou-se ontem o altar novo de mármore do Cor. De Jesus que ninguém ajudou a pagar. Também ficou ontem pronta a nova pia baptismal. De novo fez-se a coluna igual à do altar mor e a pia já estava na Matriz. Foi apenas transformada. Era uma das pias da água benta tendo por causa disso uma cauda e estava metida na parede.

16-6-1952 – Festa de S. António – Correu muito bem esta festa feita para arranjar fundos para as obras do telhado de S. Tiago. Festeiros os Sr. João Tavares Manso, Anacleto Folgado, António Bugalho e Mário Rainho. O saldo foi de 4000\$00. A tourada não se fez por causa do tempo. A festa foi dias 12, 13 e 14. Houve muitas boas vontades e ajudas generosas.

Comunhão Solene e Corpo de Deus 12-6-1952 – Fez-se hoje a Comunhão Solene e a Profissão de Fé da Vila. Fizeram-na 14 rapazes e 19 raparigas. Correu muito bem. Fez-se a Procissão do Santíssimo logo a seguir à Missa das 11. Convidei a Câmara a associar-se, que, por sua vez, convidou a vila e os seus corpos governativos. As creanças fizeram a oferta das Oblatas e ofereceram a vela acesa, recebendo em troca um diploma. Comungaram Manuel de Fátima Laranjo, Maria de Jesus Mergulhão Calha,

Mês de Maio: O assunto tratado foi a família, explicando um livro publicado pela A. C. em 1938 – A família.

p.18v

1952

Maria da C. Gazalho Mouzinho, Maria Júlia Valente, Adelaide Maria Barroqueiro, Maria das Neves Barata Raposo, Maria Teodora Fernandes, Maria Inês Atanásio, Francisca dos Prazeres Santos, Judite da Conceição Panasco, Cecília da Luz dos Remédios, Benvinda das Dores Diogo Marques, Elvira Carrilho Olivença, Laurentina dos Reis Raposo, Ilídia da Conceição Faria, Catarina Branquinho Velez, Esperança da C. Presumido, Estrela da Cruz Coimbra, Maria dos Prazeres Balola, Lucas de Alegria

Trindade, Emanuel Leonardo Dias, Francisco de Alegria Martins Nunes, José Francisco Gordo, Humberto Pereira Nicolau, Augusto Maria Calixto, António Firmino Laranjo, Alexandre Diogo Roxo Quintans, Adolfo António Marmelo Chaves, Agnelo dos Prazeres Faria, Manuel Leandro Faustino Rego, Alfredo Simões Serafim.

Instalação Sonora – 14-8-1952 – Fez-se neste dia, a título de experiência a instalação sonora da Matriz. Fê-la o Sr. Lúcio Ribeiro Costa de Castelo Branco. São uns tantos contos de reis, mas valeu a pena para ouvirem todos e ainda para me cansar menos – Está a provar muito bem. Segundo dizem nem o timbre da voz mudou. Custou 9982\$00

18-8-1952 – Iluminação da Matriz: puzeram-se neste dia os candeeiros de ferro forjado. Foram feitos pelo António Laranjo e custaram 130\$00 cada um e 120\$00 cada braço, o ferro e feitio. Alindaram muito a Matriz.

23-8-1952- Puzeram-se definitivamente 5 quadros na capela mor da Matriz: 3 do Dr. Adolfo, 1 de Alice Gordo Barata e 1 de Luísa Maria Salema Cordeiro. Todos com molduras novas douradas.

11-9-1952 – reunião para estudo do programa de trabalho de 1952-1953. Presentes as dirigentes de todas as obras femininas. Estudaram-se as vidas de Piedade, de Caridade, de Apostolado e Paroquial. Correu bem, graças a Deus. Resolveu-se na

Vida de Piedade – desenvolver 1<sup>as</sup> 6<sup>as</sup> feiras, 1<sup>os</sup> Sábados, 1<sup>os</sup> Domingos para as creanças, dia 13 – de N. S. Fátima e de novo o dia 23 – dia da Sag. Família por causa dos 9 córos que temos. Reuniões de Piedade da A.C. no 1<sup>o</sup> Domingo; celebrar bem as Festas de Jesus e Maria; Comungar nas Missas

p.19

1952

dos mortos; Visitar mais o Santíssimo; fazer 5 minutos de meditação todos os dias.

Vida de caridade Porque a Igreja é a Mãe a cuidar de todos os filhos; fazer reuniões de trabalho para os pobres; desenvolver Conferências Vicentinas; fazer crescer o roupeiro de coisas velhas; distribuir no Natal às creanças; arranjar recolhimento

Vida de Apostolado: Visitar famílias dos associados de todas as obras; e quando fôr possível fundar a Casa de Trabalho e creche, etc; Visitar o Hospital, a cadeia, o recolhimento, os doentes não por amizade mas por apostolado, em nome do Pároco.

Vida Paroquial: aumentar Missais e livros de Missa; legalizar casamentos e fazer baptizados; recomendar defuntos à Missa e dizer quem se baptizou, casou e morreu; dar sinal dos moribundos e Santa Unção – 3 badaladas ou 2 para mulheres; Dezena

paroquial, Missão na Quaresma de 22 Fev. a 8 Março; Festa de creanças em 31 de Maio, c/ vinda de N. S. dos Prazeres.

Casa D. Mariana Rolo- Benefício Paroquial 19-9-1952 – Fui hoje a Marvão fazer a escritura duma casa que a Sr D. Mariana Rolo ofereceu ao Benefício Paroquial. Trata-se de uma casa situada no Montorinho, onde vive o Dr. Agapito. Paguei as sisas em Castelo de Vide. A casa destina-se a obras paroquiais quando se tomar posse dela, uma vez que a donatária ficou com o usufruto. A escritura foi de compra e venda. A Escritura – cópia – está arquivada no livro das contas correntes da igreja. Pagamos de sisas 2906\$00.

Exposição do livro: de 30 de Novembro a 8 de Dezembro de 1952 fez-se no salão nobre da Câmara uma semana do livro onde juntamos cêrca de 1000 obras com vista a mostrar e a vender os bons livros. Tomou conta do trabalho e direcção a menina Maria Leonor Cordeiro. No dia 7 o grande poeta Miguel Trigueiros fez uma conferência subordinada ao título: Inteligência, literatura e vida, no salão nobre da Câmara. E no dia 8 à noite um grande

p.19v

1953

recital de poesia pessoal. Fêz e declamou uma poesia à Senhora da Penha. Agradou imenso este recital que foi dado com o salão cheio. Assim se encerrou a semana do livro bastante visitada. Venderam-se livros no valor de

Esta exposição foi mais um esforço para a formação intelectual e moral deste povo, um banho de luz do alto às almas

Candelabros do altar mor: feitos em talha pelo Sr José Gazalho, serviram pela 1ª vez na novena da Srª da Conceição – 7º dia.

Festa de N. S. da Conceição: correu maravilhosamente, graças a Deus está feita. Às 8 Missas da Comunhão geral, comungando, praticamente, quem estava na igreja. Às 11 Missa cantada. Ao Evangelho coroou-se N. Senhora com uma coroa nova oferecida por João da Conceição Leitão e esposa Maria Mouro Leitão, que custou 1200\$00. Acolitaram P. Manuel M. Pinheiro, P. João Miranda e P. Dr. Manuel Rodrigues. A seguir fez-se o côro falado composto pelo P. Alfredo Serra de Magalhães, Pároco de S. António das Areias com a igreja cheinha de gente. Vieram cantar a Missa 50 creanças das Asilos de Marvão e de tarde vieram mais 50 assistir à Procissão que correu muito bem. A consagração das famílias encantou a todos

31-XII-1952 – Vida Religiosa – A vida de piedade tem aumentado. De 11 de Junho a esta data as comunhões foram 6704, o que dá uma média de 33 por dia que é muito, graças a Deus. Em 11 de Junho a média foi maior por causa da Quaresma.

Sag. Família de São João – Na sacristia de São João está um quadro da Sag. Família que deve ser cópia dum original existente no Paço Episcopal de São Tiago de Compostela e que veio publicado na Flama em 1952 quasi no fim. O nosso está mais velho porque não foi bem tratado. Está mais negro. Não se sabe quem fez a cópia. Nem sabemos de quem é o original.

p.20

1953

Missão – 1 a 15-III-1953 Deve marcar aos mais religiosos desta Vila esta Missão. N. S. de Fátima presidiu a toda ela. Por isso andou pelo campo 8 dias. Saiu no dia 1 para a Senhora da Luz, no dia 2 para o Sr. Bomfim, a 4 para o Bom Jesus, a 5 para a Senhora do Carmo e a 7 para a Matriz. Todas as procissões eram demoradas e algumas por maus caminhos. Todas tiveram muitíssima gente, mas a de 7, chegada à Matriz, só visto. Teria a Matriz nesta noite umas 3000 pessoas. A chegada de N. S. Fátima à Matriz foi um delírio. Toda a assembleia comovida cantava e rezava uma voce. Os homens iam atrás e as mulheres à frente. O Missionário no meio dos homens e cantando todos sempre, horas e horas. Foi o Rev.<sup>do</sup> P. Dr. Joaquim Farinha, do Preciosíssimo Sangue, vindo de Cáceres – Espanha, o Missionário. Os primeiros 8 dias foram de Missão nos campos que o Missionário percorria e um grupo de Missionárias ajudava. A 8 foi a desobriga das creanças em número de 250, cêrca, com a igreja cheinha também. Fez-se depois um passeio e uma merenda às crianças e às 2 ½ fez-se a Assembleia Vicentina na Sociedade Art. Popular que impressionou bem. Às 4 ½ fez-se uma procissão do Santíssimo só com crianças que também foi um delírio. Como iam pequeninas, seriam umas 400. Até o pálio era levado por elas. O povo assistia abrindo alas e ajoelhando. Em 15 encerrou-se a Missão com comunhão das raparigas e do povo. Comungaram umas 200 raparigas. Ao todo umas 400 pessoas. De tarde a J.O.C.F. local fez uma reunião de raparigas em que falou a D. Maria Justina Bairrão Oleiro (Aos Vicentinos tinha falado o Dr. Augusto Russo). Correu muito bem. Casa cheia na Sociedade 1º de Dezembro. À noite fez-se uma procissão de velas, a consagração aos Corações de Jesus e Maria, a bênção da Cruz da Missão que uns 350 homens foram beijar e logo a seguir umas 600 mulheres. Despediu-se o Missionário. No dia seguinte 16 às 6 ½ da manhã

houve Missa pelos mortos e em seguida foi-se em visita ao cemitério, responsando nos lugares próprios e rezando o terço.

(continua no meio da pg seguinte)

p.20v

1953

Nossa Senhora dos Remédios – Obras -14-3-1953 – terminaram hoje as obras de reparação e restauro desta capela, junto ao cemitério. O pavimento é todo novo, caiou-se, pintou-se e reparou-se o telhado e portas. Gastaram-se cêrca de 4000\$00, arranjados por subscrição feita por Justina Transmontano e Mariazinha Manso e ajuda de D. Maria Repenicado Gasalho. A capela ficou muito bem e as obras agradaram.

Exposição dos terços 1 a 8-III-1953: Fez-se no edifício das escolas uma exposição de uns 300 terços feitos pelas crianças a pedido e conselho do Pároco numa lição de catequese. As crianças portaram-se maravilhosamente e o povo ocorreu em massa a admirar. Foram premiados os melhores. A todos foi dada uma lembrança. Havia terços de cera, de alumínio, grão, feijão, trigo, milho estalado e inteiro, cortiça, laranja, talo de couve, de mogango, de pão, papel, pinheiro, pau, doce de amêndoa, prata, caroços de azeitona, etc. A preocupação da exposição foi uma boa preparação para a Missão de que se fala atraz.

Missão – Contin. – Graças a Deus. Nestes dias de Missão comungaram umas 1400 pessoas. Muitos afastados de há muito vieram aos Sacramentos. A Missão deve ter feito muito bem no sentido de criar ambiente e de aproximar da Igreja. Há, sem dúvida, quem lance o descrédito mas, graças a Deus, a Igreja compõe-se.

Obras no Recolhimento – Páscoa de 1953 – Estimulada pelo Vigário a Conferência de S. Vicente de Paulo dos homens levou a efeito grandes obras no recolhimento da Conceição. Foram renovados os sobrados, feitas de novo quasi todas as portas, feitas algumas divisórias, tornaram-se móveis os postigos, fizeram-se de novo as escadas, deu-se volta ao telhado. Ajudaram a Câmara com tijolo-barrilha e o Hospital a quem pertence o Recolhimento com madeiras velhas. O resto foi de esmolos pedidas pela Conferência. Esta obra agradou imenso a todos.

p.21

1953

Semana Santa Correram o melhor possível as Festas da Semana Santa, com muitíssima gente, grande respeito e devoção. Todas as cerimónias foram explicadas por um Sacerdote. A desobriga dos homens agradou. Comungaram só neste dia 97 homens, mais 19 que no ano passado neste dia. No fim da missão comungaram mais uns 20 e durante a Quaresma mais uns 30 ou 40, fora os pobres e os velhos. Ao todo deve ter passado dos 200 homens.

O Turismo deu 2000\$00 para ajuda das Festas. Por isso eu publiquei 4000 panfletos.

A Festa da Ressureição foi promovida pela Câmara e encheu toda a manhã.

N. S. da Luz: correu bem e foi feita pelo Sr. Faustino Carreiras. Nada a modificar.

Casa dos Pobres: Tem custado a ganhar terreno a ideia dos pobres fazerem a sua casa. Tem sido preciso lutar com a frieza duns e a desconfiança de outros. Ajuda-me e anima-me a certeza de que é possível e relativamente fácil. Conseguiu-se que a Câmara cedesse os terrenos por uma bagatela, impedindo os ricos de comprar, e com a condição de fazerem a casinha em 3 anos. Os terrenos são vendidos à volta de 1 tostão o metro quadrado. Já vários compraram e outros hão-de comprar. E depois dos primeiros vencerem o ambiente, outros aparecerão em massa a querer o mesmo. Então já será tarde! Ainda há pouco fomos ver um baldio e vimos radiante o rapaz que o comprou e o pai. Agora compraram cerca de uma dúzia. Para o ano serão centos.

Conseguir que os pobres façam a sua casa e vivam nela é cortar de raiz e pela base a causa de muitos males do nosso tempo. Sem ralar, só pela calada pode conseguir-se muito. Curar um mal com o bem contrário é o melhor meio de aplicar remédios.

p.21v

Março e Maio 1953

Albuquerque visita Castelo de Vide: 3-V-1953 pelas notícias dos jornais Castelovidense e HOY de Badajoz se pode ver o que foi a visita da A. Católica de Albuquerque à A. Católica de Castelo de Vide. Cá e lá foi grande o entusiasmo. Fazem bem estas visitas e este intercâmbio que estimula e desperta.

Órgão Novo: 3-V-1953 No dia 12 à noite, festa de N. Senhora de Fátima foi estreado o órgão novo, marca “Mustell” da nossa Matriz. É o melhor de toda a diocese, na frase do Rev.<sup>do</sup> P. Braz Jorge que o comprou e um dos melhores de Portugal. Custou 24000\$00 depois de muito teimar. Queriam 30. Novo custaria uns 70000\$00. Vendeu-o o Dr. Agostinho Coutinho Lopes – Av. Guerra Junqueiro, 5 -4º E. Lx, que o tinha à venda na Casa Sasseti. Foi do cinema Tivoli. Só é pena não haver quem o faça render aqui.

Ajudou a pagá-lo uma generosa Senhora de Castelo de Vide a quem a Igreja muito deve.

Novo sacristão: o sacristão é dos primeiros e maiores problemas numa igreja. As campanhas que á sua volta se teem, o desejo de uns em serem eles e mais ninguém, o poder mandar, a falta de verdadeiro espírito cristão e de pensar a uníssonos com a Igreja dá estas coisas. Deve ser um dos maiores defeitos dos cristãos o julgarem protestantemente as acções da Hierarquia da Igreja.

Santo Amador: 14-V-1953 Tudo o que se escreva diz pouco do encanto da Festa de Santo Amador. Quem diria o que havia de acontecer? Há um ano ninguém pensava em tal e dentro de um ano a capela estará pronta tal tem sido a generosidade. A Sr. D. Maria Luísa Cordeiro ofereceu a telha, o Dr. Transmontano os 3 barrotes de eucalipto, o Dr. Adriano Godinho 1000\$00 etc. A capela estará restaurada dentro de um ano, se Deus quizer. Aqui junto se deixa uma notícia dizendo mais alguma coisa. Embora há mais de 150 anos estivesse no chão, a capela interessa a todos. Temos visto homens chorando quando se fala em S. Amador.

p.22

Abril e Maio 1953

Desobrigas quaresmais: Na festa da Páscoa constavam já do ficheiro das Desobrigas os seguintes. 117 homens, 54 rapazes, 470 mulheres, 140 raparigas, 195 crianças = total 976 pessoas. Depois da Páscoa mais algumas pessoas se desobrigaram. Muitas outras não passaram pela sacristia a desobrigar-se. Umas 200 a 300 pessoas se terão confessado mais e não se desobrigaram. As desobrigas correram bem. Convinha que a desobriga dos homens fosse à Santa Missa. O ideal seria vir a fazê-la um Domingo ou então fazer guardar a 5ª Feira Santa.

31-V-1953 – Ordenações: Convidado por mim, Vigário da Vila e pelo Presidente da Câmara, Daniel Ferreira Fidalgo veio até nós o Sr. D. Agostinho de Moura, Bispo de Portalegre. Celebrou soleníssimo Pontifical durante a qual ordenou os nossos Seminaristas de Marvão, todos presentes com os seus Professores e ainda os Srs Cónegos Mendes e Rosa de Portalegre. As ordenações serviram de motivo para Castelo de Vide fazer ao seu Bispo caloroso acolhimento. Toda a vila estava engalanada e a Matriz era um mimo. Da casa paroquial onde estava hospedado organizou-se um cortejo para a Câmara onde foram apresentados cumprimentos oficiais e as apresentações das autoridades e demais pessoas. De novo o cortejo se organiza e segue para o Teatro onde

se vai fazer solene sessão organizada pelo nosso Seminário, sessão que foi de arte musical. Estavam na Mesa o Sr. Bispo que tinha à direita o Vigário e Dr. Juiz e à esquerda o Presidente da Câmara, o reitor do Seminário e a Pres. da A. C. F local. Terminou quasi às 6 horas.

31-V-53 – Comunhão Solene: preparada com um mês de catequese diária, fez-se às 8 horas a Comunhão Solene e Profissão de Fé das crianças: 26 rapazes e 23 raparigas. A Comunhão Solene marcada

p.22v

Maio 1953

para este dia ajudou a dar brilhantismo às cerimónias deste dia. A seguir deu-se-lhes uma merenda e ainda um diploma. Ao ofertório da S. Missa ofereceram as velas e à Comunhão fizeram em cântico a Profissão de fé. O Vigário da Matriz rezava e cantava com as crianças e o Dr. P. Rodrigues de Marvão celebrou.

31-V-53 – Mês de Maria: fechou com chave de ouro este dia e este mês. Presentes os seminaristas. A igreja cheia – havendo muitos homens. Depois de se resumir a pregação do mês – a explicação das imagens e quadros da Matriz feita em 3 pontos: 1º ver, olhar c/ reverência e piedade para a imagem; 2º Julgar, meditar sobre o que se viu e 3º Agir, propósitos a cumprir, lições a tirar. Coisa curiosa os quadros e imagens são 31. O povo gostou imenso das explicações e ficou a conhecer melhor a sua igreja e a saber ler melhor em tudo o que se vê. Seria bom para o ano falar das imagens de outras igrejas e capelas do campo.

A pregação em 1949 foi narrar alguns factos da História Bíblica

Em 1951 - falámos da Santa Missa

Em 1952 – lemos e comentámos um livro – a Família – publicado pela A. C. Portuguesa em 1938 e que é ótimo.

Em 1953 - Imagens e quadros da Matriz

Em 1954 – Imagens e quadros doutras igrejas e capelas?

Hoje, no encerramento agradou imenso e comoveu o oferecimento de flores feito pelas crianças agrupadas pelas ruas, carreiras, bairros ou sítios e chamadas pelo Rev.<sup>do</sup> Vigário. Algumas traziam coroas, corações, capelinhas, tudo com flores. Para o ano isto deverá fazer-se ou todos os dias ou pelo menos Domingos e 5ª?

31-V-53 – N. S. da Alegria: Porque era Dom. da Santíssima Trindade fez-se só a procissão de N. S. da Alegria às 6 da tarde, sem música, mas com seminaristas. Assistiu

muitíssima gente, talvez mais que nos outros anos e com mais respeito. Porém de tudo parece-me que o Mês de Maria, que foi a última coisa, foi a chave de ouro do dia. Pessoalmente senti-me contente e dei e dou graças a Deus por tudo o que se passou. Durante o Mês de Maria houve mais comunhões. A graça que se pediu no princípio foi o afervoramento na piedade. E hoje ao terminar voltamos a recomendar a Comunhão frequente e o terço diário.

Pregação à Santa Missa – 12-6-1953 – durante quasi um ano expliquei, durante as semanas, à Santa Missa, pelo tempo de 5 minutos a encíclica Mediator Dei. Aumentou a assistência à Missa e a vida de piedade. Creio que estes 5 minutos devam continuar sempre e terão feito muito bem.

S. António 13-6-1953 – Mais uma vez se celebrou a Festa de S. António cujo saldo reverteu a favor das obras de S. Tiago – tecto de madeira.

1-8-1953 – Na ausência do Pároco que chegou hoje, ausente 6 semanas, estive a substituí-lo o Rev.<sup>do</sup> P. João Nunes Prata, Pároco de Amieira de Oleiros.

21-6-1953 – Neste dia realizou-se o concurso “Alindemos Castelo de Vide”. Através do Castelovidense e por acção pessoal, o Pároco em pequenas locais conversas procurou lançar a ideia que, graças a Deus, foi coroada do melhor êxito. A Comissão Municipal de turismo tomou conta do Concurso que promoveu, aparecendo ela para tudo. O Pároco publicamente não aparece, nem fez nada. Lançou a ideia convencido de que as flores ajudam a abrandar o coração dos homens, a alindar o lar, a educar as crianças, a fazer bem.

Leite e balança – A Igreja, que é mãe continua a cuidar de todos. Porque não temos casa estamos distribuindo o leite às crianças sem ele na sacristia de S. João. Aí mesmo temos uma ótima balança que compramos onde os pobres e ricos vão pesar os seus filhos. A conferência feminina de S. Vicente de Paulo ajudada pela Sr<sup>a</sup> D. Ilda Ro-

drigues, parteira local, vida da obra – incipiente Centro de Assistência que a Igreja subsidia, sem regulamentos e sem estatutos. Começamos há uns meses – creio que em Abril ou Maio de 1953 e já lá vão algumas centenas de litros de leite.

Festas no Parque – 26,27,29-VIII e 2-IX-1953 – Nestes dias fizeram-se no Parque da Vila festas com dois fins. A tombola e kermesse para mobilar o Museu da Matriz e a barraca de chá para o leite das crianças. Esta promovida pela Conferência feminina e aquelas pela Sr<sup>a</sup> D. Piedade Coutinho e filhas ajudadas pelas pequenas da Vila. Embora não conseguissem entusiasmar a Vila toda, as Festas correram bastante bem e renderam a tombola e kermesse 7215\$60 e a barraca de chá 2840\$00. Foi óptimo para o pouco tempo que se teve em preparar a Festa.

Festa de N. S. do Carmo – 13-IX-1953 – Tendo o Vigário resolvida fazer a Festa, apareceram Festeiros de promessa antiga: Dr. Rolo e Dr. Correia de Carvalho na pessoa do filho Joaquim Aniceto, que pagaram as despesas da Festa. Pensava-se em fazer obras na capela com as sobras. Assim sobrando tudo, resolveu-se fazer obras antes da Festa. E assim se fez, gastando-se cêrca de 1700\$00 que a Festa teve como receita. A Festa que foi cantada por 3 Sacerdotes correu muito bem e agradou em cheio. Arranjou-se o telhado e o coreto. Foi concertado o estrado. Para o ano deveria fazer-se uma kermesse e talvez até uma garraiada na quinta do Dr. Rolo, onde noutro tempo se fizeram.

S. Amador – 26-9-1953 – Acabou hoje a 1<sup>a</sup> etapa das obras da capela de S. Amador: levantar as paredes e colocar o telhado e rebocar parte das paredes. Todo o telhado ficou assente em cal. Os grandes benfeitores da capela foram a Senhora D. Maria Luísa Cordeiro, Eng. Adriano Godinho, Dr. João Transmontano, José Reis, Pedro Ramos, José Serra, João Canário. Todos os lavradores à volta ajudaram mais ou menos. Gastaram-se nesta 1<sup>a</sup> fase 6771\$00, havendo um deficit de 302\$70. Resta rebocar e caiar, por altar e cimentar o piso e ornamentar a cruz.

p.24

Out. e Nov. 1953

Mês do Rosário 1953 – Assistiram o terço neste mês 1990 pessoas que rezaram o terço por intenção da construção do Seminário – a média de 60 pessoas por dia.

Programa do ano social 1953-1954 Em princípios de Outubro reunimos todos os responsáveis das Obras das Paróquias para estudar o plano paroquial de trabalhos. Resolveu-se

Vida de piedade: vivificar a Reunião de Piedade da A. C.; terço nos Domingos às 5 c/ exposição solene no 1º Domingo do mês; Bênção dos campos;

Vida de caridade: peditório público para o farrapeiro; Bairro Eng Cordeiro; dar ajuda aos pobres que fizerem a sua casa; recolhimento e quartos. Vida de apostolado: visitar

Sag. Família e distribuir Bíblias, exposição de rendas; exposição de Arte Sacra; campanha das casas; Festa dos pais, das mães, dos filhos e da família;

Vida paroquial; N. S. dos Prazeres, trazer a Castelo de Vide; Serões familiares; Peregrinação a Fátima; Missa 2<sup>as</sup> 6<sup>a</sup> feiras da Quaresma; Festa de N. S. da Assunção; Festa das Marias;

Altar de Nossa Senhora do Carmo: Em 13-XI-1953 acabou de se restaurar este altar, cujas despesas foram pagas pela Sr<sup>a</sup> D. Ormindia Cordeiro – 1700\$00. Limpou-se, pintou-se tudo com tinta de óleo, tirou-se o sanefão que ainda tinha.

Rodapé da Matriz: terminou na semana passada, hoje é 13-XI-1953 – 6<sup>a</sup> Feira – o arranjo dum bocado de rodapé em cantaria na frente da Matriz e em frente da casa do Benigno. Talvez devido a ter descido o nível do piso da rua, a Matriz tinha e tem ainda um bocado de rodapé em alvenaria. O pouco que agora se fez e que custou cerca de 1500\$00 foi ajudado pela D. Maria de Lourdes Fraústo que deu 700\$00. É pena que não tenha feito todo.

N. S. da Penha – 14-XI-1953 – Está a terminar a primeira fase das obras na Senhora da Penha – parte de fora. Foram colocados 44 metros de capeado em piso grosso para não destoar do ambiente, levantados alguns muros, aterrado parte do miradouro junto à sacristia. Deu a Comissão de Turismo 2000\$00 e gastaram-se já uns 5000\$00. As escadas foram modificadas a conselho do Arquitecto Raul Lino. Eram mais estreitas. Não chegavam à rocha.

p.24v

1953

Obras na Matriz – Capela Môr – 3-XII-1953 – Chegou enfim o dia em que a nossa Matriz acaba por ter uniformidade de estilos. Desapareceram de vez as cores da capela mor – diferentes das cores do corpo da igreja. Estas continuaram-se na capela mór. É obra para muitos contos de reis mas não tardará a estar pronta. Depois de termos ouvido vários arquitectos – seguiram-se os conselhos do Arquitecto Raul Lino, com alma de artista como poucos haverá. Douraram-se todos os gessos da capela mór. Os arcos que eram encarnados passaram a cinzentos e o mesmo o frizo junto das cornijas. Estas eram brancas passaram a ser rosa. A cor geral que foi cinzenta e depois azul passa a ser definitivamente branca como o resto das paredes. O difícil destas obras foi o levantamento dos andaimes que custaram muito mais dinheiro do que as próprias obras. Só o andaime para o arco cruzeiro custou para cima de 1500\$00. As obras devem andar

pelos 6000\$00. Mas fica bem e enriquecida. Não se fez peditório nem recebi esmolas para esta obra. Aproveitou-se a ocasião para fazer nova instalação electrica. A que estava andava tão alta que qualquer arranjo custava um dinheirão. As madeiras dos andaimes foram emprestadas quasi todas pelo Sr. Bandeira, empreiteiro do Hospital novo.

Nossa Casa – 20-XI-1953. Depois de 3 anos de luta, isto é, depois de 3 anos de trabalho para aguentar de pé a “Nossa Casa” – casa de rapazes, parece ter chegado a hora de eles viverem quasi por si. Fizeram uma festa à qual chamaram alguns homens e senhoras católicas, os quais lhes incentivam muita coragem. Andam a arranjar sócios. Eu peço ao Senhor por Maria a Sua Mãe os guarde e conserve e melhore para seu próprio bem e bem desta juventude que vive ao abandono sem ninguém a puxá-la para o Alto, a educa-la na virtude e nos bons costumes.

p.25

Dez. 1953

Ano Mariano: Junto está um Mensageiro que se publicou no início do Ano Mariano e por causa dele queremos nós aqui, para secundar os desejos do Papa ligar a família ao Ano Mariano. Fizemos a Festa das Mães. Vamos fazer a festa da família em 10 de Janeiro – dia da Sag. Família e faremos depois a festa dos Pais e dos filhos. E cada família fará a sua festa de preferência no aniversário do casamento dos pais. Festa que começará junto do altar, que lembrará os mortos e os pobres e que terá a consagração da família aos Corações de Jesus e Maria.

Festa da Imaculada Conceição: fez-se com brilho esta festa – início do Ano Mariano e como de costume juntou-se-lhe a festa das Mães. Assistiram as duas bandas e muitíssimas famílias. Alegrou-me particularmente a Comunhão geral pela manhã na qual tomaram parte várias famílias inteiras. A procissão não se fez por estar a chover. Pagou as despesas o Sr. João Leitão que se preparara para durante o Ano Mariano ainda fazer um altar novo para a Senhora da Conceição.

6-XII-1953 – peditório p/ pobres: Os confrades de São Vicente de Paulo fizeram neste dia, depois de intensa propaganda, uma batida à Vila pedindo coisas velhas para os pobres. Rezadas as orações do Manual, dividiram-se em dois grupos acompanhados de uma camioneta. Junta-se aqui a lista das coisas recebidas – cerca de 600 peças e 700\$00 em dinheiro. Damos graças a Deus pelo peditório, não só pelo que rendeu mas principalmente pelo prestígio que a Conferência adquiriu e nela a Igreja e ainda por ver

os confrades a perder a cabeça, como alguém disse, por amor dos pobres. Com as esmolas compraram-se mais roupas que foram feitas por esmola.

Seminário novo: 8-XII-1953. Foi lançada neste dia a 1ª pedra. De Castelo de Vide foram várias pessoas com o Pároco. A medalha de São Pedro

p.25v

1954

e São Paulo que ficou junto ao pergaminho foi trazida de Roma pelo Vigário da Vila de Castelo de Vide no Ano Santo de 1950. O projecto do seminário ficou a dever-se também a Castelo de Vide. O architecto foi arranjado nas condições em que este o foi a pedido do Eng. Luiz d´Azevedo Coutinho.

3-1-1954 – Exposição Solene: por ser o 1º Domingo do mês, dia da Reparação Nacional começou hoje a fazer-se na Matriz Exposição Solene do Santíssimo desde o meio-dia até às 5 da tarde. A Exposição fez-se imediatamente depois da Missa. Às 4 começou-se o terço que foi rezado e cantado. Muita gente assistiu ao terço. E durante toda a tarde Nosso Senhor esteve acompanhado por muitas pessoas. Deus queira esta exposição desperte no povo uma devoção maior ao Santíssimo Sacramento. Os primeiros adoradores foram as creanças que em vez da catequese fizeram adoração.

1953 – Vida de piedade: A média das Comunhões em 1953 deve ter sido de 37 por dia, segundo as contas feitas. É possível que tenha sido um pouco mais. Os meses de Março, Abril, Maio, Agosto, Setembro, Novembro e Dezembro foram os de mais comunhões. Louvores se devem a Deus a quem continuamos a pedir por este povo para que ele se afervore na piedade eucarística.

Seminários – 12-1-1954 – Neste dia entreguei ao Senhor Bispo para a construção do Seminário 60000\$00 (sessenta mil escudos) provenientes de esmolas pedidas de há 3 a 4 anos a esta data. E queira possamos entregar mais duas vezes pelo menos a mesma coisa. Tem havido muito boa vontade de várias pessoas. Algumas porem ainda não se manifestaram. Até aqui deram bem a Srª D. Maria Luísa Cordeiro, o Eng. Luiz Albuquerque, a Srª D. Maria Ana Rolo e a Matriz. O Vigário da Matriz tem uma bolsa de 2400\$00 por ano.

20-1-1954 – A campanha dos Têrços para o Seminário na qual tomaram parte 404 pessoas

p.26

Março 1954

segundo as estampas recebidas soma 37565 (+276) terços. Quando todos rezam por uma obra, esta não pode deixar de se fazer.

17-1-1954 – P. Jaime Alves de Oliveira – Por volta das 11 da noite, morreu no hospital de Jesus em Lisboa o Rev.<sup>do</sup> P. Jaime, meu condiscípulo e amigo depois de operado 2 vezes. Assisti ao enterro que foi feito para o Cemitério da Ajuda. Assistiram muitos Sacerdotes da Diocese e muitos leigos. Foi Pároco e Arcipreste de Castelo de Vide, logo depois do Sr. P. Faria. Deve ter chegado a Castelo de Vide em 6 de Novembro de 1939, e cá se conservou até 22 de Outubro de 1942. Toda a gente aqui fala da sua bondade e a sua morte foi sentida.

Casas pobres – prémio -7-3-1954 – Durante a Assembleia Vicentina deu-se a cada pobre que fez no último ano a sua casa com o seu esforço 1000\$00 como prémio e estímulo para os outros. Foi dado pela Sr<sup>a</sup> D. Maria Luísa e em memória de seu marido Eng. Cordeiro – Os prémios foram dados a Joaquim Maria Gavetano, casado com 1 filho, que fez a casa no sítio dos dois lagares e a \_\_\_\_\_, casado com um filho, que fez a casa na Mão do Ovilheiro. Mais dois estão a fazer a sua casa.

Assembleia Vicentina – 7-3-1954 – 1º Dom. da Quaresma. Celebrou-se, como nos anos anteriores, a Assembleia Vicentina. Fez-se na Sociedade 1º de Dezembro. Presidiu o Sr. Cónego Anacleto – falou o Vice-Presidente do Conselho Central – Sr. Trindade. Durante a Assembleia fez-se o voto de uma casa para lactário e obras das Conferências e fez-se a distribuição de um prémio de 1000\$00 a cada homem que fez de há um ano para cá a sua casa. Foram 2 pobres. Mais 2 estão a fazer. O dinheiro foi dado em memória e sufrágio do Eng. Cordeiro. Correu muito bem e com bastante gente.

Casas para pobres – 8-3-54 – A Sr<sup>a</sup> D. Maria Luísa Cordeiro deu à Igreja um pinhal na serra com umas 60 oliveiras, para construir casas do património dos pobres e deu dinheiro para 4 casas – 30000\$00

p.26v

Março 1954

A ideia caiu bem, como não podia deixar de ser.

Quarteis – 9-3-1954 – Teem andado a reparar os quarteis um pedreiro e um servente já há muitos dias. O piso fica todo reparado, bem como as tarimbas e as chaminés onde chovia. Todos se queixavam. Deseja-se agora dividir com tabiques de tijolo cada

quartel. Gastaram-se agora nos quarteis 783\$50 para a cal e a telha dadas pela igreja e o tijolo pelo Sr. Teodoro Porfírio. Deu-se também um arranjo ao telhado.

Altar N. S. de Fátima: em 10-4-54 – terminaram praticamente neste dia as obras do altar de N. S. de Fátima. Pagou as despesas a Sr<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Repenicado Gazalho que se ofereceu quando se andavam a pedir esmolas. Mais algumas esmolas se receberam para toalhas, castiçais e jarras. Fez o altar o artista Armando Panasco que durante a construção deixou de beber vinho e aguardente, sendo um desgraçado neste ponto. O custo do altar foi de 6127\$90. Esta obra revelou um artista que ninguém conhecia e embelezou muito a nova Matriz. Foi feito a conselho do Arquitecto Raul Lino e igual ou quasi ao do Sr. dos Passos. A sua bênção e inauguração será em 13 de Maio de 1954 – ano corrente, durante a preparação da visita pascal, havendo na véspera uma procissão de velas da Penha para a Matriz. O altar é de gesso, cimento, cal, areia e barrilha. É grande a devoção a N. S. de Fátima e faz-se sempre com muita frequência a procissão nos dias 12 à noite. O que havia neste lugar era uma parede lisa dentro do arco com 1 vidro.

Desobrigas. 14-3-1954 – Começaram hoje com a Comunhão das crianças. Comungaram hoje 102 raparigas e 91 rapazes. Muitos outros o fizeram noutros dias. Muito bem preparada nas escolas, na catequese e c/ o cinema, correu muito bem a Comunhão das crianças, com respeito, com amor e com alegria. De tarde fomos comer uma merenda à Senhora da Luz. Assistiram os Srs Professores e Professoras. Nesse dia assistiram à Santa Missa 466 mulheres e 132 homens.

Pobres e velhos. 28-3-1954 Fez-se neste dia a desobriga dos velhos e pobres. Correu muito bem. Comunga-

p.27

1954 Março

ram só neste dia 121. E nos dias seguintes e antes mais comungaram. Os homens seriam uns trinta, se tantos. A seguir um grupo de Senhoras – comandadas pela Sr.<sup>a</sup> D. Ilda Rodrigues e Lúcia Silva – deram o pequeno-almoço aos pobres, nos claustros do Convento: café com leite, arroz doce, pão e muitos bolos.

Desobriga das raparigas 4-4-1954 Correu o melhor possível esta desobriga. . Comungaram 217 raparigas. Nunca haviam ido tantas. E muito bem, graças a Deus. Com fé, respeito e devoção. Distribuíram-se medalhas a todas no fim da Comunhão. À pregação na 4<sup>a</sup>, 5<sup>a</sup> e 6<sup>a</sup> assistiram uma média de 140 raparigas. No fim da Missa das 11

fez-se uma Hora Santa em união com a Igreja do Silencio. De tarde tiveram um passeio com merenda à Senhora da Luz. No fim da tarde fez-se a renovação da Consagração aos Corações de Jesus e Maria. Na sede da A Católica. Na véspera à noite houve Hora Santa.

Igreja do Silencio – Domingo da Paixão – 4-4-54 A pedido da Comissão Central do Ano Mariano fizeram-se neste dia em todo o mundo orações da Igreja do Silencio. Aqui fez-se o seguinte: Hora Santa na véspera à noite; comunhão pelos cristãos perseguidos; uma soleníssima Hora Santa no fim da Missa das 11 com homens e mulheres e de tarde Via Sacra. Estes actos fizeram vibrar intensamente a família paroquial. Graças a Deus.

25 de Março – A pedido da Comissão central do Ano Mariano celebrei a Santa Missa e rezou-se muito pelo Santo Padre neste dia. Começamos a viver a nossa união com o Papa e nele com a Igreja e com Cristo.

Desobriga das Senhoras 11-4-54- Domingo da Paixão Comungaram 215 pessoas. Fez-se a preparação 4ª, 5ª e 6ª em S. João e Sábado Hora Santa. Correu muito bem.

Capelas do campo: Este ano a assistência ao terço e Missa nas capelas do campo deve ter aumentado. À noite igrejas sempre cheias. Conviria talvez para o ano fazer no Domingo as principais: Bom Jesus, Bom Fim,

p.27v

Abril 1954

S. Vicente, S. Pedro para assim fazer uma pequena festa com Missa de tarde e terço. Ressuscitar-se-iam assim de uma maneira piedosa as festas antigas do campo.

Passos e Semana Santa: Houve bastante mais silêncio. No Domingo foram proibidos os altifalantes e todos os reclamos sonoros. Convém que os convites para o pátio sejam orientados pelo Pároco.

5ª Feira Santa. Comunhão dos homens: Correu o melhor possível – como nunca – a comunhão dos homens. Fez-se às 8, juntamente com a Missa cantada e no fim os homens assistiram todos à Procissão para o altar da Sagrada Reserva. Comungaram 125 homens só neste dia, mais 50 do que o ano passado. Toda a gente ficou impressionadíssima com o respeito, com a fé dos assistentes a esta Missa. O resto das cerimónias correu muito bem. Melhor do que o ano passado. Na 6ª Feira de manhã assistiu pouquíssima gente à Missa dos Presantificados. E na 6ª Feira de tarde convém fazer a Procissão do enterro mais cedo e logo a seguir as trevas, porque às trevas desta noite pouca gente assistiu. O Turismo deu 2000\$00.

Ressureição – Promovida pela Câmara teve brilhantismo esta Procissão.

Casas para pobres – 18-4-1954. Foi feita neste dia a bênção solene da 1ª Pedra das Casas dos Pobres. Eram 5 da tarde. Presidiu o Sr Bispo, ladeado pelos Cónegos José Mendes e Marques Rosa. Assistiu muita gente. Uma das Bandas compareceu no local – a do Dr. Frederico Laranjo. Não houve convites. Assistiram bastantes pessoas de representação. As casas foram dadas de empreitada. As 1<sup>as</sup> quatro são pagas pela Sr<sup>a</sup>. D. Maria Luísa Salema Cordeiro em memória de seu marido Eng Cordeiro, que ofereceu também o terreno para as casas e uma propriedade para conservação das mesmas.

Conferências – 25-4-1954 e 2-V-1954 – Preparando a Semana Mariana, fez o Dr. Possidónio Laranjo uma Conferência no dia 25-4-54 sobre o culto de N. Senhora no Alto Alentejo na História, nas Letras e nas Lendas.

p.28

Maio 1954

E no dia 2-V-54 fez outra sobre o “Dogma da S. Conceição” o Sr. Dr. Joaquim Dias Loução, Juiz de Direito. Um e outro foram mestres. A assistência não foi grande nem muito selecta mas a sala da Câmara esteve cheia.

Semana Mariana – 9 a 16-V – Bem preparada como havia sido, correu o melhor possível, com entusiasmo e fé, a Semana Mariana. Pregou o Rev.<sup>do</sup> P. Manuel António Meira, Superior da Casa dos Padres do Esp. Santo em Coimbra.

Começou a semana com uma Procissão com N. S. de Fátima da Matriz para a Penha pela estrada nova, às 4 da tarde. Em seguida já na Penha fez uma Conferência sobre a Igreja do Silêncio o Ten. Coronel João Duarte Marques de Abrantes, que durante a Guerra esteve na Alemanha em missão oficial. A Procissão que se fez foi de Penitência e em união com a Igreja do Silêncio. A seguir celebrou-se Missa Campal e depois deu-se uma merenda às crianças.

No dia 12 à noite fez-se uma Procissão de Velas da Penha para a Matriz que foi um autêntico rio de luz com milhares de pessoas. Assistir a esta Procissão é assistir a uma visão de sonho.

No dia 13 fez-se a bênção e a inauguração do altar novo de Nossa Senhora de Fátima oferecido como reza uma inscrição que lá se colocou pela Sr<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Repenicado Gazalho. Ofereceram a Nossa Senhora uma pulseira rica a Menina Ana Manso e um cordão feito à mão de Belmira Novo.

Visita Pastoral. 15 e 16 de Maio. No fim da Semana Mariana fez-se a Visita Pastoral a Castelo de Vide por fazer há 10 anos. Fê-la o nosso Bispo D. Agostinho Lopes de Moura. Na manhã de 15 visitou as igrejas e capelas e de tarde recebeu cumprimentos da Câmara e Associações Católicas e cívicas e individuais e familiares. Veio muita gente. Tudo bem.

p.28v

Maio 1954

À noite fez-se a sagração do altar-mór da Matriz oferecido pela Sr<sup>a</sup> D. Ormindia Augusta de Almeida Durão Cordeiro em memória de seu filho Eng. Alexandre Óscar de Durão Cordeiro. Durante a sagração a igreja esteve sempre cheia. No fim celebrou-se a Santa Missa. As relíquias guardadas no sepulcro são do S. Felicíssimo e Charo e ainda de Santa Teresa do Menino Jesus que recebi de Lisieux.

No dia 16 – Missa de Comunhão Solene das crianças às 8 celebrada pelo Sr. Bispo – 19 raparigas e 7 rapazes – e às 11 Missa pelo Pároco com a assistência do Sr. Bispo no trono. Às 16 Crisma. Estava a Matriz cheia. Crismaram-se 407 pessoas com muita ordem, com mais de que em qualquer visita pastoral, disse o Senhor Bispo.

O Senhor Bispo depois foi agradecer os cumprimentos que havia recebido, na companhia do Pároco.

A todos os actos assistiram muitos homens com interesse e alguns que não é costume aparecerem. Havia muita gente de fora, vinda de longe.

- A impressão geral é de alegria e satisfação e contentamento e todos se felicitam por tudo ter corrido tão bem. Deixou muito boa impressão o Senhor Bispo.

Folar do Senhor Bispo – Sábado de Aleluia: Seguindo a tradição de há dois ou 3 anos, fez-se também este ano a oferta do folar da família paroquial ao Senhor Bispo – que faz as vezes de cônica episcopal. Mandaram-se 12 borregos grandes, 1 caixa de vinho do Porto, 8 lombos enrolados, amêndoas, etc. O Senhor Bispo agradeceu sensibilizado a atenção. Foram 2 homens de camionete levar o folar, a quem o Senhor falou e presenteou com medalhas marianas.

Festa dos Filhos. Fez-se como de há muito se combinara a Festa dos filhos no dia 23-V-1954. No mesmo dia em todo o mundo celebrava-se o Dia Mundial da oração das Crianças pela Paz. A Missa das 11 fez-se a consagração das crianças e deu-se uma medalha da Sag. Família a cada uma. Neste dia mandou-se um telegrama ao Santo

Padre cujo teor era o seguinte: Pio XII Vaticano – crianças Castelo de Vide Portugal família paroquial Pároco Dia Mundial saúdam Vossa Santi-

p.29

Maio 1954

dade protestam amor, em oração – Pároco. O Santo Padre respondeu 3 dias depois assim: Pároco Castelo de Vide reconhecido filiais orações crianças família paroquial Santo Padre agradece e abençoa Montini Prosecretário.

No mesmo dia foi entregue ao Núncio da Papa em Lisboa que nesse dia estava em Vila Viçosa 1000\$00 para a caridade do Santo Padre distribuir. O povo conhecedor do facto, rejubilou com tudo isto.

23 a 30-V-1954 – Exposição de Rendas: preparada de há muito fez-se nesta semana uma Exposição de rendas. Teve 2 secções. Na 1ª rendas antigas e feitas por estranhos. Na 2ª rendas feitas por raparigas e para concurso com 3 prémios: pano para lençóis no valor de 100\$00, 50\$00 e 20\$00. A exposição deve ter sido visitada por milhares de pessoas que saíram encantadas com o que viram. Na 6ª Feira desta semana vieram as Cotovias da Comenda, criadas pelo P. Horácio, fazer uma récita, cuja receita em partes iguais será para a Licf, Jof e P. Horácio. O teatro não estava cheio mas os que foram ficaram radiantes. Na tarde do último e na Sociedade Artística Popular.

30-5-54 – Dia Mariano Diocesano – Fez-se em Portalegre no novo Seminário. De Castelo de Vide foram umas 300 pessoas em camionetes de carga e automóveis. Também foi a Banda União Artística. Esta gente gostou de ir. Admiraram todos a obra do Seminário. A ordem porém foi pouco e não devem ter aproveitado muito. Neste dia a Srª D. Ormindia Cordeiro entregou ao Sr. Bispo 50000\$00 para o Seminário. No dia da Visita Pastoral havíamos dado mais 30000\$00 e em Janeiro 60000\$00. O que perfaz já 140000\$00. Chegaremos aos 300000\$00? Só Deus o sabe.

Mês de Maria – Foi bastante este Mês de Maria, por causa das Festas aqui e em Portalegre. O assunto foi a vida de N. Senhora de Richiotti só até à pg 70. Nos últimos dias não preguei por falta de saúde. No último dia fez-se a oferta de flores por ruas. Foi um dia grande. A igreja esteve quasi cheia. E apareceram muitas crianças. A Fonte da Vila e ruas à volta falharam. É preciso olhar para ali e fazer vibrar aquelas ruas no próximo ano. Convinha fazer pelo menos todos os Domingos e 5ª Feiras a oferta de flores pelas ruas.

Ida a Fátima – 12 e 13 de Junho -54 – Fez-se neste dia a 2ª grande peregrinação a Fátima. Foram connosco umas 45 pessoas do Salvador e umas 40 da Comenda. Ao todo eramos umas 425 pessoas – Aqui junto fica arquivado o Guia do Peregrino. Correu tudo muito bem e com ordem, disciplina, respeito e fé. A entrada e a saída foi marchando a 4 e 4. As mulheres à frente e os homens atrás. Nestas duas alturas os nossos peregrinos formaram em semicírculo em frente da capelinha como que querendo abraçar a capela das aparições. Nossa Senhora deve ter ficado contente. O povo que assistiu ficou edificado. Adoeceram algumas pessoas no caminho, mas tudo terminou bem.

A Pregação da Adoração Nacional foi feita pelo Vigário de Castelo de Vide, talvez em atenção à grande peregrinação que levava. E a Missa dos doentes foi celebrada por ele também, como por ele foi dada a Bênção do Santíssimo. Ao chegarmos a Castelo de Vide encheu-se a Igreja. Felicitei, agradei e estimulei os peregrinos e o povo. O horário cumpriu-se à risca e naturalmente, sem violências.

5-8-1954 – Hoje celebrou-se a Festa de N. S. da Penha simplesmente de piedade. Correu bem.

Festa de São João – 24-6-54 – Aquando a esta festa o Dr. Rodrigues lembrou que seria bom fazer dela uma grande festa da lavoura, a festa das ceifas ou das debulhas ou das noras. Diz ele que achou óptimo o ambiente da festa e propício para grandes coisas.

P. Américo – Férias: A substituir-me esteve aqui um aluno do Colégio Português, natural dos Açores. A sua estadia aqui deu lugar a um acto de caridade muito grande da parte desta gente. Tendo ele perdido a mala aqui deram-lhe uma batina nova e muita roupa interior e umas calças. Se a sua presença aqui deu a esta gente a possibilidade de fazer vida de piedade, embora ele não pudesse confessar por falta de jurisdição, parece-me, porém, que, por outro lado, pouco ou nenhum bem fez no campo do apostolado. Tinha razão o Senhor Bispo. É possível até que,

tenha...mas esperemos, que é melhor, algum tempo para ajuizar.

Ramalhete Espiritual p/ o Papa – Em Maio e por causa da festa dos filhos fez-se um ramalhete espiritual que deu 1395 boas obras; 3106 orações; 7518 Avé Marias; 28 Vias

Sacras; 53 Horas Santas; 270 visitas ao SS.<sup>mo</sup>; 125 Missas; 153 comunhões; 106 visitas salões espirituais; 13668 jaculatórias; 1047 Pai Nossos; 386 terços; 1847 sacrifícios.

Rei Salvador do Mundo: Em Agosto de 1954 fizeram-se grandes obras de restauro no Salvador do Mundo. Levantou-se o telhado e assentou-se de novo. Apesar de toda a gente teimar em que a porta principal tinha desaparecido mandei fazer escavações e encontrei a porta primitiva – românico autêntico, que estaria emparedada há muitos anos, centenas. Foi um autêntico achado arqueológico que despertou interesse entre os estudiosos. Ajudou a arranjar o dinheiro para as despesas a Senhora Emerenciana Carreiro que teve em sua casa a chave e cuida da limpeza. E os próprios operários tomaram conta da festa encarregados pelo Pároco. Arranjaram ainda quasi dois contos – a festa e peditório.

A festa fez-se em 12 de Setembro de 1954. Correu muito bem e foi muito bonita. Está perto da Vila e isso ajuda.

15-8-1954 – Gôa - Por causa dos acontecimentos de Gôa – a Índia a querer tomar conta daquilo que é nosso, fez-se em Portugal inteiro uma mobilização da vida de oração no dia 18-8. Aqui fez-se uma Vigília para homens na noite de 14 para 15 às 11 h. Eu anunciei na Igreja. A Câmara publicou um folheto corroborando. Encheu-se a igreja de homens. Nunca contei. O respeito e o silêncio enormes. No dia 15 de tarde foram as mulheres. Muito bem também.

29 e 30-VIII-1954 – Festas da Padroeira Preparadas desde longa data, celebraram-se com brilhantismo extraordinário as Festas de Santa Maria, excedendo tudo quanto se podia esperar, por ser o primeiro ano.

p.30v

Setembro 1954

Os dois números principais foram o Cortejo “dos Açafates de Santa Maria e a Exposição de Arte Sacra”.

“Os Açafates de Santa Maria” – iniciativa que se lançou pela 1ª vez consiste em levar as raparigas vestidas com fatos regionais a oferecer um ramo num açafate alindado e florido, fazendo tudo o que desejar e como desejar. Estes deviam estar e estavam na Matriz – no transepto – às 4 ½ para serem benzidos e depois se incorporarem na Procissão, que começou às 5. Não houve uma só nota discordante. A bênção e procissão foram filmadas pela S. P. A. C. por ordem do S.N.I. Apareceram cerca de 100 açafates e dois andores – estes trazidos por homens. Alguns dos açafates eram lindos e ricos e os

trajes agradaram. Apareceram 2 raparigas de azeitoneiras. Entre os ramos há a notar o trigo, o azeite, o vinho e a cera que deram lugar ao Pároco para falar da Santa Missa e do antigo ofertório. A igreja linda com colchas e flores. – Conseguiu-se plenamente o que se desejava, fazer vibrar o povo inteiro que vibrou intensamente com o colorido e alegria dos Açafates.

No próximo ano deveria fazer-se o mesmo com os açafates – mudando apenas isto: Missa vespertina. Os açafates entrariam na Igreja antes da Missa e ficariam ao fundo e ao ofertório subiriam ao altar para serem encensadas com as oblatas.

Antes os açafates poderiam vir em cortejo de S. Tiago – onde se juntariam – para a Matriz e no fim tomariam parte na Procissão e talvez fosse bom ser tudo anónimo, portanto, não haver despicas. As festas foram promovidas pela Sag. Família.

Exposição de Arte Sacra. Para a organizar o S. N. I. enviou dois técnicos: Dr. Francisco Avilez e Pintor Carlos Botelho. Vieram peças de várias Vilas e Aldeias do Alto Alentejo. Fez-se na Carreira de Baixo numa casa da Sr<sup>a</sup>. D. Severiana Xavier no dia 29 de Agosto e encerrou-se a 12 de Setembro. Milhares de pessoas de todas as classes e condição visitaram a Exposição. Poucas foram as pessoas da Vila que não passaram por lá. Mesmo de fora veio bastante gente. Eram 9 salas cheias de tudo o que era bom. Pelas notícias

p.31

1954 - Setembro

dos jornais que aqui junto se guardam, vê-se bem a projecção que teve. Todos os visitantes saíam admirados com o número e qualidade das peças expostas e ainda com o modo como foram expostas. Ninguém esperava por tanto. Só foi pena não se ter feito o catálogo e classificação completa. O culpado foi o Dr. Mário Chicó que tendo prometido vir catalogar, faltou à última hora. Um grupo de Senhoras esteve sempre presente para guardar e dar explicações a quem as pedisse. No fim nada faltou e nada sobrou.

Durante a Exposição – no dia 4 de tarde – veio fazer uma conferência Mgr. Moreira das Neves sobre “Os aspectos humanos de N. Senhora” a que presidiu o Senhor Bispo, o Dr. José Manuel da Costa, Presidente da Câmara, Pároco e Dr. Juiz substituto.

Com a sala cheíssima Mgr. Moreira das Neves agradou imenso. A exposição foi filmada pela S. P. A. C. – nº 41 (O nº 40 é o cortejo dos açafates). – A nossa exposição serviu de estímulo ao Sr. Bispo para fazer a grande Exposição diocesana e outros

Párcos a fazerem o mesmo. – Num livro aparte encontram-se impressões da visita deixadas por pessoas categorizadas.

A Exposição conseguiu os fins que teve em vista: criar interesse e amor pelas coisas velhas, ser uma lição de coisas em matéria religiosa, de liturgia, admirar a fé dos antigos que para Deus escolhiam com alegria o melhor e ainda ser a Igreja a educadora dos povos. As entradas foram gratuitas, de propósito, por causa disso.

Chuva – 18-X-1954 – Neste dia à 5 ½ da manhã fomos em procissão de penitência à Senhora da Penha a pedir chuva, porque há muito não chovia. Foi muita gente – homens e mulheres, rezando o terço e no fim celebrou-se a Santa Missa. Por misericórdia de Deus o tempo mudou e nesse dia ainda

p.31v

1954 - Novembro

choveu.

Salvador do – Senhora da Vitória – 17-XI-54 A pedido da Família Laranjo fez-se a festa da Senhora da Vitória com música e foguetes, mas sem comissão, ficando responsável a família Laranjo que não cumpriu o que se combinara. Convirá não fazer a festa de futuro para cortar complicações. Quiseram ficar com as esmolos para a fazendeira e moveram campanha contra o Pároco por causa disso.

1-XI-1954 – Obras Paroquiais – Neste dia depois do Senhor Bispo a visitar, comprou-se uma casa para obras paroquiais por 27500\$00 com 23 divisões, a Manuel Fernandes Salvador, situada na Rua dos Escudeiros a uns 100 metros da Matriz. A casa é enorme mas precisa de muitas reparações. Lá faremos o salão paroquial, lá distribuiremos o leite, faremos a casa de trabalho e cantina, etc. O salão paroquial que não se chegou a fazer já tem uma grande história. Compramos o terreno por 12000\$00. Demos 7000\$00 de sinal há uns 3 anos. Temos feito todas as tentativas para construir junto à porta de São João. Conseguiram-se todas as licenças, apenas surgiu o travão do plano de urbanização manobrado pelo arquitecto á sua vontade. E porque parar é morrer, fomos para esta compra. Em 19-XI- veio aqui o Sr. Bispo com o Engenheiro do Seminário e com o Empreiteiro Sr. Cisneiro ver o que se deveria fazer na casa comprada.

17-XII-1954 – Festa de N. Senhora da Conceição: A novena de N. S. da Conceição fez-se correndo as igrejas e capelas da Vila e muito bem. Toda a vila vibrou. No dia 7 à noite fez-se uma procissão do Santíssimo só com homens. Excedeu tudo o que se podia esperar. A seguir houve adoração ao Santíssimo com os homens do lado do Evangelho e

as mulheres da epístola nas bancadas. Graças a Deus. Estariam uns 150 homens ou mais. No dia da Festa a Comunhão foi numerosa como raras vezes. Perto de 600 pessoas. A Missa da Consagração das Mães com a igreja cheia. Pensava-se

p.32

1954 - Dezembro

numa procissão de crianças e raparigas de tarde e numa grande procissão de velas à noite. O tempo não deixou.

Noite de 7 para 8 – Um rapaz de 17 anos, de nome Carrilho, arrombou 3 caixas. Foi logo preso mas perdoou-se-lhe o castigo. Bem lhe basta a vergonha.

5-XII-54 – Dr. Abel Varzim – Na tarde deste dia o Dr. Abel Varzim fez no cinema uma conferência só para homens. Durante uma hora o Dr. Abel encantou a assistência falando dos problemas humanos e sociais do nosso tempo. À noite fez uma pequena reunião só aos confrades de São Vicente de Paulo a quem falou da vida sacramental.

Peditório de coisas velhas – Fez-se, como estava anunciado, no dia 19 de Dezembro o peditório de coisas velhas para os pobres. Foi feito pelos homens da Conferência. Como no ano anterior recebeu-se muita coisa e dinheiro. Aqui junto fica a lista das coisas velhas recebidas.

Catequese – Prémios -1-1-55 – Fez-se neste dia a distribuição de prémios às crianças da catequese. Fez-se na sacristia da Matriz por não estar pronta a nossa casa. Deu-se uma merenda às crianças e um prémio a cada uma segundo as senhas que tinham.

Blusas de Lã – L. J. C. F. – Recebemos das Senhoras da L. J. C. F. umas 50 camisolas de malha feitas à mão pelas Senhoras durante todo o ano em reuniões semanais que fazem e a que chamam serões. Lã de esmoladas e comprada.

Casas para pobres – 25-XII-1955 – Como consta de uma notícia do Distrito de Portalegre de 1-I-1955 - no dia de Natal foram inauguradas com a presença do Sr. Bispo quatro casas do Património dos Pobres feitas em memória do Eng. Cordeiro num olival oferecido para o mesmo fim. Assistiu muita gente

p.32v

1955

e todos saíram encantados. Lá ficaram em 4 casas 39 pessoas.

Vida religiosa – 1954 – Comungaram durante o ano 14698 ou sejam 40 por dia, uns dez a mais por dia do que no ano anterior. Graças a Deus por este aumento de vida de piedade.

Desobrigas – Comungaram 183 crianças no dia da sua desobriga. Deram um lindo passeio na parte da tarde, com declamações e cânticos na Senhora do Carmo. A merenda foi oferecida.

Os pobres a comungar foram 100 no dia 13 de Março. Também foi oferecida a merenda. As mulheres a desobrigar-se foram 160 no seu dia 27 de Março. As raparigas foram 201 só no seu dia 20 de Março. Nunca a sua desobriga correu tão bem. O ofertório foi solene. Havia um cesto grande ao centro da igreja onde cada rapariga punha a sua merenda embrulhada em papel branco. De tarde desembulhou-se tudo e todas comeram da merenda comum. Também estava uma píxide onde cada uma depositava a sua partícula. Ao ofertório foi tudo – merenda e partículas – levado ao altar.

Festa dos Pais e desobriga 5ª Feira Santa 7-4-55 – Comungaram nesta festa só homens 90. Houve ordem, respeito, piedade e fé. No fim todos tomaram parte na Procissão com velas acesas. Convinha preparar bem as famílias a comungar com o pai. Fez-se este ano pela 1ª vez e com contentamento. Só à Missa eu convidei a família a comungar junta.

Ida às capelas – Fez-se como nos outros anos. Talvez menos gente mas muito bem. Vê-se que as pessoas aproveitam estes dias para cumprir as suas promessas e além disso sentiu-se aumentar a devoção ao padroeiro das capelas que estavam bastante esquecidas e desprezadas.

p.33

1955

Festa da Páscoa 10-4-1955 – Correu muito bem. A Procissão foi promovida pela Câmara, como de costume. O Turismo deu 1000\$00 para as despesas da Semana Santa.

Semana Santa – Correu muito bem. As Procissões impressionaram o próprio clero. Houve menos sermões e foi bem assim. Seria bom, talvez, fazer o lava-pés na 5ª Feira à noite e fazer alguma coisa para tornar frequentadas as cerimónias de 6ª Feira de manhã.

8-V-1955 O.P.F.C. Neste dia começou oficialmente a O.P.F.C. Foi dado emblemas às 7 primeiras criadas – Maria Francisca Ortegas, Vitória Maria Alves Busca, Tomásia de Jesus Miranda, Ermelinda da Conceição Delgado, Henriqueta de Alegria Dona, Estrela do Rosário Dias Mouta, Maria do Rosário Silva. Fizeram ainda pela 1ª vez os dois compromissos de assistirem à Santa Missa nos Domingos e rezarem o terço todos os

dias, segurando uma vela com dois laços. Dirige a obra a viúva Joaquina Coelho e tem ajudado a Sr<sup>a</sup> D. Ester Esperto e D. Mariana Rolo que empresta a casa. Comprou-se há tempos uma máquina Oliva nova.

Festa de Santo Amador 15-V-1955 – Fez-se no dia a S. Hora e Missa às 11 e terço às 6. Muita gente. Ramos poucos. A melhor altura para esta festa é em Setembro. A bênção dos gados nos campos deverá fazer-se cada ano em seu sítio. Para o ano na Amieira.

13-V-1955 N. S. de Fátima – Celebrou-se pela primeira vez com solenidade esta festa. No dia 12 à noite fez-se a Procissão às 9 e a seguir adoração N. Senhor exposto no trono e a seguir oferta de flores. Era quasi meia-noite quando terminou. Cerca de 2000 devem ter tomado parte na Procissão que correu com respeito, piedade e fé. No dia 13 depois da Santa Missa às 8, fez-se a bênção dos doentes, tendo assistido 13 aos quais foi dada uma esmola no fim, oferecida pelas crianças no mês de Maria, da Avenida da Aramenha. A igreja estava cheia à Missa e bênção. Importa continuar a fazer

p.33v

1955

esta festa. Foram oferecidas duas toalhas – uma delas feita de joelhos pela Alzira Branquinho.

Folar do Senhor Bispo – Páscoa – Mais uma vez Castelo de Vide ofereceu ao Senhor Bispo o folar da Páscoa: 10 borregos, lombos, vinho do Porto, bolos e amêndoas. O Senhor Bispo, como de costume, mandou agradecer.

Opas – 1955 – Estamos a voltas com o arranjo das opas. Tínhamos muitas – 107 brancas, 78 roxas, 33 encarnadas mas as 1<sup>as</sup> e estas quasi só farrapos. Há mais de 100 anos que não se faziam opas. Fizemos 18 roxas o ano passado e oito encarnadas para crianças. Estão a arranjá-las em casa do Sr. Dr. Rolo e da Maria do Bom Sucesso Barrigas. E vamos comprar algumas novas.

Carpets – 13-V-55 – Serviram neste dia pela 1<sup>a</sup> vez umas carpets que me deram para o altar mor e altares do Coração de Jesus, N. S. do Rosário e N. S. do Carmo e ainda uma para a sacristia. Ofereceram 3 a Sr<sup>a</sup> D. Ormindia Cordeiro e uma a Sr<sup>a</sup> D. Maria Luísa Cordeiro. A igreja melhorou muito com elas.

Festa da Comunhão Solene – 29-V-55 e Festa dos Filhos – Era dia do Espírito Santo. De há muito se andava a preparar esta festa. Para as crianças da Comunhão Solene fez-se pela 1<sup>a</sup> vez um retiro de 3 dias com conferências às 8 da manhã e 3 e 8 da tarde. Foi conferente o P. Sousa Ferreira, Director Espiritual do Seminário de Teologia.

Comungaram 33 raparigas e 17 rapazes. Nunca a Comunhão Solene correu tão bem. – Às 8 horas – Profissão de Fé junto da fonte baptismal, renovação das promessas do baptismo. Entre as crianças e os pais um castiçal em cima do banco segurava a vela que se acendeu antes da Profissão de fé. A entrada da igreja estava uma mesa florida e partículas numa salva e vinho e água nas galhetas. Ao ofertório 2 pequenos e 2 pequenas levaram ao altar a matéria do sacri-

p.34

1955 - Maio

fício. Junto ao Baptistério cantou-se o Soldados de Cristo e ao ofertório o Sou cristão. Depois da Missa foi servido o pequeno almoço na Nossa Casa que assim foi inaugurada. Às 11 h foi a Missa Paroquial e Festa dos Filhos. Igreja cheia. Muitas famílias reunidas. Às 11 horas saímos da sacristia em cortejo com a cruz á frente, seguida das pequenas da Comunhão Solene, dos pequenos e depois dos meninos do côro. A seguir o Pároco, ladeado do P. Sousa Lopes Ferreira e sacristão. Indo pelo lado da epístola até ao fundo subimos pelo centro. O salmo judica me foi rezado junto ao guarda-vento. Subimos enquanto se cantavam os Kiries. A Missa foi cantada. Chegadas ao altar, as crianças que levavam alternadamente velas e flores subiram ao altar e colocaram-se em 2 semicírculos, abertos para o povo, tendo o altar ao meio. A beleza cenográfica era grande. O altar estava sem velas e sem flores. Ao Evangelho fez-se a consagração dos filhos com a seguinte oração: Depois de me alegrar por ver todos em festa, disse Pai Nosso que estais no Céu. Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Unigénito Filho, Vos louvamos e bendizemos pelos dons da maternidade e paternidade que nos comunicastes. Obrigado, Senhor, pelo poder gerador que nos destes e por estes nossos filhos que são dons do Vosso amor ao nosso amor. Obrigado, Senhor, porque no-los destes. Hoje somos nós que vo-los oferecemos. Aceitai, Senhor, por Jesus Vosso Filho que por eles e por nós viveu e morreu. Aceitai-os pelas mãos de Maria, nossa Mãe do Céu, a quem os consagramos neste dia. Virgem Santíssima, Santa Maria da Devesa, Senhora da Pena e da Alegria, do Carmo e da Esperança neste dia nós vos consagramos os filhos que das mãos de Deus recebemos. Senhora, vós sabeis os perigos que correm e as preocupações que nos causam. Sabeis que por eles sofremos e choramos. Tomai-os à Vossa conta.

p.34v

Maio de 1955

Guardai-os e defendei-os como coisa própria vossa. Ensinai-nos, Doce Mãe do Céu, e ajudai-nos a orientá-los na vida e a encaminhá-los para o Céu. S. Teresinha e S. José, rogai por nós e pelos nossos filhos. Ámen. (isto acompanhado em voz baixa pelos pais). Depois pedi aos filhos para rezarem comigo: Ó Bom Jesus, aqui na Vossa presença, vos agradecemos o pai e a mãe que nos destes. A Jesus, Vós que fostes menino como nós, abençoai-os – santificai-os e dai-lhes saúde e muitos anos de vida. Guardai-nos os nossos pais por muitos anos. Ô Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe ensinai-nos a amar os nossos pais e a sermos bons para lhes darmos muita alegria. Ámen.

Antes das orações, fizemos a bênção das crianças do Ritual. Depois da consagração voltei ao altar onde impuz a medalha a todos os filhos sem pais ali na igreja. Ao mesmo tempo os pais faziam-no a seus filhos. As medalhas mandei-as distribuir um pouco antes. Antes das orações os filhos pediram a bênção aos pais e o Pároco abençoou os seus pais. Era grande a comoção na igreja cheinha.

- Depois da bênção começou o cortejo que voltou á sacristia como saiu. O último Evangelho foi rezado a caminhar. Fizemos como S. Severim.

- De tarde, 2 ½ , os alunos da escola com os seus Professores fizeram uma linda festa no Cinema. Assim a Escola colaborou extraordinariamente na Festa dos Filhos. A Festa levou mais duma hora e fez vibrar a vila inteira. O Cinema à cunha. Falei no fim para agradecer aos Senhores Professores – chamei-os ao palco – e felicitar os pais pelos filhos e estes por aqueles. A seguir a cantina deu uma merenda farta às crianças da escola e a igreja deu aos Senhores Professores bolachas para darem aos estranhos. Ao mesmo tempo fez-se uma exposição de desenhos e colagens sobre N. Senhora e de moldagens feitas no Mês de Maria.

- À noite fez-se a Consagração das crianças da Comunhão Solene a N. Senhora, depois do terço e no fim da bênção fez-se a distribuição dos diplomas. O dia terminou

p.35

Maio de 1955

com chave d'oiro. Foi um dia cheio e um dia grande para esta comunidade cristã. A festa não podia correr melhor. Alegremo-nos no Senhor. A Festa foi uma autêntica surpresa para todo o povo. Vieram padrinhos de Lisboa para acompanhar os seus afilhados e pais de longe para estarem perto de seus filhos. Há coisas novas em Castelo de Vide. Sinto que faltavam pais e padrinhos mas é certo que havia muitos.

As crianças da Comunhão Solene foram: rapazes: José Francisco Vaqueiro, Jaime José Cori, António Rosa Ribeiro, Joaquim Saldanha Busca, José António Borba, Augusto Maria Coelho Maniés, José Miguel Pardo Miranda, Joaquim Francisco Gonçalves, Domingos Maria Francisco – seguem em baixo...raparigas: Alzira da Cruz Miranda, Maia Maria Chaves Ortegas, Maria da Conceição Barroqueiro, Genoveva Amélia Abelho de Alegria, Ana Maria Barroqueiro, Maria Amélia Neves, Maria Teresa Salema de Carvalho Cordeiro, Maria Alegria Belo, Isilda da Conceição Lindo Canário, Josélia de Alegria Coelho, Rosalina da Assunção Busca, Maria Cecília Machado, Maria Augusta Gordo, Angelina de Alegria Rouqueiro, Fernanda da Conceição Branquinho Velez, Maria Emília Oliveira Gonçalves, Maria Joana Correia Novo, Maria Margarida de Oliveira, Martinho dos Santos Alexandre Roxo, Aldina Paiva Ferreira de Almeida, Teresa da Conceição Coimbra Transmontano, Maria Severiana Chaves, Maria de Fátima Mendes Paulo, Teresa da Conceição Serafim Dias, Maria Manuela Borba Matela, Maria Alexandra Cori, Ana de Alegria Conchinha, Ana Maria Faustino Garção, Maria Gertrudes Rouqueiro, Maria Leocádia Bugalho Vidal

Rapazes (cont) Eugénio Maria Vivas dos Santos, Henrique d'Assunção Raimundo Borba, José Pedro Margarido, João José Soares Maniés, Miguel dos Santos Penhasco Calisto, Joaquim Pais Raposo, José Francisco Canário Cardoso, Fernando da Cruz Franco.

p.35v

Maio de 1955

Mês de Maria: Fechou com chave d'oiro o Mês de Maria. Nunca como este ano. No último dia assistiram cerca de 700 pessoas, das quais 200 eram crianças. A todos foi dada uma estampa com os Mistérios do Rosário – e a inscrição Mês de Maio de 1955. Como se pode ver por uma folha que se junta aqui em cada dia havia uma ou mais ruas a oferecer flores pelas suas crianças, rezando ainda por uma intenção particular que constava da lista sempre exposta. Cada rua ou ruas resolviam o que haviam de fazer. Vinham sempre pelo menos 2 anjos que a igreja vestia. Estava a Suzette encarregada de vigiar por estes 2 anjos. E traziam as velas e flores que queriam e como queriam, fazendo coroas, cruces, altares, etc., ou ainda modulando objectos de culto, v.g. custódia, píxide, calis, pálio, galhetas, confessionário, pia baptismal. Algumas crianças de cada rua iam confessar-se e comungar pela intenção da família vizinha. Só um dia não houve crianças a comungar. Viram-se coisas lindas na Comunhão. Crianças às 7 da

manhã na igreja, sós como gente crescida, a comungar e a confessarem-se. Os alunos do colégio correram toda a vila e as terras vizinhas à procura de cravos para o ramo que ofereceram. Nas ruas houve verdadeiro entusiasmo na oferta de flores. Punha-se uma pessoa à frente e às vezes trabalhava-se o dia inteiro a fazer o que as crianças deviam de levar. Foi um mês cheio. As crianças de cada rua dirigiam-se para a igreja processionalmente e a população acorria a ver. Aqui vieram umas crianças com cera pura e umas fitas. Benzeram-se as velas com as fitas no altar mor e fizeram um lindo efeito. Depois vieram outras e completou-se a banqueta. Só Deus sabe o bem que fez este Mês de Maria. Que isto se faça mais vezes, é o desejo de todos. Deverá porém modificar-se alguma coisa. Conviria que apenas viessem 2 anjos cada dia. Havia 3 Senhoras encarregadas de particularmente estimularem as ruas. Eu dava estampas às crianças de cada rua no dia em que ofereciam flores. Uma mulher aos que comungavam. Todos os dias vários rapazes vestiam as opas, fa-

p.36

zendo de meninos do coro. Dei-lhes um passeio e uma merenda no dia 10 de Junho. Durante este mês a diária das comunhões - média - não contando as centenas do dia das festas de 13, Pentecostes e Filhos - deve ter andado à volta de 60 ou 70 pessoas. Para mais, tudo. Falando no último dia pedia para fazermos de cada Domingo a continuação do Mês de Maria. Pregação - Igreja P. Tanquerey

Festa de N. S. da Alegria - 5-6-1955 - Correu melhor do que o ano passado mas por 2 vezes na Procissão saí do Pálio para ralar com os homens que começavam a falar. Esta Procissão tem sido uma vergonha pelo barulho. E por isso tive de me impor a fazer silêncio.

Festa do Corpo de Deus - Correu muito bem. Apareceram a Legião e a Banda Dr. Frederico Laranjo a colaborar. Foram muitas crianças vestidas de anjos e crianças das escolas com batas. Iam 5 dísticos na Procissão levados por crianças com opas encarnadas. Para esta festa fiz mais opas novas encarnadas. Só as novas são já 23. Os anjos levavam trigo, ervas, peixes e pão e ainda um pipo pequenino. Ia muitíssima gente. À Santa Missa eu não contava com tanta gente.

Opas - arranjo - 9-6-1955 - Serviram pela 1ª vez as opas concertadas. Ainda não tinha chegado a vez de olhar para as opas. Chegou agora. O que havia era quasi só farrapos. De todas fizeram apenas umas 20 para homem e essas mesmas não são grande coisa.

Estas foram concertadas totalmente de graça em casa do Sr. Dr. Rolo. As brancas foram concertadas também por amor em casa da Maria do Bom Sucesso Barrigas. Eram à volta de 110 e ficaram reduzidas a umas 60. As barras dumas e doutras foram todas ou quasi todas novas. Esta também nada levou pelo seu trabalho. Pagou-se apenas o que se comprou. Vai estando tudo arranjado.

Confrarias – 5-6-55 – Também chegou a vez, depois de 5 ou 6 anos, de oficializar as Confrarias. Neste dia tomaram posse as Comissões admi-

p.36v

1955

nistrativas da Ordem Terceira, Confrarias do Santíssimo da Matriz e da N. S. do Rosário. A Confraria do Santíssimo de S. Tiago foi extinta, passando todos os direitos e obrigações para a Confraria da Matriz. A única que urge começar a trabalhar é a do Santíssimo. As outras oficializaram-se para poderem defender os seus direitos.

Encerramento do Ano Social – 12-6-1955 – Com uma Conferência do Dr. Mimoso Ruiz, Advogado em Lisboa e Vice Presidente da Dir. Nacional da L. C. encerraram-se os trabalhos do Ano Social desta família paroquial que sem entrar em férias, vai entrar num trabalho diferente. O relatório foi lido pelo Sr. Prof. Caramelo, Pres. Da Conferência de S. Vicente de Paulo.

Outubro de 1955

Festas da Sagrada Família – Este ano não se fizeram as festas da Sag. Família, Festas de Santa Maria e Festa dos Açafates porque se preparava de todos os modos o Cortejo de oferendas e nem um só Domingo quedava livre, estando ainda toda a gente cansada de dar.

Festa de N. S. do Carmo 25-IX-55 – Fez-se e correu bastante bem. Presidiu à Comissão o Faustino – moleiro. Houve música e ainda sobrou bastante dinheiro. Neste dia já corria junto à capela, em terreno da mesma, uma bica de água que o Sr. Fortunato da Cruz levou para lá, ida da sua propriedade. Ele deve ter gasto uns 20000\$00 nesta obra.

Festa de N. S. da Penha – 5-8-55 – Esta Festa fez-se também como de costume sem música e sem foguetes. As esmolos foram poucas.

Festa de N. S. do Rosário – 2-X-55 – Restaurada a Confraria de N.S. do Rosário, fez-se a sua festa, no dia próprio. O tempo não deixou que a procissão se fizesse. Conviria fazer esta festa com peditório,

“ramos” e arraial como antigamente. Conviria até que se fizessem todas as festas, que antigamente se faziam, sem os pecados com que eram feitas. Comissões escolhidas por nós e fazer o mínimo de despesas com música e foguetes.

A “Nossa Casa” – 13-X-1955 – Com o programa que se deixa aqui junto inaugurou-se a “Nossa Casa”. O programa e os recortes dos jornais darão uma pálida ideia do modo como tudo correu: o melhor possível.

O Senhor Bispo veio e das autoridades civis e militares só faltaram os médicos que se fizeram representar. Toda a tarde a Casa foi uma autêntica procissão, tanta foi a gente que a visitou. A impressão geral era ótima. Ninguém esperava por ver tanto e tão bem. Duma casa velhíssima, que na compra e no arranjo nos levou á volta de 100 contos integralmente pagos, graças a Deus, fizemos nós um ninho onde todos se sentem bem.

A ideia caiu bem e não há dúvida que esta comunidade cristã, tendo entendido o mandamento todo, teima em amar o próximo por amor de Deus.

Dificuldades houve muitas, mas todas se venceram. Há quem não concorde e tente diminuir a obra. Mas a obra é de Deus e por isso há-de fazer bem.

Na Casa de Trabalho de S. Teresinha cuidaremos da educação da mulher e da rapariga; na Obra de S. Maria das mães e da criança – Obra de Assistência à mãe de Santa Maria – e na Sopa de S. José daremos de comer a 50 crianças diariamente.

Teremos a biblioteca para todos e o Salão Paroquial para homens e rapazes e centro de todas as suas actividades. Neste temos um piano.

O Governo Civil mandou-nos 1000\$00 de esmola e temos recebido muitos donativos para a Casa.

Mal inaugurada a Casa verificou-se que sendo grande é pequena para as necessidades e não tardará a separação dos trabalhos para que possam crescer.

23-X-1955: Inauguração do Seminário: Fez-se neste dia inauguração solene do Seminário Maior em Portalegre. De Castelo de Vide foi muita gente mas livremente. Nada se organizou. Entregamos neste dia mais 40000\$00. Ao todo estão entregues uns 250000\$00.

30-X-1955 – Romaria ao Seminário – O que não fizemos no dia 23, fizemos hoje, de propósito, para evitar melindres e ao mesmo tempo para servir de estímulo a outras paróquias. No dia da inauguração a entrada era por convite e eu queria que todo o meu povo entrasse e fosse recebido pelo Sr. Bispo. Por isso fomos hoje. Saímos de Castelo de Vide às 13 ½ em 3 camionetes e um cortejo de 25 ou 30 automóveis. O dia estava chuvoso mas impressionou o cortejo a caminho do nosso Seminário. O Senhor a todos recebeu logo à entrada e a todos deu o anel a beijar. Fez-se a seguir uma sessãozinha, depois visitou-se o Seminário e o Senhor Bispo deu a todos a bênção do Santíssimo. Todos vieram maravilhados com o que viram e com as atenções recebidas. Foi uma grande pregação para este bom povo.

8-XII-1955 – Festa de N. Senhora e das Mães Corre cada vez melhor a Festa de N. S. da Conceição, que é ao mesmo tempo a Festa das Mães. Enche a alma a todos que a ela assistem e faz maior bem do que julgar se possa. A procissão correu também muito bem. A Legião colabora e a Festa é toda de louvor a Deus por N. Senhora e formação deste bom povo.

18-XII-1955 – Farrapeiro – Neste dia as duas Conferências Vicentinas percorreram a Vila à procura de coisas velhas para os pobres seus socorridos. Embora não recebessem tanto como da 1ª vez, há que dar graças a Deus por tudo quanto receberam.

Casas para Pobres – Dr. Lourinho – O Dr. Lourinho, médico e Ten. Coronel, sendo Governador Civil, deu-nos 20000\$00 para 2 casas. Quis oferecer-me uma, mas tendo visitado as casas feitas acabou

p.38

Nov. e Dez 1955

por oferecer as duas. Consolou-nos isto por vir da autoridade, e que era, para nós, como que a aprovação do que estava feito e estímulo para fazer mais. E tanto mais quanto é certo que foi grande a campanha contra nós. Quero dizer que a campanha não chegou lá acima ou se chegou teve efeito contrário. Assim ficamos com 6 casas de Património dos Pobres. As casas terão a inscrição: Semana da benemerência do Distrito de Portalegre – 1954.

Nossa Casa – 1-XI-1955 – Foi neste dia que o governador Civil nos ofereceu a 1ª casa. E neste mesmo dia – dia em que se fazia o Cortejo de Oferendas – falou-nos com a maior simpatia - e diante de outras pessoas – da Nossa Casa, que o encantara pela pobreza anterior da obra, aliada a uma riqueza de alma muito grande. Encantara-o o ver

as possibilidades daquela Casa. Louvamos a Deus por isso, tanto mais que nada foi pedido: tudo foi espontâneo.

Mês de Maria – Obra do Leite – Continua a distribuição. O Governador Civil, Dr. Lourinho, quis oferecer uma máquina para pasteurizar o leite. Não havia em parte alguma. Não existe. Nesta altura toda a gente viu que estamos a fazer as coisas bem feitas e como toda a gente faz. Afirmou-o ao Governador Civil o Dr. Ascensão e disse depois de muitos médicos a D. Maria Luísa Vanzeler a conselho de quem o Governador Civil ofereceu 3000\$00 para uma máquina de tricot, que dará muito para o leite.

20000\$00 para o Centro Paroquial – Sem esperarmos recebemos pela Senhora da Conceição um subsídio de 20000\$00 para o Centro de Assistência Paroquial vindo do Fundo do Socorro Social. Não se esperava tanto, mais que não há Estatutos nem regulamentos. A única lei é a caridade. Com este dinheiro procuraremos montar melhor o Centro e vamos comprar já uma máquina de costura e ajudar na compra da máquina de tricot. Tinha-se mandado um relatório e alguém pedira.

p.38v

Dez. 1955

23-XII-1955 – Emigração – Ontem seguiram para o correio cerca de 500 cartas levando dentro uma circular escrita em nome da Família Paroquial aos Castelovidenses espalhados pelo Mundo. Arranjei para isso o ficheiro dos ausentes. Há muitos mais fora do que aqueles cujo nome consegui. Fez-se isto para unir, segundo o espírito da Santa Sé. A ideia a princípio atemorizou mas depois comoveu. Dentro ia ainda uma estampa da Senhora da Penha.

Mensageiro – Natal de 1955 – Publiquei um Mensageiro nesta altura e nele a circular. O Mensageiro faz sempre muito bem. Foram distribuídos na noite de Natal.

Presépio – 1955 – Estimulados pelo Boletim de Saint Severim fizemos um presépio diferente que desse que pensar e que falar. Conseguimo-lo, graças a Deus. Com muita antecedência dissemos que íamos fazer umam coisa diferente que causaria escândalo. Deu que falar e que pessoas. Cada um adivinhava uma coisa. Depois de feito, embora estranho, viram que estava bem e falaram e pensaram. O presépio era a casa de um pobre, feita com blocos de cimento e coberta com telha. A um lado o presépio simples – o Menino Jesus, Nosso Senhor e S. José. A outro lado o berço de um pobre – um caixote e duas vacas – e por cima a inscrição – a Miséria, não! Queria-se fazer sentir que Jesus nasceu para nós (outra frase) porque fazia falta – os homens sofrem – e

começou por nos ensinar a viver vida de família – vivei vida de família – dizendo-nos – irmãos, amai-vos – e ainda – o que fizerdes ao mais pequenino dos meus irmãos a mim o fazeis -. Há uma outra frase que termina todas as outras e que delas brota: ó Cristo, que eu te conheça -. Curiosa a ideia de por em cima duma mesinha um crucifixo e no chão roupas para distribuir pelos pobres. Foi um bem ter-se feito assim. Como prometi, no dia de Natal fiz a explicação do Presépio no dia de Ano Bom. A opinião geral foi boa, mesmo dos Padres que de fora vieram ver.

Livro das instruções: Só Deus sabe o que me custou ver o Livro das instruções rasgado de todo pela rapariga doida – a Barrento. Que pena me fez! Tinha coisas tão lindas

p.39

1956 - Jan, Fev. Março

6-1-1956 – Vida Religiosa – Comungaram durante o ano 16745 pessoas, ou seja mais 2047 do que no ano passado e umas 46 por dia. Esta percentagem aumenta bastante se tomarmos em conta os muitos dias em que não houve Missa nem Comunhão e as minhas férias em que a vida de piedade se desorganiza bastante.

A assistência à Santa Missa nos Domingos de 15 de Maio a 15 de Junho foi: 22 de Maio – 99 homens à 1ª Missa, 35 mulheres à 2ª e 75 crianças = 1ª Missa 49 homens, 186 mulheres e 12 crianças = à 2ª 52 homens, 164 mulheres e 63 crianças. 29 de Maio 1ª Missa 40 h. 355 M. 76 c. – 2ª Missa 88 h. 400 m. 238 c. 5 de Junho – (incompleto – falta a 3ª Missa) - 1ª – 39 – 226 – 8 – 2ª Missa 49, 136, 57 Corpo de Deus 1ª 7, 123, 4 – 2ª 137, 340, 125 12 de Junho 1ª 39, 226, 8 – 2ª 49, 130, 57 – 21 Agosto – 1ª 77, 212, 5 – 2ª 84, 260, 61 – 4 Setembro – 1ª 32, 234, 8 – 2ª 64, 257, 73 9 Outubro 1ª 43, 243, 7 – 2ª 53, 234, 55 (a ordem é sempre homens, mulheres, crianças)

A média nos dias de semana anda entre 70 a 80.

Fica aqui a nota de alguns meses em que se apontou. Há que louvar a Deus porque a vida cristã tem aumentado e creio bem que também a consciência cristã.

Mensagem do Natal – Contra o que se esperava foram muitos os que agradeceram os cumprimentos e algumas das cartas que ficam arquivadas nos documentos de contas provam bem quanto bem se terá feito. Um homem chega a dizer: tenho pena de estar longe porque é hora de fazer uma confessa bem feita. Alguns mandaram esmolas para os pobres e Nossa Casa.

Terço nas Capelas – Quaresma: Este ano só rezamos o terço nas capelas. Não fomos lá celebrar a Santa Missa: 1º fazia muito frio; 2º A Páscoa foi muito cedo; 3º ia pouca

gente por causa do frio. Parece-me que de futuro bastará ir rezar o terço e pregar como fizemos este ano. Faz sempre bem o ir ao campo e sempre se doutrina. O povo vem vindo a pouco e pouco.

p.39v

1956

Festa do Papa 7 a 12 de Março 1956 – Preparamo-las o melhor que pudemos e já passadas há muito, podemos sentir a consolação que as celebramos bem. Publicou-se um Mensageiro para as preparar e preparar a Semana Santa. Durante a semana de 4 a 11 houve sessões especializadas todos os dias menos Sábado na “Nossa Casa”. No dia 11 fez-se no Teatro uma solene sessão em que falaram muito bem as Exmas Senhoras D. Mariana Sequeira Serigado, de Portalegre e Dr. Frade Correia de Castelo Branco. Assistiram as duas Bandas para tocar os hinos nacional e pontifício. Ao sair toda a gente dizia que nunca tinha assistido a uma sessão solene que agradasse tanto. Durante a semana vieram falar: às Senhoras a Dr. Maria dos Santos Pinto; a rapazes e adolescentes o Manuel Azevedo; a raparigas a Dr. Maria de Deus Cravo, a homens o Dr. Delfino Vizeu. Mandámos telegramas ao Santo Padre, Sr. Núncio e Sr. Bispo. O Santo Padre agradeceu assim: “Gratos votos filiais, Augusto Pontífice abençoa inteira paróquia”. Dell’Aequa – substituto. As Festas do Papa foram feitas também para fazer receber melhor as ordens pontifícias da Semana Santa. Aqui se arquivam os telegramas.

O Carnaval em “A Nossa Casa” – A título de experiência fez-se este ano o Carnaval da “Nossa Casa” para distrair quem quisesse. Prepararam-se umas coisas e foi-se para diante. Mal haviam começado os ensaios viu-se que a “Nossa Casa” era pequena. Pediram-se salões. Fez-se um serão na Sociedade Artística Popular e no Salão Leitão. Excederam a expectativa. Nunca se imaginou. Tudo correu bem e então a gente era em monte. Não há dúvida de que se houver distrações honestas, nós bateremos todas as distrações. Esta foi a conclusão a que todos chegaram surpreendidos. Naturalmente apareceram as dificuldades, filhas em grande parte de não poderem ver a Igreja a fazer coisas, por. ex., a divertir.

p.40

Fev. e Março 1956

Desobrigas – Crianças da 1ª Comunhão – Foi ótimo separar as crianças da 1ª Comunhão. Assim vieram muitas que na multidão não vinham. Tiveram um dia próprio,

de chuva torrencial, em 26-2-1956. 38 rapazes e 36 raparigas. Nos dias seguintes vieram umas que se tinham confessado mas não puderam vir comungar. A seguir tomaram café e pão e bolos na “Nossa Casa”.

Crianças das Escolas. 4-3-1956 Vieram só no dia 82 raparigas e 27 rapazes. De tarde tiveram um passeio à Senhora do Carmo onde passaram a tarde e comeram a merenda.

Raparigas – 11-3-56 – Comunhão das Raparigas – Era o dia da Festa do Papa. Comungaram neste dia 144. Comungaram mais de outras tantas na Quaresma. A merenda que levaram ao ofertório solene ao altar, comeram-na à noite na “Nossa Casa”. Correu bem e todas ficaram contentes.

Pobres e velhos – 18-3-56 – só neste dia comungaram 86. A estes velhos foi dada uma merenda no dia 26 de manhã. Esta comunhão impressiona sempre.

Mulheres 25-3-56 – De todas foi a esta e a dos homens que correram melhor. Todas as desobrigas foram preparadas com 3 dias de pregação e projecções. Não contei as mulheres. Foram muitas. O mais interessante foi o ofertório que elas fizeram a favor dos pobres que haviam comungado no Domingo anterior. Juntamente com o pão e o vinho do sacrifício levados por 2 anjos, levaram as Senhoras 2 cestos cheios de ofertas. O entusiasmo, o interesse, a alegria comunicou-se à família paroquial que assim se une cada vez mais.

Homens 29-3-56 – Adiante se dirá mais sobre este dia. Com a sua desobriga fez-se a Festa dos Pais. Os homens quiseram – a ideia é deles – oferecer o almoço para os pobres com o Pároco no dia da Festa das Flores. O entusiasmo foi igual ou maior que o das Senhoras. Não há dúvida de que há coisas novas nesta comunidade cristã.

p.40v

Março 1956

Semana Santa – A Semana Santa restaurada deu muito que falar. Logo que apareceu o decreto falei como Prelado sobre o Sábado de Aleluia. Entendi-me depois com a Câmara para conciliar a lei com o costume, como é desejo da Santa Sé. A Câmara, que a princípio se mostrou interessada em resolver a parte externa da Sábado de Aleluia – borregos e companhia – depois desinteressou-se e mandou uma carta, que aqui fica, bem pouco inteligente. O Vice Presidente, na presença do Presidente em sessão da Câmara, resolveu que nada se fizesse. Foi o mesmo que, tendo-lhe o sacristão pedido as palmas para os ramos – é costume centenário a Câmara dar as palmas – declarou que não, porque as palmeiras se secam limpando-as neste tempo.

As desobrigas foram todas preparadas pelo Pároco com 3 dias de pregação e projecções, excepto a dos homens que foi preparada pelo Rev.<sup>do</sup> P. Augusto Dias Lopes com conferências na Matriz 2<sup>o</sup>, 3<sup>a</sup> e 4<sup>a</sup> Feira Santa.

Escrevo em 3-4-1956 – 3<sup>a</sup> Feira Pascal. A Semana Santa fez-se e como nunca – dizem-nos todos, pela maneira como correu. Não foi só a Reforma. O espírito também era novo.

Domingo de Ramos – Com espanto de todos, a Comunidade em peso que enchia a Matriz incorporou-se na Procissão feita dentro da Matriz. A Missa foi toda solene. Os ramos foram distribuídos antes e benzidos pela igreja abaixo e acima.

Procissão dos Passos – O tempo não deixou fazer a procissão neste dia. O Senhor não o quiz.

5<sup>a</sup> Feira Santa – O pregador dos homens não agradou e nos dois primeiros dias teve apenas umas vinte pessoas. No último uns 50 homens. A 5<sup>a</sup> Feira Santa foi para mim o melhor da Semana Santa. Para mim e para muita gente. A igreja à cunha. O respeito máximo. Ambiente tudo espiritual. No ar a festa dos pais. Ainda a desobriga dos homens. A 1<sup>a</sup> Missa vespertina e comunhão.

p.41

Março 1956

Comungaram 87 homens só neste dia. O que houve de novo neste dia foi cerca de 50 famílias completas à mesa da Comunhão. O dia de 5<sup>a</sup> Feira Santa será o grande dia da família de Castelo de Vide. Falei-lhes como Pároco da Eucaristia, Sacerdócio e Caridade. Quando saímos tínhamos todos a alma inundada de alegria. Fez-se depois a Procissão de visita às igrejas. Terminou perto da uma da manhã. Sendo possível convém que as cerimónias comecem de noite e sendo possível às 7 ½ para haver um intervalo antes da Procissão para se jantar, porque no dia seguinte é dia de jejum.

6<sup>a</sup> Feira Santa – Assistência como nunca na 6<sup>a</sup> Feira. Tudo correu bem. Convinha arranjar a cruz pondo-lhe um pé mais alto de maneira que seja fácil e cómodo beijar os pés do Senhor.

A procissão do enterro foi impressionante, apesar e até por causa da chuva que em determinada altura começou a cair. Ninguém arredou pé.

Sábado Santo. Vigília Pascal – Correu bem. Começou às 10 da noite. De futuro o fogo deve estar aceso para não se perder tanto tempo. Foram quasi 3 quartos de hora perdidos. A igreja encheu-se. Impressionaram o acender das velas no círio pascal e a

renovação das promessas do Baptismo em coro por toda a assembleia. Quasi toda a gente tinha vela. Ao órgão tivemos os P<sup>es</sup> Milheiro Valente e Horácio. Às explicações o Dr. Rodrigues. Foram numerosas as comunhões em todos estes dias. Graças a Deus apalpa-se um espírito novo nesta pequenina comunidade cristã. O canto do povo correu bastante bem, no dizer do P. Milheiro. O povo já canta e bastante. Há que olhar de futuro para o canto das partes variáveis da Missa tudo 1 ou 2 cantores para isso junto do órgão. O órgão ajuda extraordinariamente.

Domingo de Páscoa – Apesar da Missa de Vigília, haveria na Missa das 8 umas 200

p.41v

Março 1956

peessoas e na Missa das 11 a Matriz estava cheinha. A Procissão correu bem e com muita gente. Assistiram as duas Bandas. Os borregos foram vendidos quasi todos no sábado de manhã. Cada um vendeu onde pode e como pode. A Aleluia apareceu na rua só depois da Missa acabar. Foi nesta altura que uma Banda – a do Dr. Frederico Laranjo – saiu a percorrer as ruas. Depois de tanto barulho feito à volta da Aleluia, graças a Deus nada houve a lamentar de grave. Apenas pequeninas coisas sem importância. Um Padre dizia que se alguém aqui viesse 5ª Feira Santa ficaria com uma ideia diferente do Alentejo que em poucos lugares de Portugal se terá feito igual.

Sagrado Lausperene – 22 e 23 de Março. Conhecemos pela 1ª vez o Sag. Lausperene na 6ª Feira de Paixão. Desde o princípio ao fim tivemos o dia pior do ano em vento e chuva. Apesar disso SS' senhor esteve sempre muito acompanhado. Tivemos Missa às 8 da noite e a adoração de todo o povo até às 12 da noite. Das 12 às 6 ficaram só os homens e casais. Às 6 Missa e às 9 e às 15. Durante o dia as horas dividiram-se pelas ruas e sempre ou quasi sempre houve um grupo de crianças a assistir. O trono como noutras vezes estava lindo de verdade.

Encontro espiritual no Seminário – 25,26 e 27-3-1956 – Foram a este encontro os Srs António Alves da Silva, Manuel da Estrela Azevedo e Manuel Rodrigues. Dou graças a Deus por eles terem ido e pelo entusiasmo que trouxeram de lá. Bem precisamos de homens preparados.

N. S. da Luz- 2-4-56 – Correu bem apesar de tudo. A Banda União Artística pediu muito dinheiro e nós levámos a outra. Alguém, sabe-se quem é, mandou perguntar ao Presidente da Comissão se a festa se fazia, senão que a fazia ele. A festa fez-se sem ele, como é costume. Não será de admirar – a tentativa já se fez há 2 anos – se mais ano

menos anos aparecer uma festa cívica. Onde não há fé, tudo é possível e mais quando há orgulho.

p.42

Maio 1956

Folar do Senhor Bispo – 1956 – Como de costume mandou-se o folar ao Sr. Bispo. 10 borregos, 3 lombos, 1 toucinho do céu, 2 quilos de amêndoa e 2 garrafas de vinho do Porto. Foi a camionete da Câmara levar. O Sr. Bispo agradeceu. Fica aqui a carta arquivada. Castelo de Vide é a única freguesia que o tem feito todos os anos.

Mês de Maio – Coincidiram a festa do Corpo de Deus, a Festa dos Filhos, da Comunhão Solene e Profissão de Fé e encerramento do Mês de Maria. Fechou com chave d'ouro o mês de Maria. Como no ano passado distribuíram-se as ruas da vila e o campo pelos 31 dias, marcando-se ainda uma intenção particular. Tudo correu muito bem. Conviria evitar crianças vestidas de santos. Ofereceram velas e flores e alguns comida, para os Pobres e para a Nossa Casa.

A pregação foi o Evangelho de S. Mateus, tendo cada pessoa o Evangelho nas mãos. Cada dia um capítulo, lido de pé e depois uma breve explicação, estando sentados. Assistiu muita gente e agradou bastante. – Em 1954 a pregação foi a vida de Maria de [Rorchini ?] até à pg 70 e em 1955 – li e comentei – La vie de Jesus dans l'église, de Tanquerey, das pg 1 a 9 – 54 a 61 e 68 a 90.

Festa dos Filhos – Fez-se com bênção das crianças à Missa das 11, sendo dada a cada uma a medalha pelos Pais se os têm ali ou pelo Pároco. Antes as crianças pedem a bênção aos Pais. A consagração está neste dia no dia do ano passado. De tarde fez-se uma festa na Nossa Casa para as famílias.

Festa da Comunhão solene com Profissão de Fé às 8 horas. As crianças em cortejo foram ao Baptistério. Ali cada uma acendeu no círio pascal a sua vela de cera, vela que foi colocada no castiçal que cada criança tem no seu banco, banco destinado às crianças e sua família. As velas foram oferecidas no fim da Missa ao celebrante. Ao ofertório as crianças

p.42v

ofereceram a matéria do sacrifício que estava numa mesa ao meio da igreja. À Missa das 11 as crianças, a Confraria do Santíssimo e o clero fizeram o cortejo de entrada e de

saída da igreja, e as crianças seguravam nas mãos as velas e as flores. O altar estava sem nada. À noite foi oferecido às crianças o diploma da Profissão de Fé. De manhã foi-lhes servido o pequeno almoço na Nossa Casa.

Festa do Corpo de Deus. Correu com nunca, creio. A Conf. do Santíssimo tomou parte. Estriou-se neste dia umas opas novas. Não foi música nem fez falta. Os homens, bastantes, rezaram e cantaram, acompanhando sempre o Pároco em voz alta. O P<sup>e</sup> Dr. Rodrigues assistiu e ajudou. A Missa das 11 foi cantada. À noite, porque a Procissão se fez às 3 ¼, imediatamente antes do Mês de Maria, a procissão teve mais gente do que de costume e a Matriz ficou cheia. A seguir rezou-se o terço.

Sag. Lausperene – 15-V. Ficou assente de futuro o Sag. Lausperene ser nos dias 15 de Maio e 7 de Dezembro. Não teve muita gente mas correu bem. As horas foram distribuídas assim 6 L. O. C. F., 7 J. O. C. F., 10 Apostrofação, 11 Cruzados de Fátima, 12 Associação N. S. de Fátima, 1 Albergue, 2 L.J.C.F., 3 Asilo Esp. Santo, 4 – crianças, 5 Corpo Feminino, 6 Asilo N. S. Esperança, 7 Associação Sag. Família, 8 Conf. Masculina – Às 5 e às 9 Missa. De noite homens e casais.

Comunhão Solene – Rapazes – José Filipe Panasco, Lucas Maria Novo, Manuel Maria Manso, Vitor Manuel Pereira Guimarães, João Maria Nunes Calixto, Rafael Calixto Vicente Coentro, Carlos Francisco Mousinho Busca, Arménio Miranda Dias, João Manuel Manso Alexandre, Francisco Xavier de Sousa, Manuel Joaquim Amador Coelho, João António Mergulhão Calha, Angelino do Rosário Gonçalves Costa – Raparigas – Olívia de Alegria Carreiras, Albertina da Conceição Carrilho Olivença, Maria Um-

p.43

belina Chambel Dias, Maria da Glória Matela, Maria da Conceição Gordo, Felícia da Conceição Pires Ponciano, Maria Emília Soares Curvelo, Isabel Maria Pereira Bugalho, Maria do Céu de Alegria Carrilho, Albertina Martins, Joana da Conceição Costa, Joaquina da Graça Figueiredo Carolo, Isaura da Assunção Silva Soares, Maria Margarida Grande Leitão, Maria Dulce Samarra Assunção.

4-6-1956 – P. Américo – Obra do Gaiato – Esteve em Castelo de Vide das 5 às 7 da tarde o grande P. Américo. Veio ver as casas do Património. Ficou contente e prometeu logo mais casas. Visitou depois os quarteis e embora já tenha visto muito ficou horrorizado. Visitou ainda o Recolhimento. Prometeu ajudar eficazmente a situação

dolorosa de tantos pobres. Acompanhou-nos em parte da visita o P. Manuel Martins Pinheiro. Este dia vai ficar marcado com letras grandes. Não quis demorar-se. Não quis falar. Não quis conferências. Só quis ver e sentir e palpar. Já nos tinha mandado 20000\$00. Ficou de nos mandar mais. *Acompanhou-o sempre o Pároco P. Albano da Costa Vaz Pinto.*

13-V-1956- Casa de todos – inaugurou-se neste dia, á 8 da noite, a “Casa de todos“, secção masculina da Casa Paroquial de Assistência. A inauguração fez-se abrindo e benzendo a casa o Nosso Pároco e Director do Centro. Assistiram vários homens e rapazes e Senhoras. Durante a noite a casa foi bastante visitada. Nomeou-se uma Direcção assim constituída: Pres. João da Conceição Leitão, Sec. José Gonçalves d’Oliveira e Tesoureiro Alexandre Salgueiro. A casa que foi doada á Igreja pela Sr<sup>a</sup> D. Maria Ana Rolo, que guardou o usufruto, é boa e grande. Estava bastante velha porque há 20 ou 30 anos não recebia beneficiações. Era habitada pelo Professor Francisco Tavares que a deixou mais depressa para nós podermos entrar. As janelas e portas e pinturas e rebocos estavam em péssimo estado. Por causa das obras e por enquanto a Senhora dispensou a renda – recebendo apenas o que nós recebemos das lojas

p.43v

que arrendámos. A casa tem um contínuo que viverá na parte alta da casa, tendo água e luz e 10% nas cotas.

5-VI-1956 – Património dos Pobres – Por despacho do Sr. Subsecretário de Estado do Orçamento, foi deferido o requerimento do pedido de isenção do direito, digo, do imposto de sucessão e doações pela doação do terreno na terra para o Património dos Pobres. O imposto seria de uns 4000\$00. Resolveu-se com o Secretário de Finanças, de futuro acabar as casas e depois pedir a isenção delas (cf. Documentação).

4-VI-1956 – P. Américo – Esteve em Castelo de Vide das 5 às 7 da tarde o P. Américo que vinha visitar o Património. Viu e gostou das casas e do terreno e concordou connosco pedindo para não alinharmos as casas nem cortarmos os pinheiros. Assim estávamos fazendo e continuaremos. Estão prontas seis casas e iremos já para as 8 e depois para as 12. Visitou os quartéis. Tendo visto muito noutros lados, ficou horrorizado. Visitou depois o Recolhimento e gostou de ver, embora sentisse a sua pobreza.

19-6-1956 – Morte da Maria Helena. Neste dia por volta das 3 horas da tarde, estando o Pároco ausente em Abrantes, para onde saíra às 10h, deu-se na casa paroquial um desastre horrível. Supõe-se que estando a preparar cera, a criada mais uma velhinha que a ajudava e que aqui andava por esmola, deu-se uma explosão, não se sabe como, que causou a morte às duas passadas 4 ou 5 horas. Morreram por volta das 7 no Hospital de Portalegre. Para não morrer queimada a criada deitou-se dum janela do 2º andar abaixo. A sua preocupação era salvar a velhinha e não deixar arder a casa. Sofrendo horrivelmente, tiveram uma santa morte. Foram sacramentadas. Fizeram as suas disposições. A Maria Helena, minha criada, oferecera a sua vida por várias intenções ao Senhor. Chamado pelo telefone, ainda as encontrei com vida em Portalegre. Tiveram Missa de corpo presente e ofício com

p.44

muito clero e foi enorme a multidão que assistiu ao enterro. Diziam não haver memória. O desastre impressionou extraordinariamente a vila e quem dele teve conhecimento. Os prejuízos na casa foram pequenos.

Casula verde bordada – Em 7-X-1956 – foi estreada a casula nova bordada pela Srª D. Mariquinhas Gazalho, D. Emília Morais e Lizette Coimbra. O trabalho foi feito por amor de Deus. Os materiais foram comprados pela Igreja. Levou meio quilo de oiro. Começado em Janeiro de 1955; terminado em Setembro de 1956. A sua execução levou cerca de 2800 horas. É trabalho para muitos contos de reis, só a execução.

Ano Social – Festa de encerramento 8-7-56 – Fez-se neste dia o encerramento do Ano Social 55-56. Junta-se aqui o relatório das Obras. Falou o Dr. Lisboa Mendes, delegado de saúde em Portalegre, sobre a vida de família. Foi relatora a Srª D. Maria Celina Subtil.

Festa do Santíssimo – 16-9-56 – Com nova direcção fez-se pela 1ª vez a festa do Santíssimo. Pretende-se renovar a Confraria. Escolheram irmãos entre os católicos praticantes. Haverá uns 20. Costumam aparecer todos. Vestiram todos opas novas que custaram para cima de 2000\$00.

Ida a Antuérpia – Bélgica – Mandado pelo Sr. Bispo fui a Antuérpia assistir ao Curso de Catequese p/os u/ dias – promovido pelo Centro Lumen Vitae. 500 congressistas de 32 nações. Saí em 29 de Julho e voltei em 19 de Agosto.

P. José Esteves – Coadjutor – 20-X-56 – Chegou neste dia este Padre ordenado este ano, que vem substituir-me na minha ausência para Paris. Está comigo oito dias antes de eu sair.

p.44v

1956

Sufrágios pelos mortos da Hungria 18-XI-1956 Na nossa Matriz celebrou-se a Missa das onze por alma dos que caíram em defesa da liberdade da Hungria. Associaram-se muitos fiéis para uma união íntima com Jesus no Altar, e unidos em espírito aos peregrinos da Cova da Iria, corresponderem ao apelo do Santo Padre em favor da paz do mundo sobretudo da Hungria.

Festa das Mães – 8-XII-1956. À Missa das 11 horas durante a homilia falou-se do respeito, da estima e amor que Nosso Senhor pede aos filhos em favor daquelas que com dor e amor nos geraram para a vida. Associaram-se muitos fiéis.

O nosso Vigário – 23-XII-1956 – Chegou de Paris o nosso querido Vigário que no estrangeiro se está enchendo de Deus e a colher ensinamentos que tornarão ainda mais fecundo o seu apostolado em favor de nós todos e de todas as almas e iniciativas a que por Deus for chamado.

2-1-1957 – Deixou-nos mais uma vez por alguns meses o nosso querido Pároco, P. Albano da Costa Vaz Pinto que se dirigiu a Paris, não nos esquecendo lá longe. Como nos afirmou ao partir.

6-XII-1956 – O Sagrado Lausperene que havia sido marcado em princípio para o dia 7 de Dezembro na nossa vila, foi este ano antecipado para dia 6, por o dia 7 ser a 1ª sexta-feira do mês, dia que pertence ao nosso Seminário Maior. Correu bastante bem. A adoração foi feita por ruas durante o dia, sendo a noite para casais e homens. Só durante as três primeiras horas do dia 6 Nosso Senhor teve poucos adoradores, apenas dois casais, nas restantes horas foi sempre elevado o número dos que quiseram adorar a Jesus Hóstia.

8-XII-1956 – Correu com muito entusiasmo e respeito a festa da Imaculada Conceição. A preparar esta festa tivemos a novena em cujos últimos três dias houve pregação por um Sacerdote de fora. Na Procissão incorporou-se muitíssima gente. Durante a Missa Cantada as mães encontravam-se rodeadas de seus filhos que quiseram honrando a Mãe do Céu honrar também as suas mães da terra.

25-XII-1956 *Natal do Senhor. Foi preparado por uma novena. Fez-se o tradicional presépio e este ano com muito gosto.*

p.45

1956-1957

*Não se pouparam os esforços para o embelezar a Sr<sup>a</sup> D. Sílvia Malato e menina Luísa Maria Cordeiro. Ficou simples e rústico e a sua imagem † S alegre e encantadora deixou viva impressão e satisfação em todos os que o viam. O presépio tinha pedras mas, pedras como aquelas de que era formada a gruta do presépio de Belém. Todos gostaram do nosso presépio.*

Sacristão 30-XII-1956 – *O Frederico, o sacristão que durante quatro anos serviu a nossa Igreja, deixou de prestar o seu serviço por um acto irreflectido. Nosso Senhor o ajude a não esquecer o muito que aprendeu. Veio substituí-lo o Joaquim que já há tempos havia servido a Igreja embora por breves dias.*

Carnaval – 5-3-1957 – *Com as raparigas da Casa do Trabalho, com os rapazes da Casa de todos, juntos aos ceguinhos do Asilo de N. S. da Esperança realizámos no Salão Leitão uma récita, melhor dito um serão recreativo que deixou muito boa impressão em todos os assistentes que enchiam o salão. Os rapazes sentiram-se radiantes de os termos aproveitado. Os ceguinhos sobretudo sentiram uma alegria comunicativa que lhes fez bem ao seu sofrer. As raparigas apresentaram uma peça e uns monólogos. Os rapazes apresentaram cânticos acompanhados a acordéon.*

Desobrigas. *Correram muito bem e graças a Deus em número razoável. A 17-III-1957 foi a das crianças que nunca comungaram, foram 38. A 24-III foi a das crianças que já comungaram, ao todo foram 153. A 31-III foi a dos velhinhos sendo 31 homens e 49 mulheres. A 7 de Abril de 1957 foi a das raparigas em número de 157; a 14-IV foi a das mulheres a mais numerosa pois foi em número de 260. Finalmente a 18-IV foi a dos homens, quinta-feira Santa. Foram em número de 68.*

Festa dos pais 18-IV-1957 – *No mesmo dia da desobriga dos homens fez-se a Festa dos pais. Para homenagem os pais, muitos filhos e filhas acercaram-se da mesa da comunhão para comungarem juntos com os seus pais e por suas intenções.*

22 de Abril de 1957 – Festa da Senhora da Luz *Na segunda feira de Páscoa como é tradicional fez-se a festa da Senhora da Luz. Houve missa cantada pelo Coadjutor ao meio dia. Às 6 horas da*

*tarde começou a procissão com muito povo, no fim sermão pelo Dr. Rodrigues. Tomou o encargo da orientação da festa uma comissão de rapazes. A festa foi paga pela Sr<sup>a</sup> D. Alice Barata no cumprimento de uma promessa de seu marido, dias antes falecido.*

*21-IV-1957 - Folar ao Sr. Bispo. A família paroquial ofereceu um foliar ao Sr. Bispo. O foliar contava 9 borregos, 140\$00 em dinheiro, um toucinho do céu. Com o dinheiro comprou-se 2 garrafas de vinho do Porto e 2 quilos de amêndoas.*

*21-IV-1957 Semana Santa Decorreu com muita assistência de fieis as cerimónias da Semana Santa sobretudo à Missa de sexta-feira Santa às 3 da tarde em que as comunhões foram numerosíssimas. As cerimónias da Vigília Pascal também correram bem e já com bastante povo. Embora a saudade do tradicional Sábado de Aleluia não acabasse, vai a pouco e pouco caindo no esquecimento. Os Sacerdotes presentes na Semana Santa foram o Pároco e Coadjutor, sac. Dr. Rodrigues e Pe. Serafim de Alpalhão.*

*5-V-1957 – Festa do Bom Pastor. No fim da Missa das 11 ocorreram à sacristia grande número de fiéis, apresentando cumprimentos ao Pe. Coadjutor e entregando-lhe um ramalhete espiritual oferecido pela comunidade paroquial. Foi mandado um telegrama de cumprimentos ao Pároco em Paris.*

*26-V-1957 – Comunhão Solene. Houve catequese preparatória desde o 1 de Maio até 25 do mesmo mês durante uma hora das 4 e 30 às 5 e 30 da tarde. Para administrar a catequese estiveram todos os dias 4 catequistas e o padre Coadjutor. As crianças foram em número de 29, 20 meninos e 9 meninas. Foram: meninos: Manuel António Sequeira, Pedro José Correia, José Fernando Fonseca Duarte, José Joaquim Martins do Rosário, João Manuel Ramiro de Carvalho, Vivaldo Maria Matela Domingos, Sabino Leandro da Silva, António de Alegria Carrilho, João de Alegria Margarido, António Alberto de Carvalho Simões, Diamantino de Jesus Lourinho, João Casimiro Alexandre Folgado, João Jaime Maria Caldeira, Guilhermino de Alegria Chenrim, Júlio de Alegria Simões Gonçalves Serafim, João José Paour Gordo,*

*José Mateus Branquinho Rei, Jaime Manuel Martins Correia, Filomeno de Jesus Pestana de Almeida Borges e Miguel José Manso Martins. Meninas: - Bernardina*

*Augusta Penhasco, Maria da Conceição Silva Soares, Lucina Vitória Chaves, Maria da Pena Pacheco Busca, Fernanda Maria Rainho Palmeiro. Maria Judite Trigueiro Barrigas, Maria Ludovina Chenrim, Maria Joana Borba Matela e Emília dos Santos Correia. Comungaram à Missa das 8 horas. Solenizaram com a sua presença em volta do altar a Missa das 11. Depois da Missa das 8 foi-lhes servido o pequeno almoço na “Nossa Casa”. A todos a Igreja ofereceu um diploma.*

*Maio de 1957 – O mês de Maria fez-se todos os dias com numerosíssima assistência de fiéis. Fez-se todos os dias ofertas de flores pelas ruas. Muitas foram as crianças que no seu dia de oferta de flores comungaram de manhã. Houve pregação todos os dias subordinada aos deveres por esta ordem: para c/ Deus, o Papa, o Bispo, Pároco, paróquia, membros da família entre si, criadas e patrões, operários e patrões, doentes, ricos e pobres, crianças, velhos, cristãos sem prática, os sem fé, inimigos da Igreja, etc.*

*Lausperene – 15 de Maio de 1957. Fez-se a adoração mas com crescente assistência de adoradores. Na noite de 14 para 15 adoraram Jesus Sacramentado os casais da paróquia que se revezaram a todas as horas. Esteve um sacerdote de fora que ajudou o Coadjutor durante a noite. Houve numerosas comunhões. Todas as velas que arderam foram pagas pelos fiéis. Sente-se o efeito do Sagrado Lausperene nas almas. Muitas pessoas diziam que o Lausperene teve mais gente que atrazadamente. Sobre tudo ao encerramento a Igreja esteve completamente cheia.*

*13 de Maio de 1957 – Procissão. No dia 12 à noite fez-se a procissão das velas que percorreu as ruas da Vila, durante o percurso incorporaram-se todos os homens que se encontraram nas ruas que rezaram e cantaram com entusiasmo. A Igreja foi pequena para comportar todas as pessoas que no fim da procissão assistiram com muito silêncio à pregação e à Bênção do*

*p.46v*

*Junho de 1957*

*SS<sup>m</sup> Sacramento.*

*Peregrinação a Fátima 12 e 13-6-1957 Depois de muitos meses de preparação fizemos a 3ª Peregrinação de Castelo de Vide a Fátima. Eram 6 camionetes com 250 peregrinos e muitos automóveis com mais de 50 peregrinos. A nós juntaram-se muitos castelovidenses, que souberam da nossa peregrinação. Até de Lisboa foram bastantes para se juntarem a nós. Graças a Deus cumpriu-se o horário à risca e não houve a mais pequenina nota discordante. Mais uma vez demos exemplo. A nossa adoração foi da*

uma às duas da manhã e foi pregado pelos Vigários de Castelo de Vide e de Nisa. De Nisa foram connosco 66 peregrinos que ficaram encantados com a nossa organização. Esta aproximação de paróquias faz bem à vida paroquial. Iam também o P. Coadjutor e Pároco de Marvão para ajudarem. Impressionou a todos o respeito, a piedade, a fé do nosso povo. E aos praticantes impressionou a atitude dos não praticantes que vão connosco. É curioso que estes são os primeiros a inscrever-se para ir connosco e em Fátima cantam e rezam. Fica aqui junto a reportagem gráfica da Terra Alta.

Inquérito: Em 1955 fez-se junto de unas dezenas de paroquianos o inquérito que aqui deixamos arquivado e que teve como fim principal saber qual a pregação a fazer no ano de 1955-1956. Obtiveram-se várias respostas e algumas muito curiosas.

Vida religiosa – O Senhor Bispo por causa da visita “ ad Sacra limina” mandou fazer nova contagem de missalizantes e pascalizantes.

Domingo 19 de Maio – 89 homens, 385 mulheres e 100 crianças

“	2 de Junho – 78	“	, 349	“	72	“
Desobriga	– 145	“	, 775	“	212	“

p.47

Junho de 1957

Visita canónica – 22-6-1957 – O Dr. João Marques Rosa que visita a Diocese inteira para conhecer o estado das paróquias, visitou neste dia C. Vide. Nada de novo. No geral as coisas estão afinadas. O Senhor sabe com que empenho quero que tudo esteja bem para ele.

Hermínio Dias Bonito – Morreu desastadamente este rapaz que era tão querido e tão amigo de todos. O Hermínio andava sempre contente. E era um modelo de rapaz. Foi membro e dirigente da “Nossa Casa” na sua 1ª fase, na Carreira de Baixo. Era um rapaz com garra e com prestígio. A sua morte foi muito sentida.

Bulas – No quadro diocesano Castelo de Vide quanto a Bulas estava muito bem colocada. Este ano com o meu Coadjutor só, desceu bastante. As Bulas e o mais precisam, exigem uma persistência muito grande.

Festa de N. S. Alegria – 16-6-1957 – Feita por meia dúzia de rapazes a Festa correu muito bem. Talvez como nunca no respeito, no silêncio e até nas esmolos.

E os rapazes dirigidos pelo João Canário portaram-se à altura.

Corpo de Deus – 20-6-1957 – Esta festa está a melhorar de ano para ano. Na Igreja convidou-se toda a gente. Apareceram a fazer a guarda de honra a N. Senhor a Guarda Fiscal e a Guarda Republicana com fato de gala. Apareceu também a música Dr. José F. Laranjo. E muitíssima gente.

Mês de Maio – 1957 – Este ano o mês de Maio teve uma nota muito curiosa. Cada rua, cada pessoa quasi alem das flores oferecia qualquer coisa que era enviado para a “Nossa Casa”. Criou-se à volta do Centro um

p.47v

movimento de caridade que impressionou. Muitas dezenas de quilos de arroz, massa, assucar, feijões, azeite, etc., etc. Ficou-nos tudo cheio.

Caritas Portuguesa – É extraordinário o bemfazer que a Caritas espalha por Portugal inteiro. Temos recebido muitas centenas de quilos de manteiga, de queijo e de leite, talvez milhares já. E alguns milhares de quilos de farinha e muito feijão, tudo isto nos custa algum dinheiro, mas dá-nos a possibilidade de fazer muito bem. Além da sopa às 65 creanças que damos há 2 anos, estamos a dar leite ao almoço e à merenda, com manteiga ou queijo a cerca de 150 creanças. E, louvado Deus, veem-se medrar as creanças com o alimento que lhes damos. E não há ninguém que não louve e não admire o bem que o Centro Paroquial está fazendo neste ponto.

Visitou-nos há pouco – veio comigo para ir a Fátima – Madame Moncany, viúva de um médico em casa de quem estive hospedado em Paris. Saiu encantada com o que viu na “Nossa Casa”, deixou de esmola 5000 francos, uns 350\$00. Gostou imenso de Castelo de Vide e saiu encantada com a nossa peregrinação a Fátima. Deixou-me como lembrança uma pintura que ela fez à minha porta.

Festa de S. João 24-6-1957 – Não teve festeiros e não devia fazer-se. Apareceram na ante-véspera 3 lavradores dizendo-me que a mordomia fazia a Festa. E fez-se e muito bem. Tinha tenção de celebrar só a Santa Missa e afinal fez-se tudo como de costume e até melhor, porque não houve pão com queijo e quem sabe se não será o princípio de nunca mais haver. O pão com queijo com os lavradores festeiros dão em sua casa, tem terminado de há muitos anos para cá, em

p.48

bebedeiras e vergonhas. Os festeiros não tem coragem de cortar. Este ano tem desculpas não haver festeiros e os festeiros do ano que vem prometeram cortar também. Queira Deus.

Caritas Portuguesa: Estamos a distribuir leite duas vezes por dia, ao todo 300 por dia. Estão a beber entre 80 e 90 litros de leite e comem pão e manteiga que nós damos.

Até hoje recebeu-se da Caritas

	Kg Leite	Queijo	Manteiga	Farinha	Feijão
Em 23-XI-56	42	65,7	57,1		
“ 31-XII-56	619	187,8	408	2340	231,7
“ 12-3-57	336	263		630	
“ 5-4-57	336	263			
“ 14-5-57	192	150,2		360	
“ 4-6-57	192	150,2		360	
“ 3-7-57	192	150,2		360	
Totais	1909	1230,1	465	4056	231,70
No valor de	49636\$00	31982\$00	17674\$00	24300\$00	1158\$00
Total					124750\$00

- Ao todo são já 124750\$00 que levamos recebido da Caritas. Tudo isto nos custou alguns contos de reis, mas para tudo se tem arranjado, graças a Deus.

Festas de Santa Maria: Durante o mês de Agosto fizeram-se as Festas de Santa Maria. Praticamente foram as únicas Festas da Vila durante todo o verão. Como se pode ver pelos programas juntos, constou de arraiais, tombola, quermesse, gincana, tiro aos pratos, pesca desportiva e cortejo de açafates.

Foram promovidas pelo Centro Paroquial de Assistência – Casa de todos e Nossa Casa – e a receita líquida foi de 11182\$20. A receita foi dividida pelas duas casas. A receita bruta foi de

Correram bastante bem e interessaram muita gente. Houve uma ou outra coisa que se poderia ter evitado, se houvesse um pouco mais de formação. Em determina-

da altura, por causa do serão d'arte com a Hermínia Silva, os homens da Comissão afastaram-se e por causa disso vieram a deixar em parte a Conferência de São Vicente de Paulo e a Direcção da Casa de todos. É certo que houve falta de prudência de alguns novos, mas também é certo que se os homens soubessem ver as coisas de mais alto, não se tinham sentido. Sempre a desconfiança e a preocupação do prestígio. E afinal quanto mais se quer brilhar, menos se brilha.

Foi pena que isto tivesse sucedido porque, parece, sempre [prodigica ?] aos nossos olhos. É certo que vistas as coisas de mais alto, e aos olhos da fé, Deus sabe tirar bem do mal, principalmente quando esse mal nos é atribuído e nós em nada contribuimos para ele. E neste como noutros casos, deixamos correr. O Senhor aplanará os caminhos e mostrará as coisas, um dia.

Padre Coadjutor - Deixou-nos em princípio de Setembro e não sei se voltará. 15-X-1957 é o dia em que escrevemos. Ficou de se vir despedir, pelo menos. Ainda está sem colocação. O seu trabalho em Castelo de Vide durante o ano da minha ausência foi muito e foi grande. Não compreendo, porém, porque é que deixou cair a catequese e lidou tão pouco com a catequese.

Explicação da Santa Missa Nos 4 meses de verão, Junho, Julho, Agosto e Setembro procurei explicar a Santa Missa, duma maneira nova, servindo-me para isso do livro do cardinal Lercaro – A la Messe, enfants. Directoire de la Messe. Agradou muito. As leituras e orações eram feitas pelo P<sup>c</sup> Coadjutor e seminaristas.

Festas de Santa Maria – Fala-se atrás das festas de Santa Maria. Deve acrescentar-se aqui que a gincana rendeu 919\$00 mas que a despesa excedeu a receita. Dirigiu-o o António Raposo. Fizeram-se despesas a mais. A festa da Hermínia Silva rendeu 1953\$00.

p.49

Olival da Fonte da Areia – 25-XI-1957 – Neste dia fez-se a escritura dum olival com sessenta oliveiras que a Senhora D. Margarida Simões Maroco, viúva, ofereceu ao Centro Paroquial para a sopa das crianças. Ela mesmo pagou a escritura e as outras despesas. Fê-lo em memória de seu filho falecido em criança. Encaminhou as coisas neste sentido a D. Mariquinhas Leitão. Espero em bem que não seja a última coisa. Há quem se prepare para mais.

Colégio em Castelo de Vide – 3-XII-1957 – Há um ano e meio pedi ao Senhor Bispo para me deixar ficar com o Colégio que então tinha a feira. Sua Ex. Rev.<sup>ma</sup> disse-me que não. Voltei a pedir mais vezes e só há pouco, depois duma longa carta, não só me autorizou como quasi mandou, fazendo do colégio, um colégio diocesano.

O Presidente da Câmara ofereceu-me o terreno. Neste momento está a tratar-se da maneira de o poder fazer.

Neste dia veio cá o Senhor Bispo. Passou cá a tarde a ver o possível terreno. Ficou encantado. O povo parece estar entusiasmado e disposto a ajudar. Vamos ver. Pensa-se numa reunião a fazer com os castelovidenses para que eles emprestem ou deem o dinheiro.

Natal de 1957 – Esmolas – Porque as emolas da Caritas são muitas demos ou fizemos uma distribuição grande nesta altura do ano. Fizemos 3 escalões: Só uma pessoa; menos de 4; mais de cinco. Às primeiras demos ½ quilo de queijo – eram 34 pobres - 1 litro de feijão e 1 quilo de farinha de milho; às segundas – em número de 62 – deu-se: ½ quilo de leite: 2 li. de feijão, ½ quilo de queijo, 1 q. farinha milho e 1 pão; aos outros

p.49v

em número de 51 deu-se um quilo de leite, 1 quilo de queijo; 3 lit. de feijão; 1 quil. de pão e 2 qu. farinha.

A distribuição foi feita no Domingo 22, pelas Senhoras e raparigas da Nossa Casa, da Acção Católica e de outras obras. Deu-se ainda uma estampa a cada família.

Urbanismo da Vila – Fica aqui um artigo de jornal da terra para se apreciar até onde se chega, sem de nada informar o Pároco. A gente sabe quem manobra tudo. (1)

Obra da Rua – Património – Esteve entre nós, no verão o P. Horácio Azeiteiro da Obra da Rua. Visitou o Património, almoçou comigo, visitou o Recolhimento e saiu. Falámos da auto construção. E passados poucos dias mandou-me 5000\$00 para ajudar os que querem construir.

(1) Sem nada ser dito ao Pároco em 9-XI e em 21 do XI andaram 2 arquitectos, um de cada vez, com mais alguém em S. João, pensando nas modificações que desejam fazer, sem ter ouvido a Igreja.

Despedida do P. Coadjutor. – O P<sup>e</sup> Coadjutor voltou de novo. Despediu-se hoje, dia 22-XII-1957. Ofereceu-se-lhe um calis de prata que tinha custado 800\$00, pago por subscrição. O Pároco celebrou a Missa das 8 e o Coadjutor a das 11. O Pároco falou da

gratidão devida aos nossos Padres à Missa das 8 e o Coadjutor despediu-se à das 11. Agradecendo a Deus, ao Vigário e à comunidade. No fim da Missa das 11 o povo apresentou-lhe cumprimentos na sacristia. Muita gente. Um rapazinho ofereceu-lhe o calis. Ele agradeceu com 2 palavras e o Pároco repetiu o que dissera de manhã. Logo no princípio falou o Manuel Azevedo. A despedida correu bem e sem espalhafato. Bastantes homens. O Coadjutor foi nomeado Pároco de Belver de que deve tomar posse no dia 1 de Janeiro.

Posse do Padre Esteves – 1-I-1958 – [?] 6 automóveis foram

p.50

1958

daqui a Belver. A posse foi marcada para as 4 da tarde. Antes estávamos todos em Gavião. A posse correu bem e Belver portou-se à altura connosco. Depois da Santa Missa com a Igreja à cunha seguiu-se um copo de água que quiseram oferecer aos castelovidenses ali presentes e mostrar assim a sua gratidão.

Programa do Ano – 9-XII-1958 – Fizeram-se 2 reuniões com todos os leigos responsáveis para a organização e lançamento do programa do ano – 1957-1958. Correram muito bem e em autêntico diálogo. Foi aprovado e aceite pelos homens a ideia de eles lerem algumas partes da Santa Missa em voz alta. O programa ha-de arquivar-se no fim do ano. Aqui fica o programa do último ano. É curioso que os programas se vão realizando á letra e que a pouco e pouco tudo se faz. Importa teimar e confiar.

Oferta Curso de Catequese – 2-3 e 4 de Janeiro – Com a assistência de cerca de 50 catequistas fez-se o Curso-Retiro. Eram quasi todas de Cast Vide e algumas da Povia, Beirã, S. António e S. Julião: uma de cada das últimas e mais das primeiras. Começou com a Santa Missa celebrada pelo Sr. Bispo na Matriz. E o resto na Nossa Casa. No 1º dia – retiro – o Senhor Bispo dirigiu os trabalhos; no 2º o P<sup>e</sup> Diogo e no 3º o P<sup>e</sup> Magalhães, Secretário da Catequese e Arcipreste de Nisa. Boas impressões e algum entusiasmo no fim.

O. P. F. C. – 14 e 15-I-1958 – Esteve aqui o P. Mário Gonçalves. Fez reunião às 17 horas às Senhoras, às 21 às creadas, no dia 14 e dia 15 às 7 de novo às criadas. Ficaram entusiasmadas e parece com vontade de trabalhar. Confessaram-se algumas.

Vida de Piedade – 1957 – As comunhões durante o ano de 1957 parece terem sido segundo a nota feita pelo sacristão à margem da folhinha 16641 ou sejam umas 45 por dia, assim distribuídas:

Janeiro 895 Abril 2445 Julho 1170 Outubro 970  
Fevereiro 736 Maio 1185 Agosto 1930 Novembro 1470  
Março 1300 Junho 1400 Setembro 1290 Dezembro 1850

p.50v

Em 1955 tinham comungado 19745, um pouco mais portanto. Em 1956 com a morte da Maria Helena o canto perdeu-se.

Colégio N. S. da Penha – 19-I-1958 – A ideia lançada à terra a pouco e pouco começa a germinar. Fez-se esta tarde uma reunião – a 1ª – na Câmara para se seguir o problema. Fê-lo o Pároco, depois dum as palavras do Presidente da Câmara, Dr. Casal Ribeiro. Bastante gente com interesse. O Colégio vai ser uma realidade, parece. Com dinheiro dado ou emprestado sem juro. Logo ali apareceram as primeiras dádivas. Teodoro Porfírio 100 m<sup>3</sup> de areias e o cimento pelo preço da Fábrica; Vicente Faria 20 sacas de cimento; Amaro Curvelo 1000\$00.

Foi marcada uma Comissão Central composta por um Delegado da Câmara: Manuel da Estrela Azevedo.

Representante da Lavoira: Matias Manso

- “ dos Proprietários: Pedro de Moura Ramos
- “ dos Artistas : António Maria Miranda
- “ dos Operários: Vicente Faria
- “ do Comércio: António Massena
- “ do Funcionalismo: Abílio do Rosário

O Pároco e o Presidente da Câmara presidem à Comissão. Durou a reunião duas horas. Terminou às 7 horas.

- No dia 20 – fez-se nova reunião. Combinou-se fazer um peditório no próximo Domingo, que não se fez.

Seminário Novo – Fica aqui a lista das Senhoras que tomaram à sua conta o pedir mensalmente em cada rua. Assim se juntaram cerca de 300 contos. Fica também nesta data a lista de todas as pessoas que deram esmolos para o Seminário. Houve verdadeiras dedicações e grandes boas vontades. Esmolas que sabiam a sangue. Por ex., uma velhinha do Recolhimento que no dia 13 me entregava \$20. Era a sua esmola, dizia ela. Quanto valor escondido nestes \$20.

Ninguém soube quem deu. Só eu tinha a lista que não mostrava a ninguém. Castelo de Vide foi das terras da Diocese que mais deu para o Seminário.

p.51

Colégio – 8-3-1958 – Fica aqui uma ficha e uma circular enviadas aos Castelvidenses ausentes e a alguns da Vila. Estão a receber as respostas. Há já muitas ofertas em dádivas e empréstimos. A comissão tem reunido mais vezes embora com pouca eficácia. Diz-se que é agora que se vai de porta em porta. Entretanto o Sr. Bispo prepara-se para fundar a U.B.E.C. – União do Benfeitores do Ensino Cristão.

Carnaval do Centro Paroquial – A Nossa Casa e a Casa de todos voltaram a fazer noites de Carnaval. Como sempre houve muita gente e confirma-se o que se viu no primeiro ano: há muito quem queira divertir-se bem. Assim haja onde e como. Ralhar não presta. Fazer é melhor. Fez-se no Hotel das Águas. Mas porque não há compreensão só de direitos de autor se pagaram 250\$00. Coisas pequeninas para distrair que são pagas como se fossem profissionais. Sabe-se o que é. Há que ter paciência até que...

Casa Paroquial: Por vontade expressa do Senhor Bispo alargou-se e melhorou-se a Casa Paroquial. Esta nas trazeiras não tinha luz. Comprou-se uma casa que ligava a casa Paroquial à trav. dos Sombreiraes. Deitou-se um bocado abaixo para assim dar luz à velha Casa Paroquial para a qual se abriram 3 portas e uma janela. Nesta Casa Velha modificou-se completamente a casa de banho e as escadas para o 2º andar e ainda a Cozinha que não tinha azulejos nem lava-louça. Arranjaram-se dispensas e no quintal que não existia fez-se tudo o que está. Na casa nova fizeram-se os 4 quartos. Nesta casa ficou apenas um bocado da parede da frente. Devem ter saído mais de 50 carradas de entulho. A obra ficou muito cara. Foi

p.51v

Março de 1958

feita por administração directa. Dirigia as obras o Mestre Vicente Faria. Gastaram-se cerca de 50 contos que já estão pagos. As mobílias foram todas oferecidas e fica aqui uma pequena lista de roupa que a mesma tem.

O Senhor Bispo mandou fazer isto para o Pároco estar melhor instalado e ainda para preparar a vinda do P<sup>e</sup> Coadjutor.

Desobrigas – Correram muito bem. Pode dizer-se que melhoram de ano para ano. As de este ano foram caracterizadas pelo espírito comunitário com que se celebraram. A 1ª foi a das crianças da 1ª Comunhão. Cerca de 50 crianças. A 2ª foi a das crianças. Só no próprio dia comungaram 100 meninas e 79 meninos. O ofertório foi solenizado. Ofereceram coisas que levaram ao altar e que de tarde foram distribuídas pelas próprias crianças aos pobres, velhos e doentes. Foram ao Hospital, cadeia, asilos, etc. A 3ª foi a das raparigas. Só neste dia comungaram 149. Ofereceram coisas que levaram ao altar e que de tarde comeram em confraternização. A 4ª foi a dos velhos. Comungaram 66 velhotas e 25 velhos. Toda a gente levou coisas que no fim foram distribuídas pelos velhos. Às crianças deu-se de tarde uma grande merenda. A 5ª foi a das Senhoras. Só neste dia comungaram 183 mulheres. O seu ofertório foram velas de cera pura para arderem no altar na festa dos Pais a celebrar na 5ª Feira Santa. Assim se lembraram do pobre mais pobre que é Jesus e se uniram à Festa dos Pais. A 6ª foi a dos homens na 5ª Feira Santa juntamente com a Festa dos Pais. Só neste dia comungaram 143 homens. Depois do Congresso não deve ter havido ainda comunhão mais numerosa como esta – cerca de 400 pessoas. Pela 1ª vez devem ter-se juntado á mesa da comunhão à volta de 100 casais ou famílias. Bendito seja Deus pela transformação operada neste povo. A Festa dos Pais encheu a alma deste bom povo. No ofertório das Senhoras apareceram 70

p.52

velas de 3\$00; 26 de 6\$00; 8 de 22\$00.

Pregação e Capelas do Campo: Fomos às capelas do campo, como nos anos anteriores, mas de maneira diferente. Fomos de tarde celebrar às capelas do campo. A pregação andou à volta da Comunidade Paroquial, Espírito Quaresmal, Servir, A Catequese, A Santa Missa, trabalho ao Domingo, A confissão, Festa dos Pais, Jejum e abstinência, O novo Colégio, peregrinação a Lourdes. Na Srª da Alegria e Srª da Luz assistiram à volta de 200 pessoas. Nas outras á volta de 200, menos na Senhora do Carmo porque chovia muito. Neste número contam-se muitos homens. A Santa Missa era às 6 horas e pareceu-me que deve continuar a fazer-se assim.

Semana Santa – Correu muito bem. Cada vez mais gente e com mais consciência. De 5ª Feira Santa já se disse alguma coisa. Na 6ª e Sábado o melhor possível. No Sábado a Matriz estava cheia e ninguém saiu. A pregação foi feita pelo P<sup>e</sup> Sousa Ferreira do

Seminário de Portalegre. Nos 3 primeiros dias fez-se um Retiro aberto para Senhoras. Este ajudou a preparar e a melhorar a Festa dos Pais.

Presente Senhor Bispo – Como de costume voltou a oferecer-se o foliar ao Senhor Bispo. Foi a camionete da Câmara com 9 borregos, 3 lombos enrolados, um jogo de altar, 2 garrafas de vinho do Porto. O Senhor Bispo recebeu os 2 homens que voltaram encantados com as atenções do Senhor Bispo.

N. S. da Luz – Fez-se com mais brilho do que noutros anos. A Comissão composta de rapazes e raparigas contribuiu para isso. Fizeram uma tombola e fizeram-se 1000 fitas. A música foi só na parte da tarde. A despedida dos peregrinos de Lourdes no fim da Procissão, embelezou a Festa de N. Senhora. Pregou o Dr. Rodrigues e eu disse apenas uma palavra de despedida.

p.52v

Abril de 1958

Distribuição da Caritas. No Domingo de Ramos fez-se depois da Santa Missa uma distribuição de coisas da Caritas aos pobres. Foi feita na sacristia. Receberam cerca de 300 famílias. Deu-se á volta de 1 quilo de queijo, 5 litros de feijão, 1 quilo de leite em pó, 2 quilos de farinha de trigo, tudo no valor de mais de 20 contos de reis. Correu bem mas a distribuição ao domicílio é melhor, embora dê muito mais trabalho. Voltou a dar-se na 3ª Feira às pessoas que no Domingo não tinham vindo. Mas neste dia deu-se menos de propósito. No Domingo era surpresa.

Lourdes – Peregrinação – De 7 a 15 – Fomos 48 peregrinos a Lourdes. A saída foi de Castelo de Vide às 7,20 da tarde. A despedida fez-se às 6 ½ na Senhora da Luz. Acompanharam-nos á estação centenas de pessoas e dezenas de automóveis. A despedida foi a mais quente possível. Tudo correu bem e a chegada foi igual. Aos peregrinos de Castelo de Vide juntaram-se peregrinos vindos de todo o país, como se pode ver na lista que aqui se deixa. A preparar a peregrinação escreveram 3 cartas aos peregrinos que aqui ficam também.

Rosário de Nossa Senhora – Está pronto o Rosário de oiro de N. Senhora de Fátima, arranjado com esmolas de toda a gente. A ideia começou por cada um dar uma conta de oiro – 10\$00. Depois a Srª D. Maria Gasalho pagou a cadeia e a D. Ana Matos pagou a Cruz. Fica aqui a lista das pessoas que ajudaram no terço. Que Nossa Senhora aceite o que lhe foi oferecido com tanta alegria e amor.

Caritas – Em Março recebemos á volta de 2187 quilos de feijão, 718 quilos de queijo e 986 quilos de leite. Foi de verdade extraordinária a ajuda que da Caritas recebemos neste mês de Março ou à volta do mês. A de Abril, porém, foi pequeníssima.

p.53

Mês de Maio de 1957 – A pregação versou sobre os deveres de cada um para com Deus, p/ com o próximo – pais, irmãos, parentes, vizinhos, filhos, esposos; p/ com a Pátria; p/ com a Paz; p/ com a Diocese, a paróquia; para com os doentes, pobres, crianças, etc.; p/ com N. Senhora, os Santos, os anjos, as almas do Purgatório, etc.

13 de Maio – 1958 – Comungaram neste dia 107 pessoas. Começa a notar-se um aumento na verdadeira devoção à Mãe do Céu.

Edifício dos Correios – Neste dia foi inaugurado o edifício novo dos correios. Cortada a fita que vedava a entrada, fez-se a bênção do edifício com solenidade e perante o respeito impressionante de todos. Graças a Deus. O Director, Administrador Geral dos C.T.T., foi o mais gentil possível comigo, o Pároco.

14 e 15 – Sag. Lausperene – Fica no Arquivo a distribuição do Sag. Lausperene por Associação. Correu bastante bem. De noite pouquíssima gente. O povo ofereceu quasi toda a cera.

Festa da Comunhão Solene – 25 de Maio: Correu bem, como poucas vezes esta festa.

De manhã ás 8 horas as crianças saíram da sacristia em cortejo para a Pia Baptismal onde fizeram Profissão de Fé. Acenderam as suas velas no círio Pascal que estava à porta do Baptistério. A Igreja estava cheia e os pais e padrinhos estiveram presentes como nunca. Cada criança tem um banco para si, para os pais e padrinhos. Eram 20 rapazes e 30 raparigas. Foi a mais numerosa depois que estou aqui. Tomaram o pequeno almoço na Nossa Casa. À Missa das 11 fez-se de novo o cortejo pela igreja e as crianças ficaram em semicírculo à volta do altar, alguns com os castiçais e parras e os outros com um ramo de flores.

De tarde fez-se uma festinha no cinema para

p.53v

Maio de 1958

a distribuição dos diplomas e aclamação às Senhoras catequistas às quais se deu uma pequena lembrança. À noite foram as crianças que ofereceram flores.

Foi um dia cheio e bastante sentido e vivido.

No arquivo fica a lista das crianças, o programa da festa e as palavras da criança que saudou as catequistas.

Missa de semana as 8 horas – A S. Missa que era habitualmente às 9 de semana, passou no dia 1 de Maio para as 8. Razão ou razões: servir a todos e não só alguns. A vida de piedade organizou-se em função dos ricos e preguiçosos. Por isso os homens dizem: a Missa é para quem não tem que fazer.

É preciso que as horas da Missa sejam aquelas em que todos podem assistir. Explica-se assim a vida de piedade nos países batidos pela heresia, que se faz a partir das 6 até às 7 ½, ordinariamente. Às 9 muitos não podem ir. Às 8 ou às 7 já podem ir quasi todos. Se não vão é porque não querem.

Isto foi explicado várias vezes e no geral entendido.

Mês de Maria – Tem-se a impressão de que melhora cada ano a maneira como é feito. A pregação versou sobre as aparições de Lourdes. Escrevi o que preguei, baseado em documentos autênticos, em forma de folhetim. A assembleia anda presa pela pregação. As ofertas foram impressionantes nalguns dias. Este mês faz bem a Castelo de Vide.

Nossa Casa – As esmolas do Mês de Maria vão para lá. Centenas de escudos é o seu valor. E a Nossa Casa torna-se mais estimada e é acarinhada com estas dádivas. Os ovos deram-se aos pobres e doentes.

Senhor dos Passos – Na Páscoa de 1958 a D. Mariquinhas Leitão ofereceu um vestido ao Senhor dos Passos. No altar fizeram-se grandes obras em fins de 1957. O reposteiro foi oferecido pela Sr. D. Mariquinhas Gazalho e as obras foram pagas pela Confraria das Almas. O camarim passou a estar aberto nos Domingos e 6<sup>as</sup> Feiras para quem quizer possa subir.

p.54

Apostolado da Oração: História. Foi fundado este centro em 7 de Novembro de 1920, sendo Pároco o Rev. Senhor P. Joaquim Semedo Dinis, com a assistência do Sr. Bispo D. Manuel Mendes da Conceição Santos. A direcção logo a seguir arranjou o altar, comprou-se a imagem do Cor. de Jesus, toalhas, jarras e castiçais. O crucifixo de metal e castiçais foram oferecidos pela Sr. D. Ormindia Durão Cordeiro. O altar onde esteve a imagem primeiro foi o altar que hoje é de N.S. de Fátima. Passou depois para o actual que era do Santíssimo. Conta 249 associados em 14-7-1958.

Igreja de S. Tiago – 13-6-1958 – O Sr. Júlio Frausto e a Senhora ofereceram as portas de S. Tiago e mandaram reparar todas as outras, janelas e vidraças. Reparar e pintar. As oferecidas foram as grandes e são em casquinha. Custaram uns contos de reis.

Festa de S. António – Fizeram-se as Festas de S. António que há anos se não faziam. Renderam uns contos de reis. O sapateiro João de Marvão dirigiu a festa e ajudaram os sapateiros que tem e os rapazes e raparigas de freguesia de S. Tiago. Além do resultado material, conseguiu-se sem qualquer trabalho, pela simples aproximação, isto: um dos seus sapateiros, amancebado, casou dia 26-7-1958.

Colégio – No dia 22-7-58 – fui a Lisboa falar com o Inspector Superior. Tudo ficou dependente da assinatura e esta do terreno cedido pela Câmara. No dia 25-7-1958 – a Câmara resolveu em reunião de Conselho Municipal ceder gratuitamente o terreno para o Colégio junto á escola. Esta decisão custou a arrancar mas conseguiu-se, graças a Deus. Resta a escritura e os processos da Inspeção Superior. Parece que virá um Padre novo para me ajudar na Paróquia e no Colégio.

Altar do Santíssimo – A D. Mariquinhas Leitão ofereceu 2 vasos de faiança para as aspidistras do altar e vai oferecer 2 jarrões da

p.54v

Julho de 1958

mesma qualidade.

Paramentos – Matriz – A D. Maria do Bom Sucesso começou há um mês – 26-8-1958 – a dar volta a todos os paramentos da Matriz para lavar, remendar, cozer, forrar, renovar, etc. A primeira volta foi dada pela D. Catarina Xavier que Deus já chamou a si.

Festas do Rei Salvador do Mundo – Fizeram-se estas festas pela 2ª vez, depois que estou aqui. Compunham a Comissão Joaquim Garção, João Saldanha, o Guarda-Rios e António Coentro. Pouca gente e nada digno de nota.

Festas de Santa Maria – 21-8-1958 – Fizeram-se pela 3ª vez. Renderam uns 5 contos, receita bruta. Fez-se o cortejo de açafates que correu bem. N. Senhora da Penha veio no dia 5 e voltou no dia 15. Nunca N. Senhora foi tão acompanhada como desta vez e creio que por causa da Novena pedida por Pio XII a favor da Paz. A Novena foi concorridíssima e muita gente comungou todos os dias. Fez-se arraial somente na noite de 5.

Rancho de Castelo de Vide – Digno de nota nestas festas a apresentação pública do Rancho pela 1ª vez. 22 pessoas dirigidas por Ant. Miranda. Os padrinhos do Rancho

foram a Sr. D. Ormindá e filha mais velha do Dr. Casal Ribeiro, Presid. Da Câmara. O Rancho satisfez plenamente, tendo em conta que fazia a sua estreia. A Câmara facilitou tudo o que pôde. O Rancho prepara-se para ir a Assumar e Marvão, para onde foi convidado.

Festa de S. Roque – 16 e 17-8-1958 – Fez-se e correu bem a Festa de S. Roque. Bastante gente, ordem e respeito. O pior é sempre a procissão.

Desobrigas – 1958 – No ficheiro estão apontadas, segundo contagem feita pelo seminarista 94 homens, 395 mulheres e 497 rapazes,

p.55

raparigas e crianças. Como se pode ver pelas desobrigas colectivas o número foi muito maior. A razão da diferença está em que muitíssimas pessoas por mais que se insistam não vão à sacristia desobrigar-se.

Colégio de N. S. da Penha – As obras começaram no dia 18 com a abertura dos alicerces. Já no dia 16 se havia começado uma barraca para a ferramenta e materiais. A escritura fez-se no dia 20 na Câmara, outorgando o Pres. da Câmara e o Cónego Lourenço Mendes, estando eu presente e as testemunhas Joaquim Pinto e Vicente Alvarrão. Não se vê grande entusiasmo, embora se saiba que o Colégio é querido por todos. Estamos a tratar de cotas mensais para facilitar a ajuda dos pobres. O Colégio é feito por administração directa. Orienta as obras o Sr. Teodoro Porfírio, gratuitamente.

Obras de S. João – 21-8-1958 – Começadas há 2 meses estão quasi no fim. Ajudaram várias pessoas, como se pode ver nas contas da Matriz, mas particularmente a Sr. D. Ormindá Cordeiro e sua filha D. Berta. Foi esta que ficou encarregada de pedir esmolas. A igreja estava o pior possível. Foi totalmente estucada, rebocada toda por dentro, pavimento novo em pedra e tijolo comprimido. A porta grande é nova e toda de castanho.

Cemitério – sebe de verdura – A Câmara mandou por uma sebe de verdura na parte de traz da igreja de N. S. dos Remédios, junto do Cemitério. Chamei a atenção da Câmara, uma vez que temos porta para traz, da qual recebi um ofício dizendo que em nada querem afectar a propriedade da igreja. O ofício está no arquivo do Colégio pois que consta do mesmo um assunto do Colégio. O ideal seria não colocar tal sebe. Falei no assunto ao Senhor Bispo, que achou bem o exigir o ofício. As Câmaras mudam e há que ter cuidado.

Peregrinação a Lourdes – 9-9-1958 – Fez-se nesta data a 2ª Peregrinação a Lourdes promovida por nós. Foi quasi toda a gente de Portalegre. A Empresa Iter dirigiu. No meu lugar foi o Dr. Rodrigues.

Rancho de Castelo de Vide – Não se sabe bem porque o Rancho despertou más vontades. A Terra Alta sem que ninguém lhe tenha dado credenciais para isso, queria não se sabe o quê. Ficam arquivados os recortes onde com pouco respeito e sem caridade se escreveu muita coisa. Fomos a Assumar em 8 de Setembro, em 9 a Marvão e em 11 ao Hotel da Águas. Em Assumar e Marvão estavam as populações em peso. Foi grande o entusiasmo. No Hotel o Rancho impôs-se ao respeito de todos. No fundo os que não o querem, não o querem por ser obra da igreja, por pertencer ao Centro Paroquial. Agora iremos, porque fomos convidados, dar um pouco de brilho ao cortejo de oferendas a fazer no dia 28 aqui.

Igreja de S. João – 21-9-1958 – Neste dia ao meio dia e meia celebrou-se a Santa Missa em S. João por intenção de todas as pessoas que ajudaram a fazer as obras. A igreja estava cheia e toda a gente gostou do que se fez.

Distrito de Portalegre – 20-9-58 – O Distrito publicou quasi uma página sobre os problemas de Castelo de vide: Colégio, Rancho, S. João, Centro Paroquial, etc. A página caiu bem e interessou. No dossier dos recortes encontra-se o Distrito. Esta entrevista deu que falar ao jornal da terra que a não tinha feito e queria fazê-la a seu modo.

Plano de trabalho – Nov. 1958. Como sempre fez-se a reunião com os Dirigentes das Obras Paroquiais para estudo do programa do ano. Resolveu-se publicar o Mensageiro mais vezes, sendo possível todos os meses ou mais ainda. Falou-se da Missão a fazer na Quaresma de 1960 que terminará em Fátima, aos pés de

Nossa Senhora na nossa 4ª Peregrinação. A nossa atenção terá de ir para os Colégios. Pedi para que cada um faça o mais que pode, porque pouco poderão contar comigo.

Hino para a “Nossa Casa” – O Sr. Crespo Amador ofereceu um hino para a Nossa Casa que não servirá porque não foi preparado nem inspirado nos trabalhos do Centro. Agradeceu-se, porém, a boa vontade.

Para Raios – No arquivo está uma carta do Eng. Ribeiro Ferreira, dizendo-nos como se deverá montar o Para-raios e respectivos preços.

Cristo Rei – 27-X-58 – Fez-se o juramento dos dirigentes cujo nome aqui fica: Joef. Maria José Fragoso; Maria Juvenália Costa, Elvira Olivença; L.J.C.F. Maria Luísa Salema Cordeiro, Lúcia Costa e Silva e Arminda LeCocq (Almarjão), Francisca Calha e Fernanda Maria Durão Cordeiro; L.O.C.F. Ilda Maniés, Francisca Gil e Anália Penhasco Costa

28 e 29 – Set. 1958 – Cortejo de Oferendas e Festas da Misericórdia. Tudo se fez bem feito e tudo se procurou fazer com a igreja. A esta foi dado o seu lugar e sempre foi respeitada. Ela nada pediu ou exigiu. Tudo lhe foi dado livremente. Colaboramos na mesma obra, que é a caridade em acção e sem preconceitos e más vontades. Ficam no arquivo vários recortes respeitantes ao mesmo.

9-X-1958 – Pio XII – Neste dia – Morte do Papa – foi enviado ao Núncio em Lisboa o seguinte telegrama “A Comunidade Cristã de Castelo de Vide está unida a V. E.<sup>ia</sup> Rev.<sup>ma</sup>”

Exéquias solenes – Pio XII – 13-X-1958 – Fizeram-se exéquias solenes às 12 horas na Matriz. Convidaram-se todas as autoridades, que não faltaram à chamada. A Matriz encheu-se e verificou-se que a morte do Papa foi sentida. O Papa era um dos nossos.

1-XI-1958 – Mensageiro nº22 – Como sempre ele fala-nos das coisas do momento, ainda que eternas como é a Igreja. E verifica-se que o desejam e estimam e leem sofregamente.

p.56v

1958

1-XII-1958 – Casa de S. Filomena. De há muito que se desejava abrir a livraria. Chegou a sua vez. Preparou-se a casa, fizeram-se os fornecimentos e a coisa foi. Sabemos que há quem não goste e não veja com bons olhos. Mas o mundo chega para todos e não precisamos de nos acotovelar. Fez-se a bênção da Casa cêrca das 10 horas e a seguir abriu-se. Que S. Filomena sob cuja protecção a colocamos lhe assista e vele por ela.

8-XII-1958 – Mensageiro nº 23. Este é dedicado principalmente ao Sacramento do Baptismo. De futuro todos terão um centro de interesse que ocupará a maior parte. Começam a surgir secções certas e os seus títulos v.g. Os nossos Colégios dão notícias. Falei às professoras que ajudarão a fazer esta secção. À roda do Centro de todas obras do Centro.

6-XII-1958 – Ofício das Almas – Pela 1ª vez depois que estou em Castelo de Vide, creio, fez-se o ofício das Almas com a assistência de 6 Sacerdotes. Não se pediram esmolas. Aproveitaram-se as esmolas caídas na Caixa dos Encargos, bem poucas.

7-XII-1958 – Sagrado Lausperene – Fez-se de novo, mas com pouca gente. Estive de cama quasi toda a semana e muita gente não pode preparar-se.

Oficinas do Centro – Carpintaria – Está a funcionar desde Setembro a Carpintaria do Centro. Temos 5 rapazes aos quais damos umas aulas de desenho para os ajudarmos a ser artistas. Começam a receber no fim de 6 meses, teem uma conta corrente e parte do seu dinheiro é-lhes dado em ferramentas. Comprámos as ferramentas do José da Silva e estamos a mobilar a oficina.

Já lá foram feitas as carteiras do Colégio e lá se fará, naturalmente o resto da mobília. Tudo em castanho.

Iluminação trifásica – A Matriz precisava de há muito de uma iluminação capaz.

p.57

1958

Esta iluminação acaba de ser feita com 9 lâmpadas, projectores Philips. Por isso teve de se fazer uma nova baixada, com instalação trifásica.

1-X-1958. Externato N. S. da Penha – Abriu neste dia o Colégio. De sede ficou a servir, por favor do Sr. Soares, arrendatário do Hotel e consentimento das Direcções da empresa e do Asilo dos Velhos e Crianças. Damos uma pequena ajuda para a água e para a luz e é tudo. Depois de várias coisas, assentou-se que seriam Professores o Pároco, a Dr. D. Ana Alexandre, António Alves da Silva e à sombra destes diplomas a Sr.ª D. Luísa Maria Cordeiro. Começamos com 23 alunos no 1º ano e 3 ou 4 na admissão. Foi um bem termos ficado só com o 1º ano, depois de vários projectos que fizemos.

Colégio Casa Nova – 7-XII-1958 – As obras continuam. A coisa vai. O dinheiro não é muito mas vai aparecendo. Há boas vontades, mas não são muitas, porque ao lado das

boas, há muitas más e é preciso que haja quem contrabalance e ajude a levar as coisas de vencida.

Plantação de Eucaliptos – 851 – Acabo de mandar plantar no quintal de S. Miguel 851 eucaliptos. É a 3ª plantação que mando fazer. Afinal poucos teem pegado. Também plantei já muitos no Património dos Pobres. Por causa dos gelos ou por outra razão pouco teem pegado. Este serviço está sendo feito pelo sacristão.

Paramentos – arranjo – A. D. Maria do Bom Sucesso Barrigas, vive a sua vida a arranjar os paramentos das igrejas. O que a igreja lhe deve só Deus o sabe. Sem receber um tostão, ela tem gasto do seu bolso e trabalhado meses e meses seguidos. Só ultimamente ela concertou 30 paramentos, 12 capas, 6 véus d'ombros, 2 colchas da Matriz e 6 paramentos de 4 peças, 1 paramento de 10 peças, 3 capas e 3 pedras forradas de S. João Baptista, cuja igreja se arranjou. E faz-nos bem

p.57v

1959 - Janeiro

ver o carinho com que ela trata das coisas, lava, passa a ferro, desmancha, arranja, concerta.

Festa da Catequese em 14-XII-58 – Fez-se no teatro com a casa cheia. Os Professores foram de uma dedicação a toda a prova. Sem eles a festa não se faria. Ainda rendeu bastante a favor da catequese.

Vida de piedade 1958 – Segundo o apontamento feito pelo sacristão á margem da folhinha consagraram-se 15210 partículas. Os apontamentos estão certamente incompletos porque no mês de Junho apenas apontou 200.

Latada com estrias de pedra no quintal – Acaba de se arranjar o quintal com ramadas novas feitas com estrias de pedra. Dizem-me que noutro tempo o Sr. P. Rolo tinha o quintal bem arranjado. Quando foi entregue à Igreja estava todo estragado. Foi preciso plantar bacelo, fazer enxertias, arranjar pedras e arames. Tudo isto foi novo. O quintal bem cuidado é uma grande ajuda para o Pároco.

Ordem Terceira – 14-1-1959 – Depois de 10 anos de trabalho, conseguiu-se enfim a venda das casas pertencentes à Ordem Terceira metidas dentro do Asilo dos Cegos. O Asilo comprou por 40 contos. Fez-se a Escritura neste dia, depois de se terem combinado outros dias, dezenas de vezes. A Ordem Terceira ficou com o Altar mor da Igreja, que lhe pertence, e com o uso da igreja toda e sacristia. Assentou-se que a igreja

é propriedade do Asilo, menos dois altares: um é da Ordem Terceira e o outro da Congregação.

Asilo e Congregação – 27-I-1959 – Por causa da Escritura e por causa da opinião pública ou por outras razões que Deus conhece, no dia 15 logo a seguir à Escritura, o M. Az. pediu a demissão da Congregação. E passados poucos dias a direcção do Asilo pediu tam-

p.58

1959

bém a demissão. Só Deus sabe o que pretendia. Com calma e com prudência aguardaram os acontecimentos. As coisas parecem recompor-se. A Congregação vai tomar posse. Quanto ao Asilo ver-se-á. A luta contra a Igreja não diminui. A política tenta abafá-la. E o que vai pelo País, também aqui se faz sentir.

Colégio – Empreitada – Fev. 1959 – Porque a saúde é pouca e o tempo não chega, pedi ao Sr. Bispo para passar para empreitada. Veio cá com o Maia e encontraram tudo tão bem que mandou continuar com o Sr. Teodoro, começando nós a dar-lhe qualquer coisa todos os meses, dirigindo ele tudo.

Depois de conversar com ele assentou-se em estar a obra pronta em Outubro e receber 1000\$00 por mês até lá a partir de Fevereiro.

Relatório do Centro Paroquial – 1959 - É consolador o movimento do Centro. O relatório fica no arquivo onde pode consultar-se. Foram distribuídas 13500 sopas e 33500 refeições de leite e pão com queijo. A despesa ultrapassou os 100 contos. As oficinas de rapazes prometem.

Sacrário – Sant’Ana – Nisa – Em 27 de Fev. 1959 foi emprestado ao 1º Pároco desta nova freguesia um sacrário desta Vila que estará lá enquanto for preciso. O documento está no arquivo, no lugar respectivo.

Desobrigas – Crianças – Fez-se no dia 1-3-1959 – Comungaram só 120 – 60 rapazes e 60 raparigas. No Domingo anterior fez-se a desobriga das crianças da 1ª Comunhão. Muitas outras crianças se desobrigaram durante a Quaresma. O ofertório foi de coisas oferecidas que as crianças levaram a seguir aos Pobres.

Raparigas 8-3-59 – Comungaram 159 raparigas só neste dia. O ofertório foi delas para elas. Merendaram na Nossa Casa por estar a chover de tarde.

Velhos e Pobres – 15-3-59 – Comungaram neste dia 86 velhas

e 19 velhos. Muitos outros comungaram durante a semana, antes e depois. Fez esta Comunhão o Padre Coadjutor de Manteigas – Esteves Sampaio, cuja presença foi aproveitada por muitos.

Festa dos Pais – 5ª Feira Santa – Comungaram 299 pessoas sendo 119 homens e rapazes. Correu muito bem. Da desobriga das Senhoras se tomou nota, *digo, foram 268*. As desobrigas correram todas muito bem. Não se compreende este aumento de desobrigas sem a acção oculta da graça. Veio mais gente do que nos outros anos. O trabalho não é do Pároco. Sente-se a acção missionária da comunidade.

Festa da Ressureição – A Câmara fez mais uma vez a Procissão da Ressureição. Muita gente a assistir à Santa Missa.

Festa de N.S. da Luz – 30-3-59 – Fez-se e correu muito bem e com muita gente. Não houve música, nem fez falta. Quem quis foi. A Missa estava a capela repleta e à tarde havia muita gente. O saldo é quasi total, porque quasi não houve despesas.

Folar do Senhor Bispo – Como de costume no Domingo de Páscoa mandou-se o folar ao Senhor Bispo, composto de 9 borregos, 4 lombos enrolados, 1750 de amêndoas, 1 toucinho do céu e 3 garrafas de vinho do Porto- O Senhor Bispo agradeceu como de costume.

Campanha do Bolo de Natal – 1959 – Foram distribuídos 39 bolos. A campanha feita não foi grande e foi prejudicada pela parte comercial da manteiga e do Diário Popular. A coisa não é feita desinteressadamente.

Mês de Maria – 1959 – Tem-se feito com muita gente. Fez-se por ruas como nos últimos tempos. Muitos dias as crianças não vieram comungar. Aumentaram, creio eu, as esmolas para a Nossa Casa. Visitaram-se pobres e doentes. O assunto foi a leitura dos Actos dos Apóstolos, comentada. Agradou, interessou e entusiasmou. Muitas pessoas acompanhavam a leitura. Outras liam em casa para entenderem melhor. Ofereceram 70,25 K de arroz, 68 Kg de massa, 18 Kg de assucar.

Sagrado Lausperene – 14 e 15-V-1959 – Correu bem, embora sem entusiasmo. Durante o dia bastante gente. De noite muito pouca.

Festa de N. S. da Alegria – 24-V-1959 – Não houve comissão. Fez-se a Festa com Missa solenizada e Procissão só dentro do Castelo. Bastante gente. Correu bem e com respeito.

Festa da Comunhão Solene – 17-V-1959 – Fez-se na festa de Pentecostes. As crianças foram poucas porque não deixamos ir as da 3ª classe, a pensar na grande Missão a fazer em 1959, se Deus quizer. Fizeram-se as coisas como no ano passado, embora com menor brilho. Fizeram a Comunhão Solene 16.

Colégio – 26-V-1959 – As obras continuam. O encarregado começou a falhar há muito. Parece que as obras estarão prontas, as obras de paredes entenda-se, dentro de um mês. Ainda continuamos na esperança de abrir em Outubro.

Festas do Centro – 13 e 14-9-1959 – Como nos anos anteriores o Centro fez as suas Festas no Jardim cedido pela Câmara. As festas correram bem. Muitíssima gente. O rendimento não foi grande mas ficamos com a certeza de ter contribuído para a elevação do meio e distração das gentes. O Rancho apresentou-se de novo, mas muito melhor e entusiasmou.

As minhas férias – Estiveram aqui a substituir-me os Rev<sup>os</sup> Padres José Maria de Oliveira e António Vieira da Cruz, respectivamente Párocos da Lordosa – Castelo Branco – e J. Clemente de Sande, Guimarães. Este sofreu imenso com o contracto e não podia com isto. É grande demais a diferença para não se sentir.

Exames no Colégio – O ano terminou muito bem. Tivemos 3 exames de admissão e um de transição do comercial para o liceal. Todos ficaram bem. Os outros alunos passaram sem exame.

p.59v

Outubro 1959

Fizeram-se provas no Colégio e terminado o ano entregou-se a casa, algumas dependências no Hotel das Águas. Em Outubro que vem começamos a trabalhar no novo Colégio.

24-9-1959 – Compra do olival – Sendo pouco o terreno para recreios, pensou-se de há muito comprar um bocado de terreno a João Bugalho. Depois de muitos trabalhos e dificuldades conseguiu-se a compra, cuja escritura se fez esta manhã entre o Dr. Rolo, procurador do Bugalho e o Cónego Mendes, procurador do Senhor Bispo. Compraram-se 1840 metros de terreno, ficando o Colégio com o encargo de fazer os muros.

27-9-1959 – Hoje à S. Missa li 2 cartas que ontem recebi e que me deram alegria. 2 filhos de Castelo de Vide vão consagrar-se ao Senhor esta semana. Um em Itália – Certosa (Cunco) nos Padres da Consolata, será admitido á Profissão Religiosa no dia 2 de Outubro. A outra a Prof. Suzette Tristão, que tomará hábito nas Franciscanas Hospitaleiras no Porto, no dia 29 do corrente. Um e outro pediram orações á Comunidade Cristã, para serem fieis. Dei conhecimento das cartas, ontem recebidas, lendo-as hoje, Domingo, às 2 Missas. É uma grande graça, depois de há tantos anos não haver nem Padres, nem frades, nem freiras de Castelo de Vide, apareceram estes dois a entrar na Novena de S. Teresinha. Há coisas novas em Castelo de Vide.

6-X-1959 – Colégio – abertura – Como estava anunciado o Colégio abriu no dia 6 com 38 alunos. Começamos com a Santa Missa na Matriz que estava quasi cheia. Abriu sem festa porque não está acabado. Porque nos falta uns Professores, a coisa não está bem. As aulas são dadas já no Colégio Novo.

13-X-1959 – 4º Aniversário da Nossa Casa – Faz hoje 4 anos a Nossa Casa. Depois da Santa Missa na qual muitos comungaram, deu-se um passeio que durou o dia inteiro. Comeram no campo. A Nossa Casa impõe-se cada vez mais. A Casa de trabalho tão perseguida a princípio, impôz-se ao respeito de to-

p.60

1959

dos e hoje já não damos nem mãos a medir nem conseguimos receber todas as que querem vir trabalhar para lá.

25-X-1959 – Festa de Cristo Rei – Fez-se neste dia o juramento e o compromisso dos dirigentes da A. Católica e Senhoras Catequistas. L.O.C.F. Presid. Ilda Maniés, Secretária Francisca Gil e tesoureira Analia Penhasco.

J.O.C.F. Presidente Elvira do Rosário Olivença. Secretária Maria Juvenália Costa, Tesoureira Benvinda Diogo Marques.

L.J.C.F. – Presidente Maria Luísa Salema Cordeiro, Secretária Lúcia Belo Costa e Silva, tesoureira Arminda LeCocq (Almarjão), Vogais Francisca Mergulhão Calha e Fernanda Durão Cordeiro.

As catequistas foram as seguintes. Maria Luísa Salema Cordeiro, Ilda Gualdino, Luísa Maria Salema Cordeiro, Matilde Stradler, Luísa Carvalho Pinto, Cecília Busca, Maria de Lourdes Quintans, Luísa Mendonça, Lizette Gordo Coimbra, Ana Gordo Coimbra,

Lourdes Lopes, Isabel Raposo, Francisca Mergulhão Calha, Francisca Gil, Lúcia Belo Costa e Silva, Maria Amélia Ruivo da Silva, Arminda LeCoc (Almarjão).

Pertencem à Acção Católica 8 catequistas.

Vida de Piedade – 1959 – Apontadas na folhinha foram 13982 partículas. Dá uma média de 38 por dia. A vida de piedade não diminuiu. Pelo contrário. Deve ter deixado de apontar muitas vezes. Assim em Abril apenas apontou 331 e devem ter comungado mais de 1000 pessoas. O mais importante foi que as Comunhões foram quasi todas à Santa Missa. Os meses de mais Comunhões foram Março 2475, Maio 1473, Agosto 1736, Setembro 1230. Isto segundo os apontamentos do sacristão.

As confissões foram todas as manhãs das 7 às 9 e nas tardes dos Sábados, dias 12, 22 e véspera da 1ª 6ª Feira. Neste dia está sempre um Sacerdote de fora, o que ajuda muito a vida de piedade. A Santa Missa e todos os dias 8 e o terço às 9 da noite.

p.60v

1959

Pregação de Out. 1959 a Abril de 1960 – A 1ª carta encíclica do Papa João XXIII comentada todos os dias à Santa Missa. Foi este o assunto das homilias. A preocupação central era pôr a comunidade paroquial a sentir com o Papa, com a Santa Igreja

Pregação de Out. 1958 a Junho de 1959 – As homilias comentadas. Foi a 1ª vez que a sério foi lido e comentado o Evangelho do dia. Actualmente leio o Evangelho, digo uma palavra de comentário e continuo a explicar a Encíclica.

Rancho de Castelo de Vide – Natal 1959 – O Secretariado Nacional de Informação concedeu ao rancho, depois de ter feito a sua inscrição nos ficheiros próprios como rancho Folclórico de Castelo de Vide, 2500\$00 para equipamento.

Natal – Nossa Casa – Fez-se uma grande distribuição aos pobres. Receberam esmola 364 famílias, só nos dias antes do Natal e deram-se 501 litros de feijão, 256 quilos de queijo (80 latas), 333 quilos de leite e 1192,5 quilos (26 ½ sacas). Muito mais se distribuiu porque antes e depois distribuiu-se a muitas dezenas de famílias.

Mensageiro – A Voz Castelovidense – Nº 25 – Para preparar a Missão recomeçou a publicação do Mensageiro em formato maior para ser vendido. Custaram os 850=350\$00 em Alter do Chão – Tipografia Triunfo. Cá não quiseram publicá-lo. Eles sabem porquê.

Santos Protectores – Missão – Foram distribuídos os Santos Protectores pela 1ª vez

Depois que estou em Castelo de Vide. E fi-lo para espalhar a oração da Missão que estamos a rezar todos os dias antes da Santa Missa. A oração foi aprovada pelo Senhor Bispo. A oração fica no arquivo em dossier próprio.

p.61

1960

Apostolado da Oração – Foi fundado em Castelo de Vide a 7 de Novembro de 1920. Propositadamente veio e esta Vila o Sr. D. Manuel da Conceição Santos, Bispo desta Diocese de Portalegre.

Obras – De 1953 a 1959 (fim) gastaram-se em várias obras, na Matriz, igrejas, capelas, Centro Paroquial, Casa Paroquial, etc, 421025\$85. Se pensarmos que tudo foi feito só por este povo, sem subsídios oficiais e sem ajudas extraordinárias, não podemos deixar de louvar a Deus pela generosidade desta gente.

Distribuição aos pobres pelos alunos do Colégio: Á última hora resolveram os alunos visitar as obras de caridade e alguns Pobres. Conseguiram muito em pouco tempo. Muito dinheiro e vários géneros foram distribuídos. Mais valeu o entusiasmo do que o que se distribuiu.

A. A. - Está a fazer-se aqui desde o princípio a reunião mensal das A. A. Em 12 e 13 de Dezembro fizeram aqui promessas mais 5. Para Castelo de Vide é uma bênção esta reunião mensal. Beneficiam os daqui e o próprio Centro Paroquial. O Senhor Bispo muito interessado vem assistir todos os meses e dirigir uma reunião.

Curso de Sociologia – 24 a 31 de Janeiro – A substituir-me durante o mês de Janeiro estive aqui o Rev.<sup>do</sup> P. Amândio Marques Tomé. Eu estive quasi sempre em Portalegre a preparar o Curso e a assistir o Cónego Boulard.

Relatório do Centro Paroquial – Tenho presente o Relatório do ano de 1959. Distribuíram-se 12356 almoços. Às crianças foram dadas 25240 refeições. Valor: 55171\$50.

Na Casa de trabalho de S. Teresinha há 24 raparigas. Graças a Deus a Casa de trabalho impôz-se e hoje todos a admiram e aproveitam. Custou mas venceu-se. A oficina de carpintaria caminha. Só é pena não

p.61v

1960

termos uma mostra em condições. Trabalho não tem faltado e carinho de muitos também não.

A Casa de S. Filomena – obra do Centro, segue o seu caminho. Só o Colégio a sustenta. Lentamente e sem ruído vem-se impondo ao respeito de todos.

O Rancho Folclórico – inscrito nos ficheiros do S.N.I., recebeu um subsídio para equipamento.

A Voz Castelovidense nº 26 – A apresentação deste número foi muito melhor e agradou em cheio. Venderam-se muitos mais exemplares. Foi feito em Ponte de Sor.

O nosso Colégio – Está com 43 alunos. Abriu um curso nocturno. Escrevo em 12.2- e o Colégio está quasi a terminar na parte obras. Para o Carnaval se não houver surpresas, estará pronto.

4-3-1960 – Comemorações henriquinas – 1 programa fica no arquivo. O que se fez foi feito de colaboração – Câmara e Matriz. Vieram os nossos seminaristas cantar o Te Deum. Igreja cheia e muito bem. A seguir deu-se uma merenda no Colégio aos seminaristas, autoridades portuguesas e espanholas. Os seminaristas serviram-se do palco para cantar algumas coisas. A merenda foi preparada e dada pelo Centro Paroquial. À noite fez-se uma sessão solene no teatro. Que não correu bem. O orador Dr. Possidónio demorou 3 horas.

Desobrigas – Correram muito bem. Mais gente que no ano passado. Os ofertórios muito bem. Durante toda a Quaresma comungou muitíssima gente.

Semana Santa – O programa fica no arquivo. Na 5ª Feira Santa a festa não podia correr melhor. Muito clero, muito povo, muita ordem e muito respeito. Autentica assembleia de Igreja. No Domingo de Páscoa, quando apareceu a aleluia os rapazes antes de sair como costumam fizeram barulho demais. Chegaram ao escândalo com portas e caixotes. A Guarda tomou conta e pensa castigar.

p.62

1960

Folar do Senhor Bispo – Como de costume, levou-se mais uma vez o folar ao Senhor Bispo. No arquivo fica a relação do que se deu. Só borregos foram 10. Muitas centenas de escudos. À Paróquia não custa. É a única paróquia da Diocese que o faz.

Festa de N. S. da Luz – Sem o esperar apareceu uma comissão composta por Francisco Salvador, Francisco Martins, Tomás Artur, Joaquim Rabaça, Francisco Afonso Busca e

um grupo de raparigas, algumas das quais filhas dos festeiros. Só em fitas arranjaram eles quasi 800\$00. A festa rendeu mais de 3000\$00. Mais de metade foi saldo.

Festas de Carnaval no Colégio – Este ano o nosso Carnaval foi feito no salão do Colégio. Entradas pagas no Domingo e 3ª. Na 2ª de tarde fez-se uma festa só para crianças, com entradas livres, porque no Domingo exigiram que saíssem toadas as crianças com menos de 12 anos. Foi uma coisa desagradável e aborrecida. O salão presta-se admiravelmente. Só é pena que tantas dificuldades levantem os que deviam ajudar. As festas foram feitas pelo Colégio, Nossa Casa e Rancho. A Casa no Domingo encheu-se.

Capela de S. Vicente – 28-5-1960 – Até que enfim, chegou o dia de se começarem as obras da capela de S. Vicente. No Domingo anterior, dia 24, disse às Missas que se iam fazer as obras. A ideia foi bem aceite, embora se temesse. Há mais de 50 anos que não se via o telhado da capela, coberto de era, que cortada daria 2 camionetes de lenha. Incrível.

Missão 12 de Maio a 13 de Junho 1960 – Esta Missão preparava-se há mais de um ano; quasi ano e meio. Fez-se tudo para que a Missão rendesse o máximo. O começo da Missão foi no dia 12 de Maio ao meio dia com repique de sinos e uma salva de 21 tiros. À noite não se fez a Procissão de Velas porque chovia.

p.62v

1960

Semana das crianças – De 15 a 22 fez-se a semana das crianças. Esteve aqui em serviço de pregação o Rev. P<sup>o</sup> Francisco Vermelho. Havia 2 horas de catequese todos os dias E 1 hora de ensaios na escola. À noite pregava ao povo.

Visita Pastoral – 21, 27 e 29 – No dia 21 crismaram-se as crianças – 230 e no dia 29 os adultos, 160. No 1º dia crismaram-se alguns adultos e no último dia algumas crianças.

No dia 21 – 1º dia da Visita – O Senhor Bispo chegou às 4 horas da tarde, visitou o Asilo do Espírito Santo acompanhado do Pároco e dos 2 secretários, o Hospital onde toda a mesa o recebeu, o Albergue, a Cadeia onde o aguardava o Sr. Dr. Delegado e no fim do Crisma o Asilo dos Cegos, recebendo a seguir cumprimentos na Casa Paroquial onde jantou.

No dia 27 – Visita ao Cemitério – 2º dia da Visita Pastoral o Senhor Bispo celebrou no Cemitério, visitando este a seguir. Depois do pequeno almoço visitou demoradamente o Colégio.

No dia 29 – 3º dia da Visita – O Sr. Bispo chegou às 9 ½ vindo de Fátima, ministrou o Santo Crisma a 160 pessoas – quasi todas adultos – visitou a Igreja e celebrou a Santa Missa. Depois do almoço retirou para Sernache.

No dia 22 fez-se de tarde uma grande Procissão Eucarística de crianças. À frente iam talvez mais de 300 crianças quasi todas vestidas de branco. Atraz iam os adultos em muito maior número.

Vigília pelos mortos – Preparando a Visita do Sr. Bispo ao Cemitério, fez-se na Matriz uma pequena vigília pelos mortos que correu muito bem – respeito e fé.

p.63

1960 - Maio

Comunhão Solene – 22 - Neste mesmo dia fez-se a Comunhão Solene e Profissão de Fé, muito numerosa e muito bem. 26 rapazes e 47 raparigas – a saber – Elísio Simão Rosado Janeco, José Maria Canelas Mendes, Joaquim da Conceição Salvador, José Maria Massena, Martino Albano Nunes Vitória, Francisco Maria Cabrita, Joaquim Maria Rainho Tarouco, José Luís Maniés Azeitona, Francisco Isidoro Chenrim, António Maria Chenrim, Dionísio da Encarnação Trigueiro Gazalho, Francisco Manuel Saldanha Junceiro, Joaquim Alfredo Serafim Dias, Luís Manuel Trigueiro Gazalho, José Maria Pinela, José Mateus Prezado, Victor Manuel Castelinho, João Amaro Vaqueiro Roque, Armando da Conceição Novo Carrilho, José Luís Antunes Valente, Joaquim Francisco Roque, José Manuel Oliveira Roque, José António Margalho Pinheiro, Elisiário Viriato Maniés, José Francisco Baptista Rolo, Joaquim Carrapiço Vaz Nunes – Iracema da Ascensão Bugalho Vidal, Maria da Conceição Gonçalves Pimenta, Ana Maria Carvalho de Sousa, Ana Joaquina Raposo, Rosalina do Rosário Mimoso, Isaura da Conceição Farinha, Emília Augusta Carrilho, Brígida de Assis Simões Barreto, Maria Elisabete da Conceição Patacas, Ana de Fátima Oliveira Carreiras, Adria Maria Chaves Ortegas, Hermínia de Alegria Mimoso, Maria de Fátima Nunes Pova, Aurora de Alegria Mourato Barroqueiro, Lucina Aurora Alexandre Morais, Isabel do Rosário Garcia, Maria Teresa Silva Soares, Deolinda Maria Bicho Panasco, Maria Fernanda Gregório, Rosa de Jesus Correia, Maria José Esteves, Maria Teresa Marques Raposo, Estrela do Rosário Tarouco, Amélia Maria Margarido, Maria Amélia Vinagre, Maria da Estrela Chaves, Ana Vitória Coentro Faria, Fortunata da Conceição Costa Pedrico, Ana Maria Borba Gonçalves, Palmira da Encarnação Subtil, Helena Augusta Reia Raposo, Maria do Rosário Gargaté Dias Seco, Inês Maria Manso Alexandre, Maria

dos Santos Vaqueiro, Lucelinda Maria Picado Salgueiro, Maria Leonarda Sequeira, Maria Beatriz Guerreiro Monteiro, Lucinda da Estrela Gordo, Margarida da Conceição Raposo, Maria Augusta Calixto, Maria José Costa Gaio, Maria Inês Covas, Maria Manuela Fernandes Costa Cabral, Florina Maria Beliz Taborda, Margarida Maria Roque Godinho, Teresa Baptista A Saguinho, Maria da Assunção Tavares. Às duas Missas fez-se o cortejo de entrada. Como nos anos passados – as famílias acompanharam as crianças na Missa das 11 e às 11 ficam as crianças em volta do altar, segurando velas e flores.

Carta – Missionária. Na semana de 22-29 foi enviada uma carta fechada minha a todas as famílias. Esta carta parece ter impressionado. Foi a maneira de ter ao menos 1 contacto directo com toda a gente. Esta carta fica no arquivo.

Pregação no Campo e na Vila – Nesta semana – 22-29 – havia pregadores na Senhora da Luz, na Senhora do Carmo e Vila. Pregavam à noite e de manhã, celebravam e faziam visitas. Na Senhora do Carmo assistia muita gente.

Reuniões no dia 29 – Fez-se uma para rapazes e raparigas na Sociedade Artística Popular às 3 horas e à noite um serão de música pelo Dr. Serigado, de Portalegre.

Exposição de trabalhos - No salão nobre da nossa Câmara fez-se uma Exposição de trabalhos e livros, trabalhos feitos na Casa de Trabalho de S. Teresinha do Centro Paroquial.

A Exposição esteve aberta de 29-V a 5-VI de tarde e à noite.

Sagrado Lausperene – No dia 14 e 15 tivemos o Sagrado Lausperene que foi um ótimo começo.

Peregrinação a Fátima por Lisboa Tudo o que se diga é pouco para explicar

o encontro dos casteloidenses em Lisboa. Fomos daqui cerca de 400 em 8 autocarros e vários automóveis. Esperavam-nos uns 1500 casteloidenses emigrantes em Lisboa e arredores. De Sagres veio de moto um casal para receber Nossa Senhora. Nós levávamos connosco a imagem veneranda de N.S. da Penha. Chegámos às 16, depois de uma boa viagem. Flores aos montes no carro de N. Senhora. O carro era a camionete da

Câmara arranjada capazmente. A imagem ia numa vitrine feita de propósito. O Presidente da Câmara acompanhou a imagem, indo na cabine do carro da imagem. Foi um delírio a nossa chegada a Lisboa. O mesmo se diga da partida no dia 12 às 8. Às 7 tivemos Missa com a igreja cheia. Seguimos para Fátima onde tudo correu muito bem, graças a Deus. Quando chegámos a Castelo de Vide esperava-nos o povo em peso.

Inauguração do Colégio – 16-X-1960. Chegou finalmente o dia da benção e inauguração oficial do Colégio. O Senhor Bispo às 18 horas benzeu o edifício e a imagem de N.S. da Penha e presidiu à sessão. Presentes o Governador Civil, Dr. Martinho Albuquerque, o Presidente da Câmara, Dr. Casal Ribeiro, o Dr. Albano Dias, Chefe de Gabinete do Ministro da Saúde, vários directores de Colégios – Dr. Durão Correia, P. José Agostinho, P<sup>e</sup> Baleiras, e o salão cheio. A Música União Artística contribui muito para o brilho da festa e a fanfara dos Ceguinhos. De manhã houve Missa e Comunhão às 8. Bendito seja Deus por tudo. Temos 49 alunos no liceal. O primário tem 2 e tem-nos dado muito que sofrer. Os Professores opõem-se e combatem sem reboços. Disse-me o Delegado Escolar que faria toda a oposição possível. A Dr.<sup>a</sup> Ana continua interessadíssima, graças a Deus. Este ano a Câmara de Marvão começou a subsidiar 2 alunos. O Sr. Amável Beliz, um dos maiores benfeitores da Paróquia, anonimamente está a subsidiar um aluno.

p.64v

1960

Mês de Maria – 1960 – O assunto até ao dia 15 foi explicar o Catecismo – somente as primeiras páginas sobre Deus e Nosso Senhor Jesus Cristo. Depois a pregação foi feita pelos Sr. P<sup>es</sup> Missionários – primeiro o P<sup>e</sup> Vermelho e depois o P<sup>e</sup> Isidro. Na Senhora da Luz o P<sup>e</sup> Caetano e na Senhora do Carmo o P<sup>e</sup> Nuno.

O Mês de Maria voltou a ser feito por ruas e com oferta de flores e de esmolas para a sopa das crianças. Houve menos crianças a comungar pela sua rua.

Inauguração do Colégio (Cont.). A Dr. Ana está a subsidiar outro e eu não o sabia. Não há dúvida que o nosso Colégio tem dado lugar à criação de um espírito novo.

Centro Paroquial novo – Quando passámos por Lisboa, em 12-IV-1960, com a imagem de N. S. da Penha eu e o Pres. da Câmara e a Direcção toda do Centro, Maria Luísa Cordeiro, Luísa Carvalho Pinto, Maria Amélia Ruivo, tivemos o 1º encontro com o arquitecto Monteiro Leite, escolhido pelo Arquitecto urbanista Carlos Ramos – Filho.

Em Agosto veio a Castelo de Vide o Architecto para ver o lugar e conversar connosco, e visitar o Centro velho.

Reunião de Clero – Mensageiro – 8-XI-1960 – Com a assistência do Sr. Bispo fez-se ontem aqui uma reunião de clero que correu muito bem em ordem à Pastoral de conjunto. Parece-me que vingou finalmente a ideia do Mensageiro regional. Falta apenas convencer o Pároco da Póvoa. Mas o Senhor Bispo quasi pôs a espada ao peito. Os Párcos de Marvão e Areias apareceram ontem convencidos, depois duma contrariedade sofrida com o Mensageiro que lá teem mas que não é deles. Seria este um dos melhores frutos das Missões que acabam de se fazer nas diferentes Paróquias do Arciprestado menos S. Julião e Póvoa.

Reunião de Clero do Arciprestado – Fátima 27-XI a 1.XII. Estivemos todos e o encontro correu muito bem. Rezamos. Estudamos. Trabalhamos. O nosso

p.65

1960 – Dezembro

horário cumpriu-se bastante bem. Estudámos particularmente o funcionamento do nosso jornal de equipe. É possível que o nosso exemplo seja contagioso e que outros arciprestados venham a fazer o mesmo.

Novo Centro Paroquial – No dia 10-XII-1960 à tarde veio aqui de propósito, para se encontrar com o Senhor Bispo, o Architecto Monteiro Leite. Trazia já o anteprojecto do novo Centro – obra para mil e tantos contos no dizer do Architecto. A planta agradou. A distribuição dos serviços também. Mostrou depois o anteprojecto à Direcção do Centro que achou bem. O anteprojecto é feito em 2 edifícios ligados por um envidraçado. Cada edifício tem 2 andares. Será construído se não houver nada em contrário no olival da Senhora D. Orminda na Mealhada, mesmo junto ao jardim pequeno.

Vida de Piedade – 1960 – Comunhão – Segundo o apontamento feito pelo sacristão das partículas consagradas, feito à margem da folhinha, consagraram-se 16052 partículas – assim Jan. 980, Fev. 500, Mar. 1820, Abril 1935, Maio 2336, Junho 950, Julho 950, Agosto 1574, Setembro 1070, Out 1575, Nov. 1010, Dez. 1332. Em Junho e Julho notam-se bem as minhas férias. Saio e nem sempre se tem a Santa Missa e Comunhão. Durante o ano está-se sem Comunhão numas dezenas de dias. Contando todos os dias a média é de 44 comunhões por dia. Graças a Deus a vida de piedade cresce e a assistência à Santa Missa também. Se houvesse outro Sacer

Centro Paroquial Novo – 12-1-1961 – Sem descanso as coisas vão caminhando, mas a luta oculta do diabo e seus sequazes surgiu. Já da outra vez assim foi. Aparentemente muito amigos. Por detraz juraram não deixar seguir a obra e tudo se faz para o conseguir. Estamos a tratar da isenção da siza, da escritura e das licenças. Mas a Direcção da Empresa das Águas, que tinha dado licença, opõe-se abertamente e a Subdelegação de Saúde faz o mesmo. Razões eles as sabem. Razão única: é preciso que a Igreja não faça, que o Centro não caminhe, que o Padre não faça bem. A Câmara está connosco e manda caminhar. Há mais quem esteja connosco e nos diga para não parar.

p.65v

1961

Novo Mensageiro – 15-1-1961 – “Notícias da Minha Terra” ó o nome do novo Mensageiro, feito desta vez com a colaboração do Clero de todo o Arciprestado. É órgão de todas as paróquias e feito em Rio Maior, vem com muito boa apresentação. Seremos nós capazes de o aguentar muito tempo? Um Mensageiro custa a fazer.

Desobrigas – Talvez nunca as desobrigas correram tão bem como no corrente ano. Fizemos no 2º Dom. da Quaresma a das crianças da 1ª Comunhão. Umas 50. Ficaram todas à volta do altar. Pequeno almoço na Nossa Casa. Em 5 de Março – 3º Dom. a das crianças. Estariam umas 200. O ofertório foi distribuído pelas crianças aos Pobres e Doentes.

Em 12 de Março – 4º Dom. – a das Raparigas – umas 200 também. Merenda em comum na Senhora do Carmo, com o seu ofertório. E tiveram a sua preparação feita no salão do Colégio. Falaram a D. Maria Teresa Pinto da Escola Normal de Portalegre, a Drª Ana Alexandre, a D. Maria Raquel Ribeiro. Cerca de 100 raparigas assistiram cada dia

19 de Março – 5º Dom. Pobres, Velhos e alunos do Colégio. Impressionante este encontro dos estudantes com velhinhos. Eles mesmos levaram o ofertório.

26 de Março – Senhoras. A preparação no salão do Colégio foi ótima. Falaram a Pres. Diocesana da A. Cat., D. Evangelina Proença e D. Lucita Marques d’Oliveira.

Festa dos Pais – Melhor que nos outros anos.

Semana Santa – Passos e Ressureição – 2-4-1961. Correu tudo muito bem. Tanto se andou já. Embora exista uma longa caminhada, já se andou muito. Dos Ramos à Páscoa devem ter comungado perto de 1500 pessoas. Graças a Deus. A Vigília Pascal correu extraordinariamente bem. Recordando o que se passou o ano passado, quem diria que teríamos o socêgo que tivemos. Na 5ª Feira Santa tudo correu muito bem. Apenas a

preparação dos homens está a falhar. Foi feita na 3ª e 4ª pelo Dr. Rodrigues. No 1º dia estiveram apenas 13 homens. Era preciso fazer a coi-

p.66

1961

sa de outra maneira.

Festa da Páscoa – Procissão organizada pela Câmara. Muitíssima gente. Muito respeito. À meia noite e às outras Missas comentei o Evangelho. No fim da Missa, agradecendo às Autoridades disse 1º: vimos de longe. Quem diria que esta semana comungariam 1500 pessoas? Há 20 anos ninguém o diria. Resta-nos, porém, um longo caminho c.f., 1º Reis 19. O Senhor espera-nos no Monte Horeb. E não nos faltam forças para lá chegar. 2º As relíquias do Beato Nuno veem aí. Que ele ouviu no coração dos portugueses o amor a Portugal.

Festa de N. S. da Luz – 3-4-1961 – Fez-se Festa simples com Missa às 12, Terço às 18 horas. Não apareceu comissão. Todos sabem que não serve qualquer pessoa e por isso não se oferecem.

Capela de nossa Senhora do Carmo 13-3-1961. Começaram neste dia as obras de restauro na capela da Senhora do Carmo. O estuque começou a cair. Já há muito que o Dr. João Rolo desafiava o lavrador Joaquim Aniceto para arranjam a capela a meias. Este não se resolvia. Apareceu há dias em minha casa para o arranjo. As obras começaram para um restauro quanto possível completo.

Folar do Sr. Bispo 1961 – Como de costume foram enviados ao Sr. Bispo 13 borregos, no valor de 1100\$00 e dois lombos enrolados, 3 garrafas de Porto, 2 ½ quilos de amêndoas, 1 toucinho do céu, no valor de 600\$00. Ao todo, pelo menos, 1700\$00.

Dia do Bom Pastor – 16-4-1961. Este ano os cumprimentos não ficaram em palavras. O Sr. Manuel Azevedo lançou a ideia de criar uma Bolsa de Estudos com o nome do fundador e 1º Director do Colégio Pº Albano da Costa Vaz Pinto. Escolheu uma comissão de 3 senhoras e 3 homens que ficam responsáveis pela Bolsa. Entregaram 3000\$00 para o ano de 1961-62. Para um aluno pobre de Castelo de Vide

p.66v

1961

à escolha do Director. Assistiu muitíssima gente. Dizem-me que a ideia foi bem aceite. Os alunos do Colégio cantaram a Missa e cantaram nos cumprimentos. Falou o Vice

Presidente da Câmara. O Pároco agradeceu pedindo que o ajudassem a fazer na vida que já não pode fazer, por estar cansado.

Nomearam uma Comissão para ficar responsável pela Bolsa todos os anos: Manuel da Estrela Azevedo, Manuel Rodrigues, D. Maria Luísa Cordeiro e D. Luísa de Carvalho Pinto. No arquivo dos recortes ficam duas notícias referentes a esta festa que valerá a pena ler.

Centro Paroquial – 3-V-1961 – Na semana passada estive com o Sr. Bispo em Lisboa a tratar deste assunto, a tentar resolver as dificuldades que surgiram com a Empresa das Águas. Falei em nome do Senhor Bispo com o Director dos Serviços Geológicos que foi atenciosíssimo comigo, o Dr. D. António Castelo Branco (Pombeiro) homem com os seus sessenta e muitos. Este depois pôs-me em contacto com o Inspector de Águas, Eng. Albino Vicente, que me disse não haver outra saída senão o entendimento. A Empresa tem direitos. Este Eng. Pareceu-me estar de pé atrás e muito bem ao corrente de tudo. Voltei de Lisboa com poucas esperanças. Resta conversar com o Dr. Samuel Dinis.

As coisas do Centro já deram muito que sofrer. O Pres. da Câmara, Dr. Casal Ribeiro, que abraçou a ideia e a fez sua em determinada altura, tendo-lhe sido ditas coisas desagradáveis, respondeu, e tais coisas se disseram e fizeram que pediu a demissão e ao mesmo tempo se demitiram os Dirigentes todos da Terra Alta. O Pároco que de nada sabia, nada sentiu. Esteve sempre fora e acima de tudo e a Paróquia e a vida paroquial nada sofreram. Pelo contrário.

p.67

1961

Mas o terreno endureceu-se. A Empresa ficou de pé atrás.

Voto pela Paz em Portugal – No fim da Festa do Bom Pastor, agradecendo, o Pároco em seu nome e em nome da paróquia que tinha presente, pensando na crise que Portugal está a atravessar, fez o voto de ir no fim do Mês de Maria – 1 de Junho – em procissão de penitência à Senhora da Penha. A Câmara, à qual oficiou, em sessão, associou-se ao voto e fê-lo seu. Entretanto o povo começou a vivê-lo e na altura em que escrevo sente-se que todos querem fazer seu o voto feito. As crianças na escola sacrificam-se. Cada sacrifício num grão de trigo que será moído, que será Corpo de Cristo que hão-de comungar lá em cima na Penha na Missa do Voto. Hoje mesmo (3.V – 61) quando ao meio dia entrava na Matriz, duas crianças dos seus 8 ou 9 anos subiam-na de joelhos (a

Matriz tem 56 metros de comprimento. No Colégio reza-se o terço todos os dias e fazem-se outros sacrifícios.

Na Casa de trabalho fez-se a promessa de guardar o silêncio durante o trabalho e quiseram as raparigas rezar o terço de joelhos todos os dias. Isto não o autorizaram os Directores da Casa. Fazem-no apenas nos Sábados.

Relíquias do Beato Nuno – 3-V-61 – Tudo se prepara para que as Relíquias tenham recepção condigna. Depois de uma reunião do Pároco com a Câmara, esta e o Pároco continuam a fazer tudo para receber bem as relíquias no dia 20 do corrente, pelas 5 horas da tarde.

5-V-1961 – Neste dia à noite, na Câmara fez-se uma reunião de todos os dirigentes de todas as obras e associações para se combinar o programa da vinda das relíquias. Vamos esperá-las ao limite do Concelho às 16, combinou-se, e acompanhá-las-emos

p.67v

1961

ao limite de Portalegre. Que todos os que tem carro devem acompanhá-las. Na Vila far-se-á um altar para as receber.

Voto pela Paz. 7-V-61 – Acto das raparigas. Avisado apenas na 5ª Feira, dia 4, há 3 dias, este acto conseguiu arrastar todas as raparigas da Vila, praticamente. Eram cerca de 200 á saída da Matriz. Formadas a 3 e três, rezando o terço e em silêncio, umas descalças parte do caminho, outras de joelhos, lá foram à Senhora da Penha a pedir. Foi extraordinária a saída da Matriz. Lágrimas, confiança, fé, respeito, piedade.

Continuo a escrever depois que voltaram: as mesmas que foram, o mesmo fervor, a mesma ordem. Quasi todas foram descalças e subiram de joelhos a escadaria. 2 ou 3 senhoras que iam vieram encantadas com a possibilidade destas raparigas. Ninguém diria que elas eram capazes de tanto. E o seu exemplo há-de frutificar. Voltaram à Matriz onde rezaram com o Vigário a Ave Maria e cantaram a Salve Rainha. Dispersaram-se a seguir. Antes de saírem o Pároco falou-lhes na Matriz, incitando-as a tudo fazerem com os olhos em Deus. Na Penha rezaram o terço com os braços em cruz. Façam o que o Senhor vos inspirar e façam-no sem que os outros deem por isso. Ninguém queira ver o que os outros fazem.

Sagrado Lausperene – Voto – Acto das Mulheres 14-15.V.1961 – Como de costume fez-se o Sag. Lausperene de 14 à noite a 15 à noite. O acto colectivo das mulheres em ordem ao voto foi ficarem toda a noite em adoração. Ficaram bastante mais de 300

mulheres a noite inteira, em adoração, na Matriz ao Senhor, solenemente exposto. Correu muito bem.

21-V-1961 – Acto dos homens. Resolveram estes ir à Senhora da Penha, à noite, em silêncio e em oração. A Matriz estava cheia no Mês de Maria por causa dos homens. À saída muita gente a chorar. Eram 10 da noite quando mais de 50 homens inicia-

p.68

1961

ram a procissão de penitência à Penha, todos em silêncio, em oração, de facho na mão. Estiveram, na Penha até depois da meia noite. Já passava da uma quando chegaram à Matriz e tiveram uma surpresa: o Senhor Bispo quando deu meia noite, estava no meio deles com o Pároco da Vila. Eles tinham ido acompanhados pelo Rev<sup>do</sup> Dr. Rodrigues. O Sr. Bispo falou-lhes durante uns 20 minutos. O exemplo destes homens não pode deixar de fazer bem.

12 de Maio, Procissão – Talvez nunca a Procissão nesta noite, correu como a deste ano. Em Castelo de Vide respira-se um verdadeiro clima de sobrenatural – A Mensagem de Fátima, Angola, o Mês de Maria, tudo tem ajudado.

Vítimas de Angola – Peditórios – Fez-se um às portas da Matriz, promovido pelas Conferências de S. Vicente de Paulo. Pediram também à porta do cinema e dos cafés. Rendeu 2250\$00. Fez-se um outro que rendeu 807\$50. Este foi feito por um grupo de raparigas e esmolas recebidas em minha casa. Agora prepara-se o dia de Angola – para o dia 11 de Junho às 5 horas da tarde. Toda a gente se juntará a dar a sua ajuda. Fizeram-se reuniões e fez-se uma comissão na qual está o Pároco.

20 de Maio – 1961 – relíquias do Beato Nuno - Recebidas no limite do concelho de Nisa, entre Póvoa e Montalvão e entregues no limite de Portalegre. Estiveram na Vila, 3 quartos de hora. O Senhor Bispo acompanhava-as. A Câmara foi quem preparou todas as coisas, de acordo com o Pároco. Muita ordem e muito respeito. As relíquias estiveram em altar armado na Praça D. Pedro V. Falaram o Vigário – P. Albano da Costa Vaz Pinto, o Vice Presidente da Câmara, em exercício, Manuel da Estrela Azevedo e o Senhor Bispo, D. Agostinho de Moura. O cortejo entrou pela Carreira de Baixo e saiu pela de Carreira de Cima. Pouco tempo

p.68v

1961

mas tudo muito em ordem, com muito respeito.

Mês de Maria – 2.6.1961 – Terminou o Mês de Maria que foi celebrado como nunca. Muitíssima gente no Mês de Maria e na Santa Missa. Em média comungaram mais de 100 pessoas por dia neste mês.

As crianças de cada rua continuaram a oferecer flores e esmolos para a sopa das creanças. O valor destas esmolos deve ir além de 1000\$00.

O assunto da pregação foi a vida do Beato Nuno de Maria da Soledade, comentada, tirando-se todos os dias 2 conclusões. Todos gostaram muito deste assunto actual por causa da peregrinação das relíquias. A pregação era feita num pequeno presépio no meio dos bancos.

O nosso Voto – 2-6-1961 – Cumprimos ontem o nosso voto. Dia 1 de Junho de 1961, Festa do Corpo de Deus. O voto fora feito em 16 de Abril de 1961. As Raparigas, as Mulheres, os Homens, todos haviam feito muito. Ontem foi a vez da Vila toda. Este voto foi preparado com pregação desde 27, Sábado, feita pelo Dr. Manuel Joaquim Ochoa que pregava de manhã, uns minutos, a à noite. Fez uma reunião de casais no salão do Colégio no dia 29 ao serão. Falou aos alunos do Colégio e às pequenas da Nossa Casa.

O Pároco e a Câmara demos conhecimento ao Sr. Bispo do Voto feito. Agradeceu reconhecidíssimo com uma carta que se guarda no arquivo da Paróquia.

O voto foi feito pela Vila. A Vila cumpriu o melhor que pôde. Mais de 1000 pessoas de todas as classes e condições num silêncio absoluto incorporaram uma Procissão de penitência que saiu da Matriz às 17h formados 4 a 4. Bicha sem fim. Chegados à Senhora da Penha, celebrou-se a Santa Missa. Eram cerca de 6 ½. Celebrada a Santa Missa seguiu-se a Procissão Eucarística pela estrada nova que chegou à Matriz cerca das 10 ½

da noite. A Igreja encheu-se completamente. O silêncio e a piedade, o respeito e o recolhimento e a ordem de todos, impressionou extraordinariamente a todos.

O estandarte da Câmara com o Vice Presidente em exercício acompanharam a Procissão logo junto ao Pálio. Muitos homens. Castelo de Vide vibrou com o voto. Impressionante ver muitas dezenas de crianças pela mão da Mãe, a pé, com umas vela nas mãos e em

silêncio. Rezou-se. Cantou-se. Este voto ficou memorável na História da vida religiosa de Castelo de Vide.

Por causa deste voto e tendo presente o Mês de Maria, a Pastoral Colectiva que os nossos Bispos fizeram e mandaram ler, a Nota Pastoral que o nosso Bispo publicou, prometemos 1º rezar o terço todos os dias; 2º comungar mais vezes; 3º fazer os 5 Sábados; 4º Assistir à Santa Missa; 5º Viver na graça de Deus; 6º cumprir o dever.

É consolador ver e saber a preocupação que umas dezenas ou centenas de pessoas teem de viver na graça de Deus.

22-V-1961 – Centro Paroquial – Dr Samuel Dinis – Nesta noite estive em minha casa, para conversar comigo, o Dr Samuel Dinis a quem havia pedido para me receber. Eram umas 10 quando ele chegou e conversamos até à meia noite, por causa da construção do Centro. A única coisa que se pode agarrar foi dizer que precisavam do sítio para também fazerem coisas, mas só daqui a 4 ou mais anos.

Capela de N.S. do Carmo – Junho 1961 – Terminaram a 17 de Junho as obras começadas na capela de N.S. do Carmo no dia 13-3-1961. Dois benfeitores: Dr. João Augusto Mimoso Rolo e Joaquim Aniceto de Oliveira Xavier ofereceram-se para pagar o arranjo. Quando se começou pensávamos gastar menos do que se gastou. A despesa total foi de 12932\$60. O estuque tinha pinturas. Não era possível refazer o estuque ou as pinturas.

p.69v

1961

O madeiramento estava todo estragado, podre. Por isso se deitou tudo abaixo e se fez o telhado em tijolo, cimento e ferro. Estucou-se esta armação sôbre a qual assentou o telhado. O mesmo se fez na sacristia e casa do ermitão. Picaram-se as cantarias da entrada e das portas e do púlpito. O altar feito de alvenaria péssima, feito ninho de ratos, tirou-se e fez-se novo altar. Tiraram-se as grades do arco cruzeiro. Toda a gente admirou as obras. Procuramos, principalmente fazer obra de dura, para livrar de preocupações quem vier. A Santa Missa no dia da Festa será por intenção dos dois benfeitores.

Paramentos O. V. S. 9-7-1961: Neste dia ofereceu ao Seminário 9 paramentos de seda; 6 de seda natural e 3 de seda artificial. Estes foram comprados – foi comprada a seda e aqueles feitos de sedas velhas da Matriz. Forros, galões e entretelas era tudo da igreja. Todo o trabalho foi feito gratuitamente pela Sr. D. Maria do Bom Sucesso Barrigas a

quem a Igreja deve favores sem conta. O trabalho dos novos foi feito na Nossa Casa. Estes paramentos foram oferecidos ao Seminário para os Retiros e Cursos. Nestes costumavam ir sempre 10 paramentos emprestados daqui.

Morte da minha Mãe – 24-6-1961 Neste dia de tarde, inesperadamente, faleceu minha saudosa Mãe em Lisboa onde tinha ido ver os filhos e onde chegara na véspera. Segui imediatamente para Lisboa (estava a terminar a Procissão de S. João quando me disseram que estavam ao telefone com notícia urgente). Já encontrei o cadáver no caminho. Chegámos a minha casa às 5 ¼ da manhã. Foi o enterro no dia 25: de Castelo de Vide esteve presente muita gente.

No dia 10-7-1961 – O Clero do Arciprestado promoveu um ofício solene em Castelo de Vide. Assistiu muito Clero. Eu

p.70

1961

mesmo celebrei a Santa Missa. A igreja Matriz estava cheia como nos grandes dias e de luto.

9-7-61 – Posse dos novos Cónegos. Foi dada posse neste dia aos novos Cónegos, entre os quais se conta o Pároco, nomeado Cónego Capitular. A posse foi em Portalegre. Presentes muitos Castelovidenses. Todas as insígnias e vestes foram oferecidas pelos paroquianos.

Limpeza da igreja – Junho 1961 Orientou a limpeza a Sr. D. Maria Cândida Pereira Gil que arranjou o bastante para todas as despesas. Ainda se gastou à volta de 500\$00. Esta limpeza geral é feita uma vez por ano.

23 e 30.8.1961 Bodas de Prata. Preparadas desde longa data por algumas pessoas dedicadas à igreja, as minhas Bodas de Prata sacerdotais celebraram-se o melhor possível, digamos. As pessoas em questão escolheram uma Comissão de acordo com o Pároco, associou-se o Vice Presidente da Câmara em exercício, Manuel da Estrela Azevedo, D. Maria Luísa Cordeiro, dirigente do Centro Paroquial, Dr. D. Ana Alexandre, em nome do Colégio, P. Francisco Vermelho, Pároco de Marvão. As pessoas que tudo moveram são A.A. na Diocese. A família paroquial ofereceu um lindo calis com patena de ouro.

Antes o Pároco esteve em Fátima em Retiro, fazendo as Exercitações por um Mundo Melhor de 21 a 29.

Outros Sacerdotes estiveram aqui a preparar de perto a Festa, v.g. o Rev<sup>do</sup> P<sup>e</sup> José Esteves.

Dia 23 estava em Fátima

Dia 30 de manhã celebrou-se à 8 h. Missa por alma de minha Mãe e distribuíram-se esmolas a 200 famílias – 2 paios, 1Kg. de arroz e 1 Kg de leite em pó.

De tarde às 6 chegou o Sr. Bispo acompanhado do Sr. Dr. Cónego Rosa. Começou por sagrar o calis. A seguir celebrei a Santa Missa cantada, acolitado pelos Rev<sup>do</sup> P<sup>es</sup> Dr. Rodrigues e Isidro.

p.70 v

1961

e o Sr. Bispo pregou sobre o sacerdócio. No fim da Missa falou o Pároco do púlpito para unir os presentes fisicamente, os presentes em espírito e os que o Senhor já levou e estão unidos a nós.

Seguiu-se o Te-Deum e a Benção do Santíssimo.

Imediatamente fez-se na Câmara uma breve sessão na qual o Vice Presidente em exercício, Manuel da Estrela Azevedo, falou para entregar um pergaminho no qual se declara que em sessão camarária de 25 de Julho de 1961 foi resolvido declarar o Pároco – cidadão honorário de Castelo de Vide. Agradeceu o Pároco aceitando a honra e as Glórias, para as dar ao seu Bispo ali presente.

Fez-se depois um jantar íntimo – para o Sr. Bispo, para o clero, e para as pessoas da minha família: meu Pai, meus irmãos (2), meus cunhados e sobrinhas.

Nada podia correr melhor, graças a Deus.

Encontro de todos em Alcains 4 e 5-9-61 – Nestes dias juntaram-se em Alcains todos os Sacerdotes das Bodas de Ouro e de Prata. Todos celebramos ao mesmo tempo na igreja paroquial de Alcains.

N. S. do Carmo – 3-9-1961 – Fez-se, como estava marcado a Festa de N.S. do Carmo. Missa cantada às 12 ½ e Procissão e terço às 18 ½. Muita gente, muito respeito, muitos ramos, muita piedade. Os cinco festeiros fizeram o máximo para que tudo corresse bem. A Santa Missa foi celebrada por intenção dos dois benfeitores que pagaram as obras – Dr. João Rolo e Joaquim Aniceto de Oliveira Xavier – cerca de 13 contos.

21 de Maio - Novos Cónegos – Neste dia foram nomeados 8 novos Cónegos. Entre os Capitulares está o Pároco actual de Castelo de Vide. Tomaram posse no dia 9 de Julho

na Sé de Portalegre e na capela particular do Sr. Bispo. Ao Pároco coube o cadeiral n° 13 do lado do Evangelho.

p.71

1961

Festa de N. S. do Carmo – 1961-3-IX Os festeiros foram João António Coimbra, José Augusto Panasco, João António Arrenega, Carlos da Conceição Gaio Raposo, Albertino Pedro Beliz.

Curso de Catequese – Out. 1961 – Começou a fazer-se um Curso às Catequistas às 4<sup>as</sup> Feiras, numa das salas do Colégio. O Curso está a ser feito pelo Sr. P. João Diogo, Secretário Diocesano da Catequese. Tem convidado Catequistas de Marvão, S. Salvador, Escusa e Porto Espada.

19-XII-1961 – Velada Patriótica – Por iniciativa do Pároco fez-se uma velada por Goa. Primeiro um desfile – procissão silencioso com uma relíquia de S. Francisco Xavier e a imagem de N. S. de Fátima. Depois celebrou-se a Santa Missa na Matriz por Portugal, pelos Governantes, pelos soldados e suas famílias. Extraordinário o silêncio de uma multidão que poucas vezes se terá juntado. No fim a Matriz ficou cheíssima. O Pároco dizia: uns de armas na mão e outros de mãos postas a lutar. Luta-se a cumprir o dever.

8-XII-1961 Festa de N. S. da Conceição – Não se fez a Procissão porque o tempo não deixou. À Santa Missa a Matriz estava cheíssima. Fez-se a Consagração das Mães. Esta festa entrou na vida desta gente.

13-XII-1961 – Casa de Santa Maria – Abrantes – Foi inaugurada neste dia a Casa Diocesana de Santa Maria de Abrantes. Fala-se aqui disto por dois motivos: 1º porque foi o Pároco de Castelo de Vide o encarregado de orientar as obras da casa e ainda o trabalho apostólico a fazer ali; 2º porque a casa é de algum modo filha do nosso Centro Paroquial de Castelo de Vide. As A. do Apostolado que se reúnem aqui desde que começaram na Diocese, precisavam de casa mais central e melhor. Foi uma delas que fundou a obra que terá uma Livraria diocesana, casa de retiros – tem

p.71v

1961

trinta e tantas camas, casa de trabalho, casa do centro residencial oficial do Senhor Bispo, salas de reunião, etc.. Vai também orientar-se daqui todo o trabalho da Cáritas e deseja-se ardentemente das unidades à vida da cidade, estreitando-a.

Vida de Piedade – 1961 – Segundo o apontamento à margem da folhinha, feito pelo sacristão à margem da folhinha, consagraram-se 17414 partículas, mais 1362 que em 1960. Tenha-se em conta que durante muitos dias, durante o ano, não houve nem Missa nem Comunhão. Quasi toda a gente comunga à Santa Missa. Aumentou consideravelmente o número de pessoas que comungou nas 1<sup>as</sup> 6<sup>as</sup> Feiras e nos Domingos.

Obra do Ovo – da L.J.C.F. Vem de muito longe esta obra de dar ovos a pobres – doentes. Há umas tantas famílias inscritas que dão uns tantos ovos por semana. As Senhoras da L.J.C.F. mandam receber e distribuem por famílias onde há doentes pulmonares ou a caminho. Em 1937 – 2050 ovos; em 1939 – 1080 ovos; em 1962 – 1<sup>o</sup> trimestre – 400 ovos;

Religiosas de Castelo de Vide – 2-3-1962. Estamos neste mês com três.

1<sup>a</sup> Irmã Alegria (Ana Ventura) doroteia. Entrou com 27 anos. Tem 49. Esteve 11 anos em África. Antes esteve no Campo Grande em Lisboa e agora está em Póvoa do Varzim no Colégio do Coração de Jesus.

2<sup>a</sup> Sor Maria da Cruz do Menino Jesus – Clarissa Adoradora em S. Miguel das Aves – Mosteiro de S. José – Negrelos. Chamava-se Carmina Quintans Chaves. Entrou para o Convento com 22 ou 23 anos – e entrou há 3 ou 4. Filha de José Chaves e de Antónia Quintans.

3<sup>a</sup> Irmã Maria de S. João Evangelista, franciscana hospitaleira. Chamava-se Suzette Cachudo Tristão, e era Professora Primária. Entrou na vida religiosa há 3

p.72

1962

ou 4 anos. Professou em 1961. Está no Porto.

Freiras para o Asilo dos Cegos – 27 e 28 de Fevereiro. No dia 27 de manhã chegaram a Castelo de Vide 2 religiosas Carmelitas Missionárias para ver o Asilo para onde esperam vir. A Comissão do Asilo procurou o Pároco em Novembro e Dezembro para ele se interessar. Em Madrid o Pároco e o Sr. Bispo falaram com elas em 5 de Dezembro. Passado algum tempo o Pároco telefonou-lhes e elas vieram ver. Gostaram muito. A casa é boa e está bem. Assentaram vir em Abril – de 8 a 15 e receber 450\$00 a Superiora e 350\$00 cada Irmã. Vêm 4 Irmãs, pois outra para ser Professora no Colégio. Elas falaram com a Direcção. Poz-se o problema do Capelão e do serviço paroquial enquanto não tiverem Capelão. A Direcção concordou com tudo e achou bem.

### Quaresma de 1962

Correu muito bem, graças a Deus. O número de pessoas que se desobrigaram aumenta todos os anos. Aumenta devagar, mas aumenta.

As crianças que fizeram a 1ª Comunhão foram: 25 rapazes e 27 raparigas.

Fizeram a Profissão de Fé em fins de Maio 15 raparigas e 8 rapazes.

### Semana Santa

Correu como nos anos anteriores, apenas com menos musicas e passou-se bem sem elas. Querem dinheiro demais e as receitas não chegam para o que eles querem. Há quem estranhe mas não vale a pena fazer caso.

### Novo Coadjutor

Depois de muitas vezes prometido, chegou agora, graças a Deus, o novo Coadjutor – Rev<sup>do</sup> P<sup>e</sup> Manuel Lopes Nunes, natural da Sertã e recen-

p.72v

1962

temente ordenado. Sua Rev<sup>ia</sup> chegou na tarde do dia oito do corrente. Fica hospedado na Casa Paroquial. Fica também Professor do nosso Colégio.

### Missas nas Capelas

14-X-1962 – Chegado o Coadjutor passa a celebrar-se a Santa Missa todos os Domingos às 9 ½ na Senhora da Luz e às 5 da tarde na Senhora do Carmo. Espera-se assim criar dois centros de vida cristã e facilitar a frequência dos Sacramentos.

Temos a convicção que isso acontecerá com o tempo, se não faltar quem celebre a Santa Missa.

### Religiosas no Asilo

As Religiosas Carmelitas Missionárias Descalças estão no Asilo de Nossa Senhora da Esperança desde a Semana Santa passada. Escrevo em 14-X-62 e posso dizer que teem feito imenso bem no Asilo e que a sua presença por enquanto é estimada. Respeitam-nas e admiram-nas. Pena é que por enquanto não ajudem no serviço paroquial, parecendo-me até que a coisa será difícil por falta de formação apostólica da Direcção.

Elas fazem vida na Paróquia, tendo apenas Missa uma vez por semana por causa do Santíssimo.

O Asilo combinou com a Câmara Eclesiástica pagar ao Capelão 300\$00 por mês, devendo ele fazer uma Conferência por mês às Irmãs.

### Centro Paroquial

14-X-1962 – Há dias perguntando à Sr. D. Orminda se queria ou não dar o terreno para o Centro, respondeu e mandou entregar a casa onde está o Club, casa que fica diante da Matriz. Moveram-se influências e conseguiram

p.73

1962

que a Senhora voltasse atrás e dissesse que daria o terreno.

Mas porque o empenho de muitos é que esse terreno não seja entregue, tudo está parado. Será quando Deus quiser. A Senhora está gravemente doente.

A construção da casa nova para o Centro tem dado que fazer a muita gente. Fez-se o projecto, conseguidas todas as licenças, mas o diabo rabiou e conseguiu levar a sua por diante por algum tempo.

#### Nossa Casa

13-X-1962 – A Casa de Trabalho de S. Teresinha, da Nossa Casa, do Centro Paroquial de Assistência festejou o seu 7º aniversário. Começou a funcionar ao meio dia do dia 13-X-1955

Quanto bem feito!

Tiveram Missa cantada neste 7º aniversário e no dia 14 um jantar de confraternização todas as pessoas que trabalham na ou para a Casa.

15-X-1962 – O jantar correu extraordinariamente bem. Pároco, coadjutor, Direcção da Casa, Mestres, alunos, auxiliares, até a tia Conceição, velhinha do Recolhimento que passa o dia na Nossa Casa a coser trapos para as mantas de tear. É aleijada mas pode com este serviço leve.

#### Reunião de Dirigentes

Fez-se na tarde de 14-X-1962.

Em princípio assentou-se em fazer neste ano conciliar um Congresso eucarístico em fins de Maio, as festas de Santa Maria em Agosto e Setembro com cortejo de açafates e qualquer coisa que movimentasse o público e urgia a nossa peregrinação a Fátima em Junho.

p.73v

1963

Resolveu-se dar a Catequese na Escola se se conseguir licença para tal, e urgir a assistência à Santa Missa das crianças orientadas pelo Rev<sup>do</sup> Coadjutor.

Ficou o Pároco de falar com a Câmara quanto aos primeiros assuntos.

Convinha ter sempre em vibração a Comunidade por causa do Concílio. As homilias aos Domingos versarão sobre a Igreja.

### 1963

Vida de Piedade em 1962 – Segundo o apontamento feito à margem da folhinha pelo sacristão, consagraram-se 17823 partículas, mais 409 que em 1961. Porque estivemos sem sacristão uns meses, algumas vezes se não devem ter apontado. Raras são as pessoas que comungam fora da Missa. Em todo o caso a vida de piedade este ano não se deve ter desenvolvido muito. Deve estar bastante estacionária.

O mês de mais comunhões foi Março 1928 e Maio 2090.

Natal e Ano Bom – Passaram e pode dizer-se passaram, tão pouco foi a vibração. O meu cansaço nota-se na vida paroquial e o P<sup>e</sup> Coadjutor ainda não substitue por falta de prática e de genica. Pedi ao Sr. Bispo mais uma vez para celebrar no meio do povo. Chegado do Concílio, deu-me licença que não aproveitei por falta de tempo e de saúde. Ontem, dia de Ano Bom, nem celebrei por estar de cama. Fez-me pena, porém, a falta de entusiasmo em tudo, a começar pelo canto.

Missa nas Capelas do Campo. Os três meses de experiência – escrevo em 2-I-1963 – provam que há-de ser difícil devanear para duas comunidades autênticas.

p.74

1963

Num lado e noutro vão umas 20 pessoas cada Domingo e em cada lado. Parece-me que a única solução é o Sacerdote ir de casa em casa, para contactar com as famílias, fazer acção pessoal. Nem Congresso ou qualquer movimento raro poderá conseguir a mesma coisa.

“Notícias da Minha Terra” – Passaram-se dois anos desde a fundação deste jornal. Tem sido um louvar a Deus a maneira como o jornal tem andado. Estamos com 3000 assinantes. Exactamente no dia 15 passado com 2885. De há um ano para cá sai com 6 pag. pelo menos. Alguns números com 10 e outros com 8 pag.

Durante o ano de 1962 houve coisas lindas à volta do jornal. O Dr. M. Temudo, Director duma página – Pecuária – tem sido incansável e procura por todos os meios melhorar o jornal.

Falta-nos vencer a batalha da publicidade.

Neste momento, além do Arciprestado, fazem parte da equipa os Párocos de Nisa, Tolosa, Alpalhão, Urra.

Concurso de Flores. Fez-se em Julho de 1962 o 1º Concurso. O interesse foi extraordinário entre o povo. Os Pres. das Câmaras de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide juntaram-se para atribuir os prémios.

Ontem – 30-I-1963 – fez-se a 1ª reunião em ordem ao 2º concurso. Às 16 horas no Turismo de Portalegre. Presentes os Pres. das Câmaras de Portalegre, Marvão e Castelo de Vide, Pres. do Turismo de Castelo de Vide e Portalegre, Director do nosso jornal e representantes do Distrito de Portalegre e Voz Portalegrense e ainda o P<sup>e</sup> Caetano, como responsável do Concurso pelo jornal. As Câmaras prontificaram-se a oferecer 6 prémios. A reunião correu bem embora um pouco à pressa. Durou uma hora a reunião.

p.74v

1963

Ida às capelas – Foi-se mais uma vez às capelas do campo e da Vila. Foi-se a todas. Coube a sorte ao P<sup>e</sup> Coadjutor. Terço às 9 da noite e Missa às 7 da manhã. O tempo esteve mau e talvez por isso o povo não chegou a agarrar esta iniciativa, este ano. Não chegou a haver entusiasmo e empenho, que em grande parte, por causa do mau tempo que sempre fez. Como antigamente o terço era nos Domingos e Quartas e a Santa Missa nas 2<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>. Só numa das capelas houve enchente.

Era preciso rever esta ida às capelas para que o esforço que se faz desse mais resultado. Certamente só Deus conhece o bem feito, mas pelo exterior podemos julgar da necessidade de rever processos. Noutra tempo fez imenso bem. O povo cansa-se e nós não o podemos esquecer.

Terreno para o Centro Paroquial – 6-3-1963 – Fiz esta tarde a siza do terreno para o Centro Paroquial. O terreno – 2800 metros, foi oferecido pela Sr. D. Orminda Durão Cordeiro. Fica situado às Portas de S. João. Fica bem situado e é grande, bastante bom para o efeito. Se nos deixarem construiremos imediatamente.

Notícias da Minha Terra – 21.2-1963. Fez-se neste dia a 1ª reunião de Sacerdotes ligados ao jornal. Graças a Deus correu muito bem. Os Sacerdotes entenderam-se. Estas reuniões são indispensáveis para fazer uma verdadeira equipe e chegarmos todos a estar voltados para o mesmo lado.

O jornal é uma força que merece bem este esforço que todos acabam por compreender. É difícil o fazer o jornal, e mais do que o fazer, o lançamento do mesmo, mas os Padres

concluem facilmente pelo bem admirável que ele pode fazer. É o seu melhor púlpito, dizem.

p.75

1963

Desobrigas Colectivas. Correram bem, muito bem mesmo. Houve mais comunhões. Na Semana Santa, somente, devem ter comungado umas 1500 pessoas. Graças a Deus. Fez-se o mesmo do costume, nos ofertórios. Era necessário, se não mudar, pelo menos fazer alguma coisa de novo para interessar mais e entusiasmar. Convinha marcar a desobriga do Colégio para um dia em que não houvesse mais ninguém e talvez conviesse fazer a desobriga das famílias, além da Festa dos Pais.

Nos 3 dias que preparam a 5ª Feira Santa, poderiam fazer-se conferências para casais, fazendo-se convites individuais e por escrito a todas as famílias capazes de aproveitar. Ou antes se se visse que era melhor em plena Quaresma, por haver mais socego.

Mensoares – 24-2-1963 – Finalmente está livre esta quinta, que de há muito desejam oferecer á Igreja. Há uns anos que já me falaram nisso. Mas só hoje, graças a Deus, apareceu tudo resolvido. Vai tratar-se da Sisa. Dei a notícia ao Senhor Bispo e estuda-se se há-de ficar propriedade da Paróquia se da Diocese. Seria o 3º centro diocesano de formação – retiros, cursos, cursilhos, encontros, colónias de férias, etc. O Sr. Bispo veio a Castelo de Vide visitar o lugar e resolveu aceitar sem compromisso de fazer obras para já, uma vez que o uso-fruto ficará para a Senhora.

Profissão de Fé – 1963. No dia 26 de Maio fizeram a sua Profissão de Fé os Meninos Manuel Máximo, Messias Laranjo, João Pedro dos Remédios, Desidério Pereira, Augusto [Gardinho ?], Noel Azevedo, Anselmo Correia, cegos, Francisco Tomé Serafim, Mamede de Alegria Lindo, António [Leininha ?], João Marmelo, António Arrenega, Francisco José Pimenta, António Oliveira Carreiras, Manuel Mangerona, Francisco Gavetanho Vilela, João Presumido, José Gargaté Junceiro, Manuel Garraio dos Santos,

p.75v

1963

João Favas Massena, João Maria Machado, Luís da Conceição Costa, João Luís Sanguinho, Júlio Mimoso Manso, Francisco Correia Barrigas, José Júlio Ginja, Joaquim Valados, José Júlio Palmeiro, Cláudio Freitas da Silva, Deolinda Geraldês, Maria de

Fátima Ribeiro, Palmira Castelinho, Aida Teixeira, Fernanda Ribeiro, Margarida Mourato, Florinda Canelas, Maria Manuela Alexandre, Estrela Raposo, Hermínia Paulo, Maria Meira Miranda, Maria de Fátima Pova, Maria de Jesus Curvelo, Maria Tomásia Matela, Maria da Encarnação Calixto, Maria Genoveva Raposo, Maria Luísa Magusto, Maria da Conceição Sousa, Alda de Alegria Margarido, Veridiana Salvador, Vitória Maria Borba, Maria de Fátima Grincho, Ana Maria Vivas, Luísa Veludo Raposo, Maria de Fátima Gonçalves, Felicidade de Alegria Carrilho, Maria Teresa Salvador, Maria Joana Reis Alves, Maria de Alegria Manso, Maria Teresa Mourato, Maria José Raposo, Maria Fernanda Maroco, Felicidade dos Remédios (cega). A Profissão de Fé correu muito bem. A Igreja Matriz cheia às 8, às 11 e às 21, no Mês de Maria. Muitos Pais acompanharam com a sua presença os filhos.

Mês de Maria – 1963 – Correu como nunca não se sabe porquê. Sempre muitíssima gente. Terá sido por causa do assunto da pregação? Durante todo o mês a pregação versou sobre o Dia do Senhor – o Domingo, seguindo um pequeno livro do P<sup>o</sup> Sousa do Seminário dos Olivais. Enorme interesse à volta do assunto. Embora o livro não ajudasse muito, tem incontestavelmente alguns pontos bem feitos. A vida de piedade aumenta. Comungou mais gente durante todo o mês. As ofertas de flores e de géneros igualaram ou excederam os anos passados. Os géneros

p.76

Maio 1963

destinam-se à Nossa Casa, à Sopa. E quasi todos os dias apareceram crianças a comungar.

Logo no princípio do mês apareceu uma pessoa a oferecer 300\$00 para que todos os dias as crianças dessem 10\$00 aos pobres da sua Rua. É costume de há muitos anos as crianças visitarem os pobres e doentes da sua rua. Daí esta esmola.

Procissão de Velas – 13 de Maio – Extraordinária a Procissão e o Terço no fim. Ruas Carreira de Baixo, Miguel Ferreira, Corredoura, Assento, Encruzilhadas, Escudeiros, Nova, Dr. José Serrano, Matriz.

Visita Presidencial 31-V-1963 – Vinha de longe a preparação para a visita do Sr. Presidente da República que visitaria a Vila e a Senhora da Penha. Vindo de Portalegre, Sua Ex. acompanhado dos Ministros das Obras Públicas e Interior e Secretário da Agricultura. Muitíssima gente. Ornamentações e arranjo da vila, sóbrias mas bem. No

Salão Nobre distinção no arranjo da sala, e no aprumo das pessoas – o que de melhor havia na Vila.

O Centro Paroquial ofereceu presentes às Senhoras dos Ministros e Presidente e filha – trabalhos de tear e de mão.

Saí antes de terminar tudo na Câmara, para a Senhora da Penha, onde o Sr. Presidente ia em visita oficial.

Já estava na Senhora da Penha com o Coadjutor e Pároco da Povia quando se ouviu um estrondo enorme. Havia o Sr. Presidente saído da Câmara há minutos, ia junto à casa do Alferes Esperto, rebentou o fogo depositado na torre da Câmara onde estavam a deitar os foguetes. O Sr. Presidente que não chegou a saber dos prejuízos na altura, seguiu para a Penha com parte da Comitiva. Visitou tudo depois de ajoelhar e fazer breve oração. Subiu à Cruz a seguir ao General Humberto Pais. Num à vontade enorme correu tudo e sem protocolos. Não havia fotografos.

p.76v

1963 – Maio

Que se tinha passado? Quem assistiu não sabe contar. Os foguetes rebentaram, o relógio e a ponta da torre desapareceram, fez-se a confusão, perdeu-se a cabeça, e quando eu cheguei ao Hospital, a Vila estava inteira na frente da porta, entontecida e espavorida. Então nada se conhecia de mortos e feridos. Havia morrido duas crianças de 9 anos, Maria Emília Bugalho e Florinda Maroco, e muitos feridos, alguns de gravidade. Era uma e cinco da tarde quando o desastre se deu. Os Ministros não arredaram pé. O Sr. Presidente apareceu e chorou.

Foi muito e foi pouco para o que poderia ter sido. No dia seguinte fizeram-se exéquias solenes e oficiais com a presença do Ministro do Interior, que representava o Sr. Presidente da República, da Educação Nacional, da Saúde e Assistência, Secretário da Agricultura e muitíssimas autoridades nacionais, distritais e concelhias. Foi ao meio dia do dia 1 de Junho.

Pregação aos Domingos. Estamos a explorar a Encíclica de João XXIII, Paz na Terra, simples e profunda e que parece agradar em cheio.

Ainda o Mês de Maria – 1963 – A oferta de flores foi feita por ruas assim: 1 Castelo, 2 S, Maria de Cima, Penedo, Amoreira, 3 S. Maria de Baixo e Arco da Barreira, 4 Escudeiros, Outeirinho, Torrinha, R. da Costa, 6 Pé da Torre, Travessas da Rua da Costa, 7 Canto da Aldeia, R. de S. Pedro, 8 Rua de Baixo, Carreira de S. Tiago, Parada,

Monte Sete, Circunvalação, 9 Largo Salazar, Praça D. Pedro, Arrochela, R. Antão Dias, 10 Carreira de Baixo, Conceição e Aterro, 11 Rua da Cruz, Aven. Aramenha, Paço Novo, Alfandega e Montorinho, 12 Canejo, 13 Miguel Ferreira 14 Ouro 15 Carreira de Cima, 16 Assento, 17 Mercado, 18 Marmelo, 19 S. Amaro, 20 Corredoura de S. Roque, Rua do Souto, Clérigo Mouco, 21 Fonte da Vila, 22 Espinhosas e Arreçário, 23 Mestre Jorge, Diogo Belo e Ruinha, 24 Rua da Fonte e Dr Serrano, 25 Judiaria e Barrocal, 26 Nova e Serralheiros, 27 Serra e Património, 28 S. José

p.77

1963 – Maio

e Pasmarr, 29 Martinho, 30 Pouso, 31 a Vila. Cada dia houve uma intenção particular, além das intenções do mês – 1ª Concílio 2ª Santificação do Domingo, 3ª A n/ Peregrinação, 4ª Paz no mundo.

- As intenções particulares foram: Sacerdotes, Reparação, Mães, Portugal, Diocese e Bispo, creanças, soldados, doentes, pobres e velhos, estudantes, Vila, hereges, desagravo e acção de graças, recepção dos Sacramentos, Guarda do Domingo, famílias, autoridades, Santificação do Domingo, moribundos, emigrantes, sábios, os que aproveitam o estudo dos sábios, Papa, juventude, Paz em Portugal, a Paz no mundo, Governantes, Vila.

Ofertas do mês de Maria

Arroz 74 Kg	Conservas 1 lata	Margarina 1 pacote
Massa 93 “	Ovos 156	Mel 1,250 litro
Batata 27 “	Queijos 4	Sopas 3
Assucar 18 “	Mogango 1	Fosforos 4 caixas
Cebolas 10 “	Pão 5 Kg	Pó p/ lavar 4 pacotes
Feijão Cat. 27 litros	Favas 6 “	Vassouras 2
Grão 36 “	Azeitonas 3 lit	Escovas 3
Azeite 20 “	Toucinho 1,5 Kg	
Sal 30 Kg	Farinheiras 1 “	O valor andarà à volta de
Sabão 5 “	Vinagre 3 l.	2500\$00

Bendito seja Deus. Além da educação que se faz no sentido de Deus e dos outros, à volta do altar e de Nossa Senhora é uma ajuda muito grande para a sopa das crianças.

3 - Junho de 1963 – às 19,49 Morte de João XXIII. Impressionou o mundo inteiro a morte deste gigante humilde. Nas 3 paróquias fizeram-se durante 3 dias 5 sinais de manhã, ao meio dia e à noite.

João XXIII – Exéquias Solenes – 8-6-1963 Às 12 horas com convites oficiais a todas as autoridades fizeram-se solenes exéquias por alma do Papa João XXIII. Igreja cheia.

p.77v

1963 – Junho

Presente todo o clero do Arciprestado e todas as Autoridades.

9 e 10-6-1963 – Quinta Peregrinação a Fátima. Desta vez foi todo o Arciprestado. 20 carros da Setubalense e 5 do Martins Évora e vários automóveis. Devem ter ido cerca de 1500 pessoas por causa das crianças que eram umas 500 e ocupavam cada duas 1 lugar. Em princípio os lugares de adultos foram: Salvador, S. Julião, Carreiras e Ribeira de Nisa – 244 lug.; Santo António e Beirã 297 lug; Marvão 213 lug; C. Vide 284.

Foram todos os Sacerdotes da Arciprestado e mais 2 a ajudar.

A Peregrinação correu extraordinariamente bem. O Senhor Bispo foi celebrar a Missa do dia 10 na Basílica. Dia 9 às 19h, celebrei eu na Basílica. Na Segunda Feira de manhã fomos aos Valinhos.

A Paróquia de Fátima – Lisboa teve a sua peregrinação nos mesmos dias. Eram uns 300 peregrinos os de Lisboa.

Na volta foi atropelada sem gravidade uma rapariga dos Galegos que imprudentemente atravessou a estrada.

Padres Coadjutores – IX-1963. Em Setembro saiu o P. Manuel Lopes Nunes que foi nosso Coadjutor durante cerca de um ano. Veio substituí-lo o Rev<sup>do</sup> P. Joaquim Henriques Pereira de Sernache do Bonjardim.

Incontestavelmente o Pe Henriques tem possibilidades maiores de fazer bom trabalho. Saiu um e entrou outro sem fazer ruído.

Centro Paroquial – 10-XI-1963 – A Sr. D. Maria Amélia Ruivo de Abrantes que estava connosco há 8 anos, saiu para acompanhar

p.78

a Maria Eduarda, sua irmã, que estava gravemente doente. Veio substitui-la a Sr. D. Maria Matilde Pinheiro que estava trabalhando em Abrantes.

2-1-1964 – Vida de piedade de 1963 – Segundo o apontamento feito no dia à dia consagraram-se 21745 partículas o que dá uma média de 60 comunhões por dia. É possível que mais se tenham consagrado mais, por causa da mudança do sacristão, que não terá apontado algumas vezes.

Há que dar graças a Deus.

Natal – 1963. – A Paróquia resolveu dar de jantar na véspera às famílias do Património dos Pobres e dos Quarteis. As Senhoras da Nossa Casa prepararam a refeição que o Centro ofereceu. No Património assistiu o Pároco e nos Quarteis o Coadjutor. Tudo correu muito bem num ambiente de família extraordinário. Poder-se-ia ter passado toda a noite nesse ambiente.

No Património em determinada altura apareceram uma mulher a tocar uma ronca que nunca vira e cantando o que é tradicional.

Toc. Toc. Toc

Vamos a S. Roque

Dentro de um caixote

Vamos ver o Menino

Dentro de um Catão

Dentro de um caixote

Vamos ver o Menino

Do meu coração

Catequistas – S. Margarida – Durante este ano foram a S. Margarida assistir a Cursos de Catequese as Senhoras: Luísa Pinto, Maria Matilde Pinheiro, Maria Amélia Ruivo, Arminda LeCocq (Almarjão)

Garagem no quintal – 2-1-1963 – Fez-se finalmente a garagem no quintal da casa paroquial. Podia ter sido feito há muito. Se tudo fosse mais fácil

p.78v

teria feito há muito. Também se fez uma pequena casa ao cimo do quintal que pode servir para arrecadar e para um animal. Nesta altura duplicaram os suportes da latada e fez-se uma segunda latada por cima da primeira do lado do caminho.

Casa do Inspector Soares – No fim do ano de 1963 fizeram-se obras nesta casa que fica pegada à Nossa Casa que foi dada à Igreja pela Ordem Terceira, A Ordem Terceira recebera ordens do Senhor Bispo de vender as dependências que tinha no Asilo. E vendeu já há vários anos ao Asilo dos Cegos o que tinha. As imagens e alfaias tiraram-se para a Matriz. O Sr. Bispo mandou ainda que o dinheiro fosse empregue num imóvel.

Como a Ordem Terceira está morta, pediu-se ao Sr. Bispo para a compra ser feita em nome da Igreja para a qual passaram todos os seus bens. Nesta casa passou a viver a Directora do Centro Paroquial com a criada. O 1º e o 2º andar arrendaram-se. Fizeram-se 3 casas de banho para melhor servir os andares.

Maria Amélia Ruivo da Silva – Esta Senhora que esteve a dirigir este Centro durante 8 anos teve de sair por causa da doença de uma irmã. Deixou saudades porque sempre foi admirada e estimada. Fez muito bom serviço nestes anos todos. Veio substituí-la a Sr. D. Maria Matilde Pinheiro que estava em Abrantes e que é como a Sr<sup>a</sup> que saiu A.A.

Ano de 1964 – 2 Preocupações – Os outros que procuraremos ter sempre presentes e cuja vida facilitaremos. E a Santa Missa

p.79

mais vivida, mais saboreada, mais sentida em comum. Vamos fazer um esforço para renovarmos a nossa Missa durante este ano de 1964. Assistindo melhor e fazendo que assistam mais.

Peregrinação de Paulo VI à Terra Santa – 4-5 e 6-1-1964 – Procuramos unir às orações da Igreja pelo Papa e em união com as suas intenções. No dia 5 às 4 da tarde fez-se um desfile da Senhora da Penha para a Matriz pela estrada nova, seguindo-se a Santa Missa às 6 na Matriz.

Obras na Senhora da Penha – 26-3-1964 Durante este inverno fizemos obras na Senhora da Penha. Fazem-se de inverno principalmente para evitar mirones e os conselheiros de café. Assim aparece a coisa feita.

O Sr. Joaquim Aniceto Correia de Carvalho depois de algumas conversas, ofereceu à Igreja, para logradouro da Capela de N. S. da Penha e futura esplanada. Limitou-se o terreno com um muro e porque o arranjo exigia fez-se um pequeno muro junto ao caminho que vai do largo à escadaria. Limpou-se o terreno de muitas pedras. Far-se-á o que falta, aos poucos. Pensa-se, agora, no altar para as Missas campais. Há um ano fez-se a 2ª parte do muro com capeado de cantaria, na escadaria.

Desobrigas – 1964 – Creanças – 1-3-1964 – comungaram só neste dia 192; as da 1ª comunhão tinham comungado no Dom. anterior, umas 40.

Pobres e Velhos – 63 só neste dia – 8-3-64

Raparigas – 15-3-64 – comungaram 120

Senhoras – 22-3-64 -230 pessoas.

5ª Feira Santa – 354 pessoas - homens foram 79 – em todas as desobrigas se fizeram ofertórios e correu muito bem.

A Festa de 5ª Feira Santa impressionou a todos

p.79v

Março 1964

pelo número, recolhimento, piedade.

Semana Santa – 1964 – 22 a 29-3 – As desobrigas aumentaram muito, não sei bem porquê. Os Passos e Semana Santa quase não podiam correr melhor, principalmente 5ª Feira Santa e Festa da Ressurreição. As conferências foram para casais na 2ª, 3ª, e 4ª Feiras da Semana Santa.

O Padre Elias foi o pregador de toda a semana. 3ª, 4ª, 5ª fez-se um retiro aberto na Matriz para Senhoras e raparigas.

Folar do Senhor Bispo – Como nos anos anteriores mandou-se o Folar ao Sr. Bispo. 12 borregos, 1 lombo enrolado, 2 garrafas de vinho do Porto, 1 Kg de amêndoas. O Sr. Bispo agradeceu, contente, e várias vezes tem apresentado o exemplo deste folar.

Garagem no quintal – Depois de muito esperar fez-se a garagem paroquial no quintal. Embora com certa dificuldade lá se conseguiu fazer. Tem defeitos, quasi todos frutos do modo como foi feita. Foi feita aos poucos, para não dar nas vistas.

2º Congresso do Coração de Jesus – Deve fazer-se nos dias 28, 29, 30 e 31 de Maio. Tudo se combinou com o Sr. Bispo que quiz que ele fosse regional. Parece que tudo está a correr bastante bem. Estão nomeadas várias Comissões. Da Comissão de honra fazem parte o Sr. Bispo, o Governador Civil, o Secretário de Estado da Agricultura, os Presidentes e Arciprestado de C. Branco, Portalegre, Abrantes, Elvas e concelhos do Alto Alentejo. Da Comissão Executiva o Secretário Diocesano do Apost. da Oração, o Secret. Diocesano da Catequese, o Secret. Dioces. da Pastoral, Dr. José Lourenço, Párcos, Deleg. escolares das Paróquias do Alto Alentejo. Há ainda as Comis-

p.80

sões de Fundos, da merenda às creanças, do bodo aos pobres, do cinema, da Penha, da Matriz, das velas, dos emblemas e Manual, de socorros, de recepção, de arranjo da vila, de anjos e flores, das exposições de Arte Sacra, Artesanato, Trabalhos Manuais, etc.

O emblema será impresso numa fita, uso antigo nesta Vila.

O Apostolado da Oração foi fundado em Castelo de Vide em 7 de Novembro de 1920. Tinha até há pouco 224 associados e 14 zeladores.

No Domingo passado, dia 28, entraram mais 37 associados e 9 zeladores. São agora 196 associados.

A Presidente, D. Mariana Rolo, que o é desde o 1º dia, está bastante doente. Teve uma congestão e ficou sem fala.

Os preparativos do Congresso – 27-V-1964. Escrevo na véspera do Congresso. Tenho estado de cama e estou sem saúde. Preparou-se de longe o Congresso que há muito se desejava. Resolveu-se em Alter do Chão, em conversa com o Pároco, P. José Agostinho Rodrigues, Director Diocesano do Apost. da Oração. Falou-se ao Sr. Bispo que aceitou a ideia, fê-la sua, tornando-o regional. Ele mesmo marcou assuntos e oradores, o que prejudicou bastante, porque nos prendeu os movimentos, uma vez que saiu para Roma onde tinha serviço. Fizeram-se várias reuniões com o Sr. Bispo e outros Sacerdotes responsáveis.

Aqui em C. Vide fizeram-se duas reuniões com os dirigentes de todas e quaisquer direcções da Vila, para se lançar a ideia e expôr projectos, dando conta dos projectos.

Com o Clero e leigos do Arciprestado fizeram-se duas reuniões que renderam muito.

p.80v

Maio de 1964

Fez-se ainda uma outra reunião com as Comissões escolhidas que correu bem, no Turismo.

A Imprensa, a T.V., e Emissora cumpriram bem. Muitas vezes e de muitas maneiras se referiram ao Congresso.

- Procissão e Exposições – 24-V-1964 – Neste dia praticamente começou o Congresso. Abriram as 3 Exposições: 2ª de Arte Sacra, 5ª de Artesanato, e 1ª de Trabalhos Manuais, estas no Colégio, aquela na Câmara. Fez uma conferência o Dr. José Dias Heitor, na Câmara. Muitíssimo interesse e tudo a correr bem. Vieram de tarde, em procissão, as imagens de N.S. da Luz e do Carmo, acompanhadas de muita gente.

27-V-1964 – Procissão de N. S. da Alegria – Fez-se como está marcada, sem muita gente, por ser dia de semana.

28-V-1964 – Corpo de Deus – Dia das Creanças – Às 13 Missa Campal na Penha, seguida de merenda, jogos cénicos e Procissão na Vila às 4 ½ e sessão à noite no Cinema. Na Penha muita ordem e tudo muito bem. Creanças de Nisa, Santana,

Alpalhão, Tolosa, Alter, Cabeço de Vide, Povoia, Montalvão, Marvão, Areias, Beirã, Salvador, S. Julião, Ribeira de Nisa, Carreiras, Castelo de Vide.

Os jogos cénicos foram feitos pelas nossas creanças preparadas pelos nossos Professores.

Terá havido mil (1000) creanças?

A Procissão correu muito bem. Haveria 5000 pessoas. Falaram na Sessão o casal Dr. Mendes de Matos e o Sr. Bispo D. José Joaquim Ribeiro, Bispo Auxiliar de Évora. Muito clero e os seminaristas do 3º e 4º ano de teologia que vieram para ver e aprender.

p.81

Temas e conferentes das sessões – *Dia 28 à noite* – Sr. Bispo Auxiliar de Évora – D. José e casal Dr. Mendes de Matos: *a vida conjugal*

*Dia 29* – Sacerdotes – P<sup>e</sup> Barbosa Pinto – *O Apostolado da Oração e o missionário pastoral*; P<sup>e</sup> Domingos Medeiros – *Técnica do funcionamento do A. da Oração. À Noite* – Sr. Bispo Auxiliar de Évora – D. José – *a educação dos filhos, Casal* – Almeida Garret.

*Dia 30* – Homens – José Estevam Cordovil – *Porque é que precisamos de Deus*; Dr. António Gonçalves Canhão.

Senhoras – D. Maria Isabel Cabral Cordovil – *Como pratica a religião e que lugar tem ela na minha vida. D. Maria de Lourdes Sampaio Marrocos.*

Raparigas – Dr.<sup>a</sup> D. Maria Adelaide Caio – *A oração na minha vida*; Dr.<sup>a</sup> D. Ilda Pina Guerra.

*Dia 31* – Rapazes – Manuel Charrua Santos – *A caridade em acção. Sessão solene* – Eng.<sup>o</sup> Vasco Leonidas – *O homem e o cristão*; Arquitecto Manuel Tierno Bagulho. Eng.<sup>o</sup> José Luís Telo Rasquilho – *o nosso testemunho na vida.*

Dia 29 – Dedicado aos Sacerdotes – Presidiu aos trabalhos o Sr. Bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio e presentes o nosso Bispo e o S. Bispo Auxiliar de Évora. Presentes 30 Sacerdotes. Falaram os P<sup>es</sup> Domingos Medeiros e Barbosa Pinto. Reuniões no Colégio.

Sessões à noite – 28 e 29 – Casais. Com muita gente no cinema, correram bem, principalmente a do dia 29 – Casais Dr. Mendes de Matos e Almeida Garret

Comunhão Solene – 28-V – Fizeram-na os meninos Aníbal da Estrela Oliveira Ribeiro, Manuel da Conceição Pimenta, António da Silva Correia, João António da Cunha

Soares, Carlos Teodoro Calixto, José do Rosário Canelas Raposo, Manuel Isidoro Bonacho, Jeremias

p.81v

Maio de 1964

Maria Cristino Chenrim, João Manuel Matela, João Manuel Carvalho Barata, José Domingos Roxo, João da Graça Feliciano, José Maria Fidalgo, Diamantino Maria Ribeiro, José Maria Barreto Dona, Norberto Jacob Cerejo, José Francisco Penhasco Costa e meninas Maria Rosalina Caldeira, Delfina Patacas Canela, Ormindia Vaqueiro, Isabel Margarida Pernes, Filipa Maria Margarido, Victória Maria Roque, Edviges da Conceição Maroco, Maria Júlia Chaves, Maria Rosalina Lindo, Maria Cecília Gaio, Angélica Salvador, Maria da Alegria Patacas, Jacinta de Fátima Paixão, Benta de Lourdes Bugalho, Maria Augusta Barroqueiro, Ana Teresa Raposo, Maria Isabel Pardo, Maria Hipólito Prioste, Maria Antónia Raposo, Teresa Maria Mourato, Benvinda Alegria Inácio, Rita Fernanda da Conceição, Antónia da Conceição Panasco, Clotilde Vitoria Boto, Maria Manuela Soares de Moura Ramos.

Grande Procissão das Padroeiras 31-V-1964 - *Na procissão incorporaram-se as seguintes imagens:*

- 1) *Senhora do Rosário – Alpalhão*
- 2) *O Bom Jesus de Braga – Beirã*
- 3) *Nossa Senhora das Dores – Barretos (Beirã)*
- 4) *Nossa Senhora da Estrela – Marvão*
- 5) *Nossa Senhora da Graça – Nisa*
- 6) *Nossa Senhora do Rosário – Carreiras*
- 7) *Nossa Senhora da Esperança – Ribeira de Nisa*
- 8) *Nossa Senhora de Fátima – S. Salvador da Aramenha*
- 9) *Nossa Senhora da Rocha – Portagem*
- 10) *N. Senhora da Esperança – Escusa*
- 11) *N. Senhora das Dores – Porto de Espada*
- 12) *N. Senhora dos Remédios – S. Julião*
- 13) *N. Senhora da Graça – Póvoa e Meadas*
- 14) *N. Senhora da Boa Viagem – Santana*
- 15) *S. Matias – Cacheiro*
- 16) *Santa Ana – Santana*

17) *Estandarte de Alter do Chão*

p.82

18) *N. Senhora da Encarnação – Tolosa*

19) *N. Senhora do Carmo – Castelo de Vide*

20) *N. Senhora da Luz - “ “ “*

21) *N. Senhora da Alegria - “ “ “*

22) *Santo António – S. António das Areias*

Foi extraordinária na multidão, no entusiasmo, e até na piedade esta Procissão. A Matriz no princípio e no fim não podia levar mais uma pessoa.

A entrada foi mais impressionante. As imagens não chegavam ao mesmo tempo e isso ajudava o ambiente. Além dos párocos das Padroeiras havia muitos outros Padres e estavam os seminaristas.

As camionetes, enfeitadas eram muitas dezenas. Muitos milhares de pessoas estiveram na Vila. A Procissão estava já a chegar à Matriz e ainda não tinha acabado de sair.

Ambiente de alegria, piedade e respeito.

Dia 30 – Reuniões Especializadas. As reuniões especializadas correram muito bem.

Senhoras – Socied. Art. Popular – Conferente. D. Maria Isabel Cordovil. Presentes umas 100 senhoras. Diálogo e conversa amiga.

Homens – Soc. 1º de Dezembro – Conferentes José Estevão Cordovil e Dr. António Canhão. Admiráveis. Diálogo franco e aberto. Princípio de um possível grande trabalho.

Raparigas – Colégio – Conferentes Dr<sup>a</sup> Ilda Guerra e Dr<sup>a</sup> Maria Adelaide Caio. Presentes umas 60 raparigas. Bastante bem.

Rapazes – Colégio dia 31 Duas conferências orientadas pelo Professor Manuel Charrua. Muito bem e com esperanças.

p.82v

Maio de 1964

Última Diocesana a 1ª vez em 30-V – Fez-se no Colégio com umas 250 pessoas – eles e elas. Não tinha muita gente mas correu bem. Cada um comeu onde quis da sua merenda porque antes tinham assistido à Santa Missa.

A seguir à Ultreia feita às 20 ½ , fez-se a Via Sacra e Hora Apostólica na Matriz. Esta Via Sacra devia ser feita pelas ruas. Não o foi por causa da chuva. Havia muita gente. Muitos homens. Matriz cheia.

Dia 31-V – Pontifical – Celebrante Sr. D. Agostinho. Matriz cheia, à cunha.

Sessão Solene – 31 – Conferentes Eng. Vasco Leónidas, Presid. da Junta de Colonização Interna, Eng. José Luís Rasquilho, Presidente da Câmara de Campo Maior e Arquitecto Tierno Bagulho, de Évora, que está a fazer a Igreja da Póvoa. Cine-teatro cheio.

Os seminaristas de Portalegre cantaram na Pontifical e Sessão Solene.

Matriz – arranjo – Estava lindíssima a Matriz. Deu muito trabalho mas estava lida de verdade.

Merenda às crianças – Foi incansável a Comissão. 2500 merendas é muita coisa. 5000 papo secos. 10000 bolos e muitos quilos de rebuçados. A Lanalço de Lisboa ofereceu 3000 sacos para as merendas.

Bodo aos Pobres – Em 28-V – A Comissão de Lavradores orientada pelo Sr. Eleutério Manso portou-se bem. Já tinha sido ele a organizar o Bodo do 1º Congresso. Os lavradores foram ajudados pelos rapazes da Conferência de S. Vicente de Paulo.

p.83

Linhos oferecidos – Com muita pena se lamenta que nem sempre se tenha apontado os linhos e paramentos oferecidos para a Igreja. Tudo renovado e mais do dobro do que havia há 15 anos. Bendito seja Deus. Não falta quem ajude. Agora foram dados 5 jogos eucarísticos e ainda 4 sanguinhos, 5 manustérgios e 7 purificadores.

Relicário – Comunhão dos Doentes – A Sr<sup>a</sup> D. Maria Mouro Leitão ofereceu um relicário de ouro à Matriz, para levar Nosso Senhor aos doentes que custou 6500\$00. Comprado na Gráfica, agradou muito a toda a gente. Era um sonho nosso desde há muito.

D. Mariana Rolo – 27-V-1964 – Esta Senhora, viúva, tem sido, sem ninguém o saber, uma das maiores benfeitoras da Paróquia. Durante 8 anos deu cama e mesa à Auxiliar Social que dirigia os trabalhos da Nossa Casa. Só deixou de o fazer quando adoeceu. No Apostolado da Oração silenciosamente arranjou, concertou, comprou, pediu, deu e de tal maneira o fazia que ainda chegava a dar para a Paróquia. Deixou tudo em estado de novo.

Impressão Geral do Congresso. Tudo terminado sabe bem fazer o balanço de tudo. Castelo de Vide ganhou imenso com o Congresso em todo o sentido. Até a generosidade se espevitou. Aumentou o interesse pelas coisas da Igreja. Estive de cama uns dias antes e durante o Congresso andei com febre. Até isso fez bem porque as pessoas para suprir a minha falta se esforçaram mais.

Da parte do Presidente da Câmara local não houve o interesse e a presença necessários. Toda a Vila o notou. No 1º dia estive presente o

p.83v

Secretário da Agricultura, Eng. Luís Coutinho.

Quanto ao Arciprestado e à Região, o clero ficou radiante, entusiasmado e desejoso de uma continuidade que é preciso assegurar.

O emblema da autoria do Dr. Adolfo Bugalho agradou. O livro de cânticos também agradou, embora não se tenha vendido tantos como aquele.

As Missas Comunitárias correram muito bem.

Comunhões – Talvez nunca tivesse comungado tanta gente em tão pouco tempo. Nestes oito dias devem ter comungado para cima de 2000 pessoas.

Crismaram-se cerca de 300 pessoas no dia 30. Não crismou mais gente porque só à tarde se pensou na administração do crisma.

Imprensa – Portou-se muito bem a imprensa local e regional. A imprensa diária também falou no Congresso.

A T.V. e a Emissora falaram várias vezes do Congresso e com interesse.

A G.N.R – dirigida por Nisa e os Bombeiros colaboraram muito bem.

A opinião geral é que, aparte pequeníssimas coisas, tudo correu bem e produzirá muitos frutos. As esmolas recebidas devem ter chegado para fazer face às despesas que foram muitas. Das esmolas para a merenda às creanças ainda sobrou.

A comissão de fundos portou-se bem, como todas as outras.

Limpeza da Matriz. 1 a 13-6-1964 – Depois das obras em 1949 e 50 fez-se nestes dia a 1ª grande limpeza da Matriz que bem precisava.

p.84

Mês de Maria – 1964 – A pregação do mês de Maria foi esta: Dia 30 – Intenções gerais e devoção a Nossa Senhora

- 1- *A Santíssima Trindade, Jesus a Igreja e a humanidade.*
- 2- *Mistério Pascal – o que entende por – Mistério da Salvação.*
- 3- *Actualização do Mistério Pascal – celebração da Eucaristia e Sacramentos.*
- 4- *A Eucaristia ponto de convergência de toda a acção sacramental e portanto de toda a vida cristã.*
- 5- *A estrutura da Santa Missa – 2 partes iguais.*
- 6- *Mistério Pascal – Missa – Domingos – dia de encontro*
- 7- *Domingo – dia de alegria e descanso pela celebração da Eucaristia.*
- 8- *A Palavra de Deus – o seu valor e o seu lugar.*
- 9- *Obrigação de ouvir e pôr em prática a Palavra*
- 10- *Vamos a ler a Escritura para viver a Missa e os Sacramentos*
- 11- *O Baptismo – comentário de Exsultet e o Prefácio da Benção da água*
- 12- *As Belezas do Baptismo*
- 13- *O Pentecostes, Espírito Santo e a Confirmação*
- 14- *A comunhão prometida, dada, recebida e vivida*
- 15- *Relação Missa-Comunhão*
- 16- *A Penitência, Sacramento e virtude – na Escritura, na tradição, na igreja d'hoje e na vida*
- 17- *A Penitência, Sacramento e reforma de vida*
- 18- *A Festa da Santa Unção – vivida na fé.*
- 19- *O estado sacerdotal – vocação de Deus – homem da oração e da palavra*
- 20- *Estado religioso*
- 21- *O matrimónio – Dom de Deus – bênção de Deus, promessa de Deus, doação mútua*
- 22- *A preparação para estes estados – Seminários, noviciado e namoro para os casados*
- 23- *A vida em graça, crescente e consciente*
- 24- *A vida teologal e os Sacramentos*
- 25- *A vida de família, amparo e força da vida cristã*
- 26- *A vivência familiar dos actos sacramentais revistos e saboreados*
- 27- *A participação activa familiar na acção Sacramental ou litúrgica*

O mês de Maria correu muito bem, talvez

nunca como este ano. A pregação interessou imenso. Se fôr possível será publicada em livro. As ofertas foram bastantes. Todos os dias havia crianças a comungar pelos vizinhos. Também foram visitados os Pobres e Doentes.

O Mês de Maria terminou, por causa do Congresso, no dia 28

As esmolas recebidas foram as seguintes:

Arroz 80Kg	Escovas 2	Pudim Flan 1
Massa 90,5 Kg	Vassouras 1	Vinagre 3 lit.
Assucar 25,5 Kg	Ovos 138	Dinheiro 1\$50
Farinha 2 Kg	Pimenta 2 pacotinhos	
Café 0,525 gr	Azeitonas 4,5 l.	
bolos 0,700 gr	grão 21,5 litros	
batatas 83,5 Kg	Feijão frade 52,5 l.	
Cebolas 8,5 Kg	Feijão de cor 41 l.	
Bacalhau 3,65 Kg	Azeite 35 l.	10 envelopes de Toddy
Pão 6,5 Kg	Sal 30 pacotes	
Sêmola 1,5 Kg	mel 0,8 Kg	
Sabão 2,1 Kg	Toucinho 0,5 l.	2 latas de atum
“omo” 7 pacotes	Cerejas 1 Kg	
Fósforos 7 caixas	Abóboras 1	

Doação da Mem-Soares – 6-6-1964. Foi feita hoje no notariado da Vila, a escritura de doação de Mem Soares, da freguesia de São Tiago, à Fábrica da Igreja de Santa Maria de Castelo de Vide. A doação foi feita pela Sr. D. Arminda LeCocq (Almarjão) de 54 anos, solteira, proprietária, que há muito ajuda a Igreja com o seu trabalho. É a organista da Matriz de há 20 ou 30 anos. Sempre desde que eu vim e já era. Catequista e militante, está sempre pronta para o que for preciso. Livre, embora com pouca saúde, vai-se gastando no serviço de Deus.

Colaboradores – 6-6-1964 – É altura de deixar aqui uma palavra de testemunho aos colaboradores leigos que tenho tido sempre. Homens e Senhoras.

Há pelo menos um homem, Manuel Rodrigues, que merece uma menção muito especial entre os outros homens. Tem-me acompanhado e orientado sempre nas obras e até ajudado. Sempre pronto para tudo, sem olhar ao tempo gasto ao serviço da Igreja. Senhoras são várias. Deus conhece os seus nomes, teem-me ajudado de todas as maneiras. A principal ajuda tem sido o seu trabalho e o seu apoio no lançamento de qualquer campanha ou trabalho. Nem Colégio, nem Nossa Casa, nem Matriz, nem Congressos eram possíveis sem elas.

Festa do Bom Pastor – Porque a seu tempo se não registou notícia alguma, faz-se hoje, dizendo que correu bem, com sinceridade, com lealdade, com verdade e sem comédia. No arquivo da Matriz, ficam as palavras que disse um paroquiano.

Notícias da Minha Terra – 30-6-64 – Depois de muitas tentativas vai finalmente centralizar-se o serviço de administração. Escolhemos António Carlos Pinto dos Santos, guarda livros do Hospital e outras escritas.

Toda a administração com expedição 0\$06 por cada jornal e de cada vez. Só expedição para os de fora do Arciprestado \$05 – sendo \$04 para o Carlos e \$01 para o jornal.

Desde o princípio até hoje o jornal em Castelo de Vide recebeu 26724\$00. Foi a receita em Castelo de Vide, que foi muito além da

p.85v

Junho de 1964

despesa. De amanhã em diante toda a receita vai para o monte dividindo no fim do ano os lucros, se os houver, proporcionalmente ao número de jornais que cada um tem. Se houver dívidas serão divididas por todos do mesmo modo.

Inventário geral da Paróquias – 30-6-1964 – Está a fazer-se o inventário geral de igrejas e capelas de Castelo de Vide e outras propriedades da Paróquia. Depois de várias tentativas parece-me que será desta. Está a fazê-lo o P<sup>e</sup> Coadjutor P<sup>e</sup> Joaquim Henriques Pereira.

Estalagem de S. Paulo -30-6-1964 – Hoje dia de S. Pedro fez-se a bênção da Estalagem. Veio o Senhor Bispo fazê-la À bênção seguiu-se uma pequena merenda. Para a bênção tinham sido convidados as pessoas de mais destaque da Vila. Correu muito bem.

Festas de Verão – N. S. Penha – Fez-se quanto possível piedosa. A comissão trabalhou bem. O saldo das esmolas foi grande.

Festa de S. Roque – Fez-se também e parece que bem.

Obras em S. Roque – A capela de S. Roque acaba de ser reparada. Gastaram-se uns cinco mil escudos. Ficou melhor, embora não completamente bem. Ainda não se tinham feito obras grandes nesta capela. Foram as primeiras. Gastaram-se uns 5000\$00.

11 – Outubro de 1964

Reunião de Dirigentes

No início de um novo ano social, fizemos uma reunião de todos os dirigentes de todas as obras no Colégio.

Correu bem e as conclusões foram úteis. Algumas delas entraram imediatamente em

p.86

1964

prática v.g.

- Treinar para os casamentos afim de não prejudicar a Missa Paroquial
- Por livros nos bancos para facilitar ao povo a dialogação da Santa Missa
- Pedir aos ceguinhos para assistirem à Santa Missa com uma irmã e ajudarem a dialogação e o canto
- A reunião de piedade no 1º Domingo de cada mês para todos os dirigentes.
  - Resta ainda realizar o seguinte:
    - Renovar o ofertório da Missa
    - Arranjar os altifalantes
    - Reunião trimestral de dirigentes
    - Jejum e abstinência – Advento e Quaresma, por [?] de sacrifício a favor dos outros.

Reunião da Nossa Casa Na intenção de renovar todas as obras, fez-se uma reunião de responsáveis da Nossa Casa a que assistiram as raparigas mais velhas. Na troca de impressões resolveu-se:

1º Fazer 5 minutos de catequese às crianças da Sopa e do leite, antes da refeição, sobre o santo do dia ou outro.

2º Visitar as famílias dos assistidos

3º Dar às pessoas que vêm receber géneros da Cáritas alguma coisa que elas leiam.

4º Na Casa de trabalho, reunião semanal de formação religiosa

- reunião semanal de formação humana
- reunião das famílias de tempos a tempos
- facilitar-lhes o serem catequistas

- Cursos de noivas – ou irem ou fazerem-se aqui
  - Fazer um retiro ou curso para todos
  - Entrarem no Apost. da Oração
  - Preparar a Festa dos 10 anos do Centro em 1965
- 5º Reunião dos trabalhadores na Nossa Casa uma

p.86v

Outubro 1964

vez por mês.

Superiora do Asilo – Saiu para Moçambique no dia 26 de Outubro, a Madre Blanca, Superiora do Asilo. Era uma Madre com letra grande, esta Madre que esteve aqui 2 anos e meio.

O Asilo estava sofrendo uma profunda reforma. Queira Deus que ela continue.

A sua falta faz-se sentir no Asilo e no Colégio onde as irmãs estão a estudar e a ensinar.

Oferta de loiça – 12-XI-1964 – A Sr. <sup>a</sup> D. Arminda ofereceu alguma loiça para o Colégio para os retiros, para depois ir para Mem Soares.

16 pratos de sopa – 1 molheira e travessa

12 “ rasos – 3 travessas grandes

6 “ de fruta – 1 saladeira

6 “ de doce

Reuniões do Clero e leigos – Continuam a fazer-se e bastante bem, parece-me, as reuniões do Clero com leigos, para estudar os problemas humanos e religiosos da região. Teem estado presentes, mais ou menos, todos os nossos problemas.

Reuniões de Piedade – Recomeçaram em Novembro as reuniões de piedade da Acção Católica e outros movimentos apostólicos, no primeiro Domingo de cada mês.

Missa dos doentes – 20-XII-64 – Fez-se neste dia, de tarde, uma reunião de doentes na Matriz para os ajudar a celebrar o seu Natal, com a Santa Missa às 16 horas. Correu muito bem. Igreja quasi cheia. Fez-se ofertório às 3 Missas e foram muitas as esmolas que depois se mandaram a casa dos doentes. Resolveu-se ao mesmo tempo levar o Menino Jesus a beijar a casa dos doentes

p.87

Natal 1964

que não puderem ir á igreja.

Festas da Nossa Casa e Casa de todos em 13 e 20-XII-64. Fizeram-se e correram bem. A primeira principalmente para juntar as famílias das raparigas. Na 2ª colaboraram os alunos do Colégio, preparados pelas Irmãs. Numa e noutra havia muita gente e foi grande o entusiasmo. A 2ª foi no salão do Colégio que estava cheio. Foi o P<sup>e</sup> Coadjutor que preparou os cavaleiros de N. S. da Penha que fizeram a 2ª. Com entradas pagas.

Vida de Piedade – 1964 – Comungaram durante o ano 26661 pessoas, o que dá uma média de 73 pessoas por dia, ou seja mais 13 por dia que no ano passado. Os meses de mais comunhões foram Maio com 4151, Março com 3459, Julho e Dezembro com 2500 cada. Tenha-se presente o Congresso do Cor. de Jesus. Graças a Deus, sente-se uma melhoria na vida de piedade que se reflecte no resto da vida.

Presépio de 1964 – Foi feito pela Lief. o presépio da Matriz que agradou imenso. Tendo-se pensado fazer um na rua, assentou-se em fazê-lo na Matriz. Fez-se como um chôço tal qual como o dos pastores, mobilado como o dos pastores, tendo ainda um presépio simples, só com as imagens do Menino Jesus, S. José e N. Senhora.

P. Roguet. O.P. – 31-1-1965 – Neste dia depois dos Cursos de Pastoral que ele mesmo dirigiu, visitou esta Vila, o P. Roguet. O P. perito do Concílio em Sagrada Liturgia e Director do Centro de Liturgia Pastoral em Paris – um dos maiores batalhadores da renovação litúrgica.

Visitou a Matriz e deu a sua opinião sôbre a mudança do altar para celebrar versus populum. Gostou da nossa igreja e disse que o altar ficaria bem ao meio

p.87v

1965 – Abril

,

e o Santíssimo no altar de N. S. do Rosário.

Comissão Diocesana de Arte Sacra – Fevereiro de 1965. O Dr. Heitor e Dr. Rodrigues visitaram esta Vila para dar a sua opinião sobre várias coisas relativas à Arte.

Quanto ao altar foram da mesma opinião e urgiram. Visitámos várias igrejas e capelas.

Museu de Arte Sacra. Foram de opinião, e o mesmo disse o P. Rodrigues que se fizesse o mais depressa possível e algures onde as coisas pudessem ser vistas.

Escrevi à Fundação Gulbenkian que me disse estar a estudar o assunto em ordem a Portugal inteiro.

Parece que a Igreja de S. João é a mais indicada.

Mudança do altar – Reforma Litúrgica – 7-3-1965 1º Domingo da Quaresma. Preparamo-nos o melhor que pudemos para a reforma da Sagrada Liturgia. O altar fez-

se no meio da igreja na Semana da Paixão. Foi no Domingo de Ramos 11-4-1965, que pela 1ª vez num Domingo se celebrou bersus populum.

Causou impressão agradável. Surpreza sem dúvida mas construtiva.

Sacrário – mudança – Mudou-se na manhã de 5ª Feira Santa o Sacrário do altar mor para o altar da Senhora do Rosário.

Curso – Palavra de Deus – Palavra da Vida – 12, 13 e 14-4-1965 – Nos 3 primeiros dias da Semana Santa, fez-se orientado pelo P. Dr. Rodrigues um Curso sobre a Palavra de Deus e deu conferências às 8 ½, 15 ½, 18 ½ e 21 ½. Às 21 ½ fez-se

p.88

1965

todos os dias com agrado geral uma celebração na Missa.

1º Dia – A água

2º Dia – O Cordeiro Pascal

3º Dia – Confissão Comunitária

Exposição bíblica – Em princípio está assente fazer-se uma Exposição bíblica na última semana de Maio, continuando assim a doutrinação sôbre a Palavra.

Semana Santa 1965 – Talvez por causa da reforma litúrgica a semana santa melhorou extraordinariamente. O número de comunhões talvez tenha duplicado. Na 6ª Feira Santa fez-se o Enterro às 6 e pela 1ª vez tudo o mais às 9 da noite. Foi bom. Tinha sido um pedido da Comunidade.

Festa de casais – 2-V-1965: De há muito que se pensava as festas das bodas de prata e de ouro dos casais. Quiz Deus que fosse este ano, talvez por causa das Assembleias paroquiais à volta da família. A L.J.C.F. orientou, ou melhor, tomou conta de tudo.

Domingo do Bom Pastor. A Santa Missa às 16h, seguida de uma merenda numa sala do Colégio, onde se fez depois uma sessão orientada pelo Cónego Anacleto e casal Gonzaga Jerónimo.

Ninguém esperava tantos casais pela 1ª vez.

Foram, gostaram, agradeceram e toda a gente ficou com vontade da 2ª festa.

Boas Festas – Andaram atrás de nós para que nos resolvêssemos a dar as Boas Festas de casa em casa. Não é costume. Nunca se fez. E nós queremos deixar criar ambiente para começar. A opinião geral parece favorável, depois da sondagem que se fez.

Mem Soares – Casa de Retiros – 17-4-1965 – No Sábado Santo estiveram aqui de visita

p.88v

a Mem Soares o Senhor Bispo, Cónego Anacleto, Casais Graciosa e Monzarraz, Dr. Marcelino.

Pretende-se que esta casa sirva principalmente para casais – retiros e reuniões e que haja, por causa disso uns vinte quartos que se bastem com casa de banho, e uma pequena varanda ou apartamento.

Sendo assim a Diocese terá de tomar à sua conta a construção.

Senhor Bispo 7-V-1965 – O Sr. Bispo passou aqui este dia. Veio celebrar a Santa Missa às 8 horas, visitou Mem Soares, S. João e São Tiago e fez-se a seguir reunião do Clero. De tarde reuniu os Professores do Colégio a quem falou e aos alunos. Fez-se a seguir uma reunião só com os Sacerdotes professores. Visitou a livraria e a Nossa Casa e seguiu já tarde.

Uma das razões que o trouxe foi ver o lugar do altar na Matriz para aplicação da reforma litúrgica e o lugar do Museu de Arte Sacra.

Carro Novo – 10-V-65 – Depois de falar com o Sr. Bispo, resolveu-se trocar o carro 650 D. Fiat por um Fiat 850 que chegou ontem.

Museu de Arte Sacra. Tudo se encaminha para a abertura ao público do nosso Museu de Arte Sacra. Será em princípio em S. João. Gostaria de ter aberto no próximo verão. Só Deus sabe se será possível.

Mês de Maria – 11-V-1965 – Tem mais gente que o ano passado não sabemos se por causa do modo como se está fazendo.

Depois do Terço faz-se diariamente uma celebração da Palavra e só no fim se expõe o SS<sup>imo</sup>. A

p.89

oferta de flores é feita imediatamente antes da bênção do Santíssimo.

A Bíblia que está ao fundo da Igreja segue todos os dias solenemente para o altar e é incensada quando se incensa o SS<sup>imo</sup>, isto é, nos mesmos dias, mas não à mesma hora.

Profissão de Fé – 30-V-65 – Fez-se e bem neste dia. Fizeram-na Floreano Calado Mendes, João José Leitão da Silva, Luís Manuel Malcata Raposo, João Maria Dionísio, Manuel Cura Gaspar, Francisco Manuel Salvador, Armando Pereira Pinto, João Pedro Chaves, Joaquim Ribeiro Grincho, António Maria Miranda, João António Subtil,

António Certinha Pinela, Domingos Vaqueiro Grincho, João Manuel Fidalgo, José António Arrenega, Joaquim Carrilho, João Luís Cardinho, José António Paixão, José Francisco Magalhães Machado e Manuel Simões dos Santos.

Maria de Fátima Gaio Mouta, Fernanda de Borba Matela, Ana Teresa Busca, Maria Catarina Gargaté, Maria Augusta Massena Pinto, Sílvia Maria Roque, Maria de Fátima Costa, Joaquina da Estrela Marques, Cremilde Garraio dos Santos, Aurora Conchinha Coelho, Maria Antónia Subtil, Ivone Maria Patacas, Maria Odete Tobar, Natália Maria Junceiro, Maria de Jesus Dias, Filomena Maria Serafim, Maria Rosa Mimoso, Benvinda Victória Alexandre, Maria de Lourdes Pova, Maria de Fátima Serigado.

Depois da Santa Missa, tomaram o pequeno almoço na Nossa Casa. Assistiram à Missa das 11 e ao Mês de Maria.

23-V-65 – Retiro de creanças – Na Nossa Casa fez-se um retiro de um dia de 30 crianças entre os 4 e os 13 anos. Correu bem. 2 Medit. Reuniões por grupos e trabalho nos cadernos. Promoveu o Retiro a encarregada das creanças – Ana Bugalho e a Directora da Nossa D. Matilde e mais Senhoras ajudaram. Parece-me que é de repetir.

p.89v

1965 – Maio

Mem Soares – 30-V-65 – Fez-se neste dia uma concentração diocesana de casais de Portalegre. Foi lançada publicamente a ideia da Casa dos retiros para casais em Mem Soares.

De tarde visitaram a quinta alguns desses casais. Parece, pelo que me disse o Sr. Bispo, que a coisa vai bem. Terá de ser maior do que se pensava.

Mês de Maria – 1-6-1965 – Melhor todos os anos. Graças a Deus. Este ano fez-se uma celebração da Palavra. Todos os dias fazia-se sempre um cortejo com a Bíblia. O assunto foi o Povo de Deus, a caminho, com todos os meios que precisa para a entrada triunfal no Céu.

Toda a gente gostava muito.

No último dia fez-se a aclamação de Maria. Receberam-se muitas esmolos para a Nossa Casa, livremente oferecidas pelas ruas.

Moveis restaurados – 1-6-1965 – Desde Novembro que estamos a restaurar moveis antigos. Havia muitos e bons. Vão estando prontos. Custa muito dinheiro o restauro mas parece valer a pena.

Terra Santa – 4-VII a 14-VIII-65 – O nosso Pároco esteve ausente, por motivo de uma peregrinação à Terra Santa, com mais 2 peregrinos de Castelo de Vide, integrado na peregrinação francesa da Ligue Catholique de L'Évangile: organização optima.

Museu de Arte Sacra – Continuam a chegar coisas para o nosso Museu: o Dr. Possidónio Coelho acaba de nos dizer que todo o recheio da sua capela em Castelo de Vide e as imagens que estão na casa de Lisboa são para o nosso Museu.

p.90

1965

Biblioteca do Colégio – O Dr. Possidónio Laranjo Coelho acaba de oferecer ao nosso Colégio um piano que era de seu filho e grande parte da sua biblioteca – uma boas centenas de livros, tendo-nos prometido mais da casa de Lisboa, donde já vieram uns 100 – os Clássicos da Sá da Costa.

Coadjutores – Setembro de 1965 – O P. Joaquim Henriques Pereira, que aqui servia há dois anos, foi nomeado Pároco de Santana – Nisa, tendo tomado posse no dia 4 de Outubro de 1965. Foram daqui algumas pessoas assistir.

Veio para o substituir o P. João Oliveira Lopes, de Alcains, bastante diferente dos últimos dois. Este era como seminarista dos melhores alunos. Aqueles eram bastante fracos, intelectualmente.

Pároco de Marvão – Set. 1965: Saiu para Portalegre- colégio o Rev<sup>do</sup> P. Vermelho, que foi substituído pelo P. João Chamiço Porfírio. A mudança de qualquer sacerdote da região faz abanar a organização regional – por ex., o problema do jornal.

Missão do Algarve – Guadalupe – De 20 a 27 de Setembro estivemos em Guadalupe, Espanha – eu e os P<sup>es</sup> Caetano e Bernardino. Estivemos em retiro e a preparar a Missão Diocesana do Algarve, que deve começar depressa, querendo Deus.

De novo o Arciprestado se vai sentir com a saída do P<sup>e</sup> Caetano.

Cursistas – Aumenta muito devagar o número de cursistas. É muito difícil o seu crescimento, tem sido difícil a perseverança de alguns, havendo dois bastante afastados.

p.90v

Out. de 1965

Reunião de Dirigentes – Programa de trabalhos – 17-X-1965 – Fez-se hoje numa sala do Colégio a reunião de estudo do programa do novo ano de trabalhos: havia bastantes pessoas e a reunião correu muito bem.

Procurou orientar-se a reunião no sentido de por a comunidade paroquial ao serviço dos outros, seguindo a orientação que o Concílio, o Papa, a Igreja nos vem apontando.

Falou-se da Casa de todos que precisa de homens a orientar a casa e os rapazes.

Falou-se de um curso de adultos para preparar estes para a 4ª classe.

Falou-se de novo nas oficinas que seria bom voltarem a funcionar.

Falou-se na ajuda a dar aos pobres para estes fazerem a sua casa. Quem nos dera terra, espaço para que os pobres pudessem fazer a sua casa.

Pensou-se que seria bom voltar a pregar o catecismo, página após página.

Falou-se no jornal e no trabalho de que precisa e na colaboração a prestar-lhe.

Reuniões de organismos – Fez-se a reunião de catequistas para começar o novo ano.

Fez-se já a reunião de zeladoras do Apost. da Oração e da Associação da Sagrada Família. Faremos ainda a da Sagrada Família dentro de poucos dias.

Organização dos rapazes – 17-X-1965 – Fez-se hoje pela 1ª vez uma reunião de rapazes a tentar preparar um grupo de escuteiros.

Os rapazes teem andado com pouca sorte. O P<sup>e</sup> Manuel tentou organizar os rapazes e pouco

p.91

1965

fez. Antes de sair já tudo tinha morrido,

O P<sup>e</sup> Joaquim tentou de novo organizar os rapazes com o nome de Cavaleiros de N. Senhora. Conseguiu bastante, mas ainda antes de sair já os cavaleiros tinham morrido.

Faltam leigos a ajudar este trabalho. Será desta? Queira Deus que sim.

Passeio da Nossa Casa a Badajoz. Set. 1965 – Um grupo numeroso de raparigas com todos os dirigentes da casa, deslocou-se em passeio a Badajoz. O passeio correu bem e vieram satisfeitas.

Nossa Casa X Aniversário – 13-X-1965 – Celebrou-se com Missa solenizada e um serão à noite o X aniversário da casa. A Nossa Casa continua a fazer bem e tem prestígio e muitas desejam entrar nela para aprenderem bordados e costura.

Natal de 1965 – Fez-se um ofertório solene para os Pobres. Não rendeu muito, mas foi uma lembrança.

Cursos de Cristandade – 25-XII – Temos aqui já bastantes cursistas – homens e senhoras. Tem a sua reunião semanal, a qual no geral assiste a maior parte.

Sob o aspecto da vida de piedade tem dado testemunho, aparecendo a frequentar os sacramentos, sem respeitos humanos. No aspecto apostólico ainda não se deu por eles, talvez por culpa nossa que os não enquadrámos.

Moveis antigos – Continuamos a restaurar moveis com vista ao

p.91v

Dezembro de 1965

futuro museu. Acabamos de restaurar uma cómoda que estava em S. António da Ribeira. Deve ser dos melhores que temos.

Agora temos entre mãos as cómodas de São José e de N. S. dos Remédios.

Casa de Retiros – Mem Soares – 15-XII-65, 4<sup>af</sup> - Começamos as obras de Mem Soares no dia 15 de Dezembro. Estamos a desmanchar a casa velha e a abrir alicerces. Preparamos tudo para a construção.

É o Sr. Rodrigues que está a orientar.

Pensamos fazer a casa com mais de 50 quartos. O 1º fim a que se destina é o encontro e retiro de casais pobres e ricos.

Continuaremos a fazer plantações, tendo em vista o futuro.

Confessionário – sacrário – Como o Asilo tinha um sacrário velho arrumado e como a Matriz havia emprestado o Confessionário ao Asilo, fez-se a troca, para evitar coisas no futuro. O confessionário fica a ser do Asilo e o sacrário Matriz.

Museu – Matriz – Em Setembro comprei em Lisboa uma caldeira grande de metal para a bênção da água no Sábado Santo, e uma caldeira, digo, e um cântaro de cobre para a água benta. 2 peças boas. Em meados de Dezembro comprei 2 colunas retorcidas e um cofre, para a Matriz, para guardar ouro e prata e valores.

Vida de piedade – 31-XII-1965 – Durante o ano que hoje termina consagraram-se 30038 partículas, havendo uma média de comunhões de 82,2 por dia. Comparando com o ano de 1964 houve um

p.92

Janeiro de 1966

um aumento de quasi 10 comunhões por dia. Graças a Deus. Quasi se pode dizer que quem assiste à Santa Missa durante a semana, comunga. E com alegria se verifica que são raras as comunhões fora da Santa Missa. Nunca mais de 10% fora da Santa Missa.

A dialogação faz-se bastante bem.

A estadia do P<sup>o</sup> Coadjutor ajuda muito a vida de piedade por causa do verão, principalmente.

Campanha do Natal do Colégio – Excedeu todas as expectativas a campanha feita pelos alunos do Colégio a favor dos Pobres. Gente nova é fácil de entusiasmar e é capaz de dar volta a este mundo e ao outro.

Presépio – 1965 – Feito pelo P<sup>o</sup> Coadjutor e L.J.C.F. agradou, embora não fosse coisa por aí além.

Sacristia- caixa da luz e novos moveis – 8-1-1966 – abriu-se uma caixa na sacristia para meter o contador da electricidade.

Entraram também na sacristia dois moveis restaurados com gavetões. Sôbre um deles pôz-se um armário novo para livros porque os que estavam já não chegavam. Com este já é o 5<sup>o</sup> armário que fazemos para a sacristia.

Movimento Paroquial de 1965 – Baptizados 63, casamentos 43 e enterros 73. Salta aos olhos a desproporção entre Baptismos e enterros. Os filhos únicos são uma praga. A emigração faz o resto.

Cofre para as pratas – Comprei em Lisboa um cofre grande para nele se guardarem as pratas e valores que temos. O cofre fica escondido dentro de um armário na sacristia. Ao preparar o lugar para ele encontramos um Missal metido debaixo dos tabuados, já sem capas e muitas

p.92v

Fevereiro de 1966

folhas comidas pelos ratos. Custou 1000\$00. Com ele vieram duas colunas torcidas que compramos em Lisboa por 120\$00.

Arranjo do Arquivo – 12-2-66 – Porque era preciso fizeram-se os móveis novos e está a fazer-se uma arrumação aos livros e manuscritos. Gastou-se algum dinheiro mas valeu a pena. O que aconteceu, porém, foi isto: encheram-se os móveis e ficamos sem espaço para mais livros.

15-2-1966 – Congrua Paroquial – Uma comissão composta por D. Maria Cândida Pereira Gil, D. Maria Luísa Cordeiro, Manuel Rodrigues e António Silva está a fazer uma campanha grande no sentido de aumentar a congrua paroquial. Se não fosse o Colégio não se poderia ter Coadjutor e se vier um Pároco com família e pobre não tem o suficiente. Parece ter sido bem recebida. Há congruas ridículas e muita gente não paga.

Haverá umas 150 famílias que pagam congrua e destas pouco mais de 30 darão o que devem.

Mem Soares: 1-4-66 – O Senhor Bispo visitou com a Comissão Central da Missão. Saíram todos contentes. As obras estão a andar. As paredes crescem, muitas portas do r/c já têm verga. E parece que começa a haver interesse da parte dos responsáveis.

Conferência Feminina 2-4-66 – Depois de um processo que de há muito se vem construindo, chegou-se ao ponto de rebuçado inevitável. Ingerências nas obras

p.93

Março de 1966

paroquiais, agora da Conferência, deram este resultado: dirigentes diocesanos conversando com elementos pouco do Pároco.

Combinaram mudança de direcção, sem que este fosse ouvido, consultado ou posto ao corrente. Tiraram a Presidente e puzeram outra, sem que a própria Presidente disso tivesse conhecimento. Ao Assistente do Conselho Central foi comunicado por telegrama que “atitude Conselho Conferência não obra paroquial”.

Desobrigas e preparação – Tem corrido muito bem as desobrigas e respectivos ofertórios e preparação. A dos homens e senhoras foi feita no salão do Colégio, no dia 31 de Março, pelo casal Belo Morais e P. Marcelino. Bastante gente e interesse.

Jejum pela fome 25-3-66 – A ideia que nasceu numa reunião da Acção Cat. Foi pensada e lançada. A Comunidade agarrou-lhe bem e o dia de jejum voluntário pela fome, para secundar o apelo do Papa Paulo VI, foi guardado com alegria e entusiasmo.

O fruto deste jejum foi recolhido pelo Pároco à mesa da Comunhão no ofertório da Missa e foi além de todas as expectativas. Juntaram-se quasi 3300\$00 que, como foi dito, serão enviados ao Santo Padre.

Embora não passe de uma coisa simbólica para matar a fome no mundo, não pode deixar de fazer bem a todos o sacrifício, a caridade, o pensamento dos outros e a comunhão com os desejos do Papa.

Semana Santa Correu muito bem toda ela. Devem ter comungado quasi duas mil pessoas de Domingo a Domingo. Presente o Clero do Arciprestado de Castelo de Vide. Ficaria bem dar umas amêndoas aos anjos na 5ª Feira Santa. Não se fizeram as Procissões do Enterro e Ressurreição por causa da chuva.

p.93v

Abril 1966

Foram muitos os doentes que em casa fizeram a sua desobriga.

Centro de Pastoral do Coração de Jesus – A pedido da doadora da quinta e com o consentimento do Sr. Bispo, a Casa de Retiros ficará a chamar-se Centro de Pastoral do Coração de Jesus.

Para tentar arranjar fundos para a construção do Centro fizeram-se 3000 cartões para se distribuírem por militantes e obras da Diocese, no fim de contas por amigos e outros capazes de se apaixonar pela obra. Ela vai custar mais do que esperávamos. Está tudo muito mais caro e a mão d'obra hoje não tem comparação com outros tempos. Queríamos que a fábrica da Igreja de Castelo de Vide fizesse as paredes, lhe puzesse o telhado mas não chegaremos lá porque temos este ano muitas despesas no telhado da Matriz e outras igrejas e capelas.

Folar Sr. Bispo – 10-4-1966. Como nos anos passados foi dado o foliar paroquial ao Senhor Bispo. Foram 9 borregos, 2 Kg de amêndoas e 1 garrafa de vinho do Porto.

O Senhor Bispo agradeceu sensibilizado.

Imprensa distribuída – 21-4-66 – São os seguintes os jornais diários que veem para C. Vide neste momento. Diário de Notícias 50 ex; Século 20; Diário Popular 25 (35 Sábados); Diário de Lisboa 20; República 5; Primeiro de Janeiro 13; Flama 10; revista da T.V. 8

Arranjo dos telhados e pinturas Matriz e igrejas S. João e S. Tiago. Em Abril, Maio e Junho de 1966 fez-se nova pintura e reparação das portas e janelas da Matriz e deu-se uma volta a sério aos telhados da Matriz, S. João e S. Tiago. Gastou-se muito dinheiro.

p.94

Maio 1966

Jubileu Conciliar – 1-V-66 – Neste dia a Comunidade Paroquial ganha o Jubileu Conciliar. Para isso fizemos 3 pregações sôbre o Concílio nos 1º, 2º e 3º Dom. depois da Páscoa. A pregação aos Domingos e dias de semana tem sido e continua a ser sôbre os documentos conciliares. Assim estudamo-los nós, os sacerdotes, e aprende-o o povo que se tem interessado por esta pregação.

N. S. da Penha – Santuário diocesano – Falei com o Sr. Bispo no dia 14 do corrente em Abrantes sobre isto. Achou bem e está pronto, por ele, a fazer alguma coisa nesse sentido. Estamos a pensar na maneira de fazer alguma coisa.

19-V-1966 – 5ª Feira da Ascensão – Mem Soares – Neste dia celebrou-se nas obras a 1ª Missa. Devia ter sido em 1 de Maio – S. José Operário – Não o foi porque o Sr. Bispo foi a Paris celebrar para os emigrantes. Escolheu-se este dia, no qual os castelovidenses costumam ir ao campo colher a espiga. A notícia correu célere e despertou interesse. A Santa Missa foi celebrada no piso destinado às Irmãs, sem divisões. Apenas com as paredes incompletas.

Estiveram presentes centenas de pessoas, os alunos do Colégio, as alunas das Casa de trabalho, as crianças da catequese.

No fim foi oferecido ao Sr. Bispo uma merenda e aos operários também. A Santa Missa foi principalmente para estes. Estes comeram e beberam bem.

O Sr. Bispo falou à Santa Missa e comungaram muitas pessoas.

Graças a Deus. Assim se cria ambiente.

Mem Soares e a Urbanização – Esteve hoje – 19 de Maio – o Eng. da Urbanização para ver as obras. Vai-nos ser concedida já a licença que tem estado demorada. Foi providencial esta vinda hoje.

p.94v

1966

Mês de Maria – Decorreu como nunca em assistência e em interesse. Até em esmolas para a Sopa de S. José e para a Matriz. A doutrina exposta foi sobre N. Senhora – comentando o capítulo 8º da Constituição da Igreja, a última parte do discurso do Santo Padre Paulo VI no dia da promulgação desta Const. – 21-XI-1964.

A explicação era sempre rápida. Os propósitos foram

1º Que a devoção a N. Senhora nos leve à adoração de Deus, que procuraremos conhecer e amar mais.

2º seja feita de imitação, amor, veneração e invocação

3º seja meio seguro de maior união a X.

Único redentor – tudo nos veio por Ele

Único Sacerdote “ vai por Ele

4º O nosso tercinho

5º A n/ Missa dominical – encontro da família paroquial à volta do altar

6º A comunhão mais frequente, pelo menos ao Domingo

7º O serviço dos irmãos, dos outros, em amor, com os olhos só em Deus

Comunhão Solene 29-V-66 – Festa do Pentecostes. Fez-se a Profissão de fé e Comunhão Solene que correu bem. Eram 25 rapazes e 13 raparigas. Foram:

João Martins Lopes, Francisco Maria Rosa, Manuel Domingos Chambel, Hermínio da Silva Marmelo, Fernando Dinis Martins Chaves, Custódio Luís Calado Pereira, José Carlos Azevedo Casanova, Inácio de Jesus Mourato Barroqueiro, Carlos Alberto Almeida Pires, Francisco José Raposo Miranda, Manuel Durão Carvalho Cordeiro, José Amaro Quintans, João Maria Vivas, Francisco da Conceição Carvalho Carrilho, Paulo Jorge de Figueiredo Mendonça, Victor Manuel Gonçalves de Sousa, António Augusto Costa Prezado,

p.95

1966

João Carvalho Castelinho, José Manuel Barata Dona, João Pedro Barreiro Chaves, António José Coelho Barroqueiro, José António Barroqueiro.

Meninas – Alzira Ferreira Pinto, Manuela de Jesus Rainho Picado, Teodora da Conceição Carvalho Carrilho, Margarida da Conceição Azeitona, Maria de Fátima Saldanha Vaqueiro, Maria José Godinho Raposo, Teresa Maria Meira Velez, Maria José Patacas, Inês Valério de Sá Carneiro, Maria Teresa de Pina Cunha, Paula Cristina Figueiredo Mendonça, Teresa Augusta Tacão Curvelo.

Peregrinação a Fátima – 9, 10,11 e 12 – 206 peregrinos em 5 carros da Setubalense fizeram a seguinte viagem:

9. C. Vide, Portalegre, Évora, Setúbal, Monumento a Cristo Rei e Lisboa

10 – Lisboa

11 – Lisboa, Caldas da Rainha, Nazaré, Alcobaça, Batalha, Fátima

12 – Fátima, Tomar, Abrantes, Castelo de Vide

- 11 de manhã a Santa Missa no Mosteiro dos Jerónimos.

- Correu tudo muito, muito bem. A pontualidade, a inter-ajuda, o espírito de sacrifício, e a piedade impressionaram-me.

O que faltou foi que todos, homens e mulheres, comungassem. Lá iremos, com a graça de Deus.

Oferta - Prá Fome Papa – 24-V-66 – Com esta data recebemos uma carta de Mgr. A. Dell'Acqua – Secretário de Estado, agradecendo a oferta de 70004 liras que a Paróquia ofereceu para o alívio da fome no Mundo.

O Santo Padre abençoou e agradeceu. A carta ficará no arquivo da Matriz. Dela foi dada conta à Comunidade Paroquial.

p.95v

Agosto 1969

Festas de Verão – 1 a 8 de Agosto de 1966 – Por ideia de uma Senhora (Suzette) fez-se uma Comissão de Senhoras – Arminda Almarjão, Matilde Pinheiro, Luísa Pinto, Suzette Alvarrão – para fazer mais uma vez as festas do Verão, desta vez a favor das obras do Centro Pastoral de Mem Soares.

Fizeram-se várias subcomissões. A receita total andou à roda 30 contos. A receita líquida foi cerca de 17 contos.

As festas começaram com Missa campal celebrada pelo Sr. Bispo na Penha, para quem quisesse, ganhar o Jubileu, no dia 31 de Julho.

Nos dias 4 e 5 fez-se a Festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Penha

Nos dias 13, 14 e 15 – Festas de Santa Maria

Nos dias 16 e 17 festas de S. Roque e S. Mamede, feita p/ estudantes

No dia 21 festa de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Victória

E no dia 28 Missa de Acção de graças na Penha.

Fizeram-se gincanas e barracas de chá.

O cortejo de açafates fez-se no dia de S. Roque.

23 e 30 de Outubro – Planificação – Fizeram-se na sacristia da Matriz reuniões de dirigentes para estudar o plano de trabalho pastoral no ano social de 1966-1967. Quasi todos os dirigentes assistiram. Resolveu-se

1º Para catequizar adultos aproveitar enterros, baptizados e casamentos. Rezar o terço todas as noites junto dos mortos quando os houver

2º Fazer a festa dos 25 e 50 anos de casados

3º Recomendar a celebração do aniversário do baptismo com 1 vela ao SS<sup>imo</sup>

4º Reuniões p/ homens sôbre vários assuntos

5º Fazer um curso de noivos e noivas.

6º Fazer com solenidade o compromisso dos catequistas

7º Teimar na Catequese depois da Missa das 11 e fazer catequese em S. Roque e na Senhora da Alegria

p.96

Outubro 1969

8º Colocar 2 cestos para esmolas à porta da Matriz e fazer o ofertório com 4 açafates pequenos que passarão de mão em mão.

9º Reunião de piedade no 1º Dom. de cada mês com Medit. às 9 h.

10 – Fazer pregação ao Domingo sôbre o Catecismo

11ª Em Maio falar do Cincoentenário de Fátima

12º De semana os documentos conciliares.

13 - Fazer a Campanha do Terço e a Campanha da Bíblia

14 – Catequese na Sopa de S. José

15 – Tentar um Curso de Formação familiar (1)

Festa de Cristo Rei – 30-X-66 – Fez-se o juramento das novas Dirigentes da Licf e Locf  
Licf – Arminda LeCocq (Almarjão), Maria Luísa Cordeiro, Lúcia Silva, Berta Moura Ramos

Locf – Francisca Gil, Ilda Maniés e Anália Penhasco

16 – Festa dos Consagrados na 5ª Feira da Ascensão

17 – Oração de manhã, antes da Missa das 8 e da noite depois do terço e acção de graças depois da Missa

18 – Olhar o Jornal e a Livraria como meios de pre-evangelização e Festa de Nª Sª da Penha

Novo Coadjutor – No dia 24 de Setembro chegou o novo Coadjutor P. Joaquim da Mata Matias, para substituir o velho – P. João de Oliveira Lopes que foi para o Seminário de Alcains.

Centro Pastoral – As obras teem continuado em bom ritmo. As paredes e divisões estão feitas. A placa inclinada está pronta, com excepção de um pequeno troço. O reboco exterior está quasi terminado. Já se começou o interior.

Se não fosse a chuva nas últimas semanas as obras estariam muito mais avançadas. Há que dar graças a Deus. É pena que a Diocese ainda se não tenha interessado pela obra e ajudado como convinha.

p.96v

Dezembro 1967

2-XI-1966 – Totais Defuntos – Desde que aqui cheguei faleceram 1086 pessoas. Disto foi dado conhecimento à comunidade.

6-XI-1966 Compromisso de Catequista – Fez-se como se tinha planeado o compromisso dos catequistas para ajudar a consciencializar.

Vida de Piedade – 1966 – 31-XII – A vida de Piedade parece não ter aumentado. Em média até diminuiu, talvez por falta de gente. A média este ano foi de 72 pessoas por dia. Ao todo, se se anotou tudo, 25997 pessoas. Não descubro outra razão.

A comunidade paroquial durante este ano parece não ter melhorado muito. O não ter avançado mais deve-se em parte, parece-me, à distância cada vez maior, se assim se pode dizer, entre o Pároco e a Comunidade. Serviços diocesanos que me impedem de estar presente muitos Domingos, as obras da Mem Soares e o Colégio, devem estar na base deste afastamento.

De Outubro para cá a coisa melhorou um pouco devido ao facto do P<sup>e</sup> Coadjutor, por acanhamento ou por outra razão, não ser capaz de fazer certas coisas, v. g. a catequese.

Missa à tarde – experiência: Há uma temporada que estamos a fazer a experiência de uma Missa à tarde. Mandei fazer a contagem de assistências e comunhões. Não há dúvida que a grande Missa é a da manhã. No princípio notou-se a presença de algumas pessoas desejosas da Missa à tarde, cuja presença a pouco e pouco foi desaparecendo.

Conferência Vicentina Feminina. O problema arrasta-se. O Sr. Bispo mandou-a suspender. Houve grande resistência.

p.97

Janeiro 1967

Movimentaram-se influências, fizeram-se exposições e pedidos. A Cúria chegou a atemorizar-se com tais influências. Continuo a esperar em silêncio.

Mudança da hora – 31-XII-1966. Não mudou a hora. Isto, embora não pareça, veio prejudicar bastante a vida de piedade. As 8 é de noite nesta altura e às 9 é tarde porque comércio e Colégio estão abertos. Nesta momento a Missa da tarde era necessária, mas como disse atrás a Missa que a Comunidade mais aproveita é a das 8 da manhã.

Capelas N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Carmo e N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> da Luz – Andamos há anos a tentar fundar uma pequena comunidade à volta destas capelas. Quasi nada se tem conseguido. A média das presenças andarà à volta de 15 em cada lugar. Várias vezes tenho perguntado a mim mesmo se é de continuar, atendendo ao sacrifício que se faz para ir lá.

1-2-1967 – Bulas – Foram devolvidas neste dia o resto das Bulas que havia no Arciprestado. A lista dessas bulas consta do livro de contas do Arciprestado.

Mem Soares 1-2-67. As obras praticamente pararam no Sábado passado, dia 28-1-1967. A construção está pronta. Já há alguns acabamentos. Porque não temos dinheiro e não queremos contrair empréstimos, parámos.

Os Cursos de Crisandade e Movimento de Casais, na pessoa do Rev<sup>do</sup> P. Marcelino e Cónego Anacleto, ficaram de ajudar mas até hoje nada veio e isso dificulta a continuação das obras. É pena, porque tudo encarece.

Mem Soares 15-1-1967 – Neste dia visitou a Quinta o Eng.

p.97v

Fevereiro 1967

Ramos de Moura, responsável dos Serviços Florestais de Portalegre. Chamamo-lo para dar a sua opinião. Vamos revolver a tapada que fica do lado de cima da casa para plantar sobreiros e semear pinheiros, abrir a barroca e forra-la.

Mem Soares – Arrendamento 1-1-1967 – Para evitar complicações com rendeiros, depois de ter conversado co o Sr. Bispo, resolvemos arrendar Mem Soares, ficando a Senhoria com a vinha e as oliveiras – tratar e colher.

A Igreja dará 4000\$00 por ano. Fez-se um contracto de arrendamento, do qual está uma cópia no livro das contas da Igreja. Pareceu-nos ser a melhor solução por causa das obras, da exploração das águas que temos de fazer e das plantações que urge avançar.

Vinda do Senhor Bispo 12-2-1967. Para ajudar a viver a Quaresma o Senhor Bispo mostrou desejos de ir a algumas Paróquias celebrar e pregar, um pouco na linha dos Cursos de Pastoral que nos disseram que o Bispo é o Doutor da Fé.

Veio sem alaridos e sem a mais pequena mudança no habitual.

Celebrou, falou e fez como o Pároco costuma fazer. Veio, e doutrinou-se nesse sentido, para que se entendesse que é Ele o Doutor da Fé, o Pastor de toda a Diocese.

Curso de noivas 20, 21 e 2-3-67. Orientado pelo Cónego Anacleto fizeram o curso de noivas 15 raparigas do Colégio e Casa de trabalho. Decorreu na Nossa Casa. Assistiram 5 alunas do Colégio; 1 professora primária e 9 da Nossa Casa. Saíram radiantes e com vontade de trazer todas as noivas a outro.

p.98

Março 1967

Ida às capelas – Com mais ou menos gente foi-se mais uma vez às capelas do campo, no intuito de contactar com os afastados. Embora com sacrifício continua a parecer-nos útil esta ida ao campo.

Desobrigas – Correram bem; melhor do que se esperava. Só a das crianças da 1ª Comunhão não foi preparada como convinha.

Missa à tarde – Como se diz atrás fez-se a experiência da Missa à tarde. Incontestavelmente a Missa da manhã serve melhor a Comunidade. Todavia é preferível dizer uma à tarde, a dizer as duas de manhã.

Semana Santa – Correu melhor ainda do que nos outros anos. A Festa de 5ª Feira Santa, é consoladora.

A frequência dos Sacramentos aumenta.

As Procissões correram bem. Importava porém melhora-las ainda, particularmente a dos Passos.

Convinha que as cerimónias de 6ª Feira Santa fossem só no fim da procissão do Enterro. É um dia de trabalho e por isso convinha mudar para a tarde.

Nª Sª da Luz – Por promessa fez-se a festa no próprio dia. 2 rapazes novos, lavradores de há pouco. Correu bem e ainda sobrou muito.

Obras da Senhora da Penha – Abril 1967 – Fez-se a obra de solidificação dos muros. Gastaram-se perto de 10 contos. As esmolas estão a chegar. Não chegam ao que se gastou, mas são uma ajuda.

Vamos agora fazer a 2ª fase: arranjo interior. Veio aqui o Arquitecto Teotónio Pereira.

p.98v

Abril 1967

Foi de opinião que se conservasse o que está, melhorando, juntando, dourando.

Veio o Dr. Heitor da Comissão de Arte Sacra, no dia 18-4-67, que foi da mesma opinião sem saber o que se passava.

Vamos pois conservar.

Mem Soares – obras 20-4-67. As obras de pedreiro interromperam-se há uns meses. No Sábado de Ramos estiveram aqui os sócios da Sociedade Electrificadora Moderna – Lisboa a estudar a canalização de águas, esgotos e luz.

As obras de carpintaria continuam e estão muito adiantadas.

Neste momento continua o arranjo da quinta que praticamente começou há 2 ou 3 anos e continua sem parar.

Retiro da Conversão em Fátima para a Missão – 22 e 23-4-67. Foram daqui a Fátima o Sr. Manuel Rodrigues e esposa, D.<sup>as</sup> Maria Luísa Cordeiro, Matilde Pinheiro.

O Pároco foi, por fazer parte da Comissão diocesana e ainda para fazer a 4<sup>a</sup> lição.

Folar Senhor Bispo – 26-4-1967 – Como de costume fez-se de novo a oferta do folar ao Senhor Bispo – 8 borregos, 2 Kg de amêndoas, e 2 garrafas de vinho do Porto, no valor de mais de 1500\$00. Como sempre agradeceu. Trata do folar a Sr. D. Maria Luísa Cordeiro.

22 e 23-Abril 1967 – 1º Encontro de Leigos Responsáveis em Ordem à Pastoral em Fátima. Entre os 200 leigos estavam 5 de Castelo de Vide. Manuel Rodrigues e Esposa, João Novo, D. Maria Luísa Cordeiro e Matilde Pinheiro e o Pároco, que esteve presente como Secretário-

p.99

Maio 1967

rio diocesano da Pastoral. O Encontro correu muito bem e devem ter aproveitado. As despesas foram de conta da Paróquia.

5ª Feira de Ascensão – 4-V-1967 – O Senhor Bispo celebrou a Santa Missa em Mem Soares e já na própria capela. Não havia muita gente porque estava muito frio e desagradável. Falou da necessidade de acabar a obra.

Mês de Maria – Vinda do Papa a Portugal – Ontem soube-se da notícia da vinda do Papa Paulo VI a Fátima no dia 13 de Maio – Hoje é 4 de Maio. A notícia foi dada a 3. Foi com grande alegria que este povo soube da vinda do Papa.

A vinda do Papa sendo uma glória, deve ser uma graça.

Procissão 12 de Maio – Fez-se a partir da Penha – para onde se levou a imagem de N.<sup>a</sup> S<sup>a</sup> de Fátima, de carro. Todo o dia esteve mau tempo. Todo o dia se hesitou. Fomos prontos para tudo. Graças a Deus o tempo não podia ser melhor naquelas horas. Nem chuva nem vento. Muitíssima gente. A Igreja à cunha. Mil circunstâncias mas principalmente a vinda do Papa ajudaram extraordinariamente.

Profissão de Fé – 25-V-1967. Fez-se no dia do Corpo de Deus – A procissão a seguir à Santa Missa teve mais gente do que nunca neste dia.

A Comunhão Solene fez-se à Missa das 11, junto do altar para o Povo ver melhor. As creanças ficaram nos bancos até ao ofertório. Depois ofereceram as velas e foram

colocar-se do lado do acto. Os nomes veem na folha seguinte. À noite fiz a consagração a Nossa Senhora e a entrega pública dos diplomas.

Muito bem, muito bem.

Escapulário de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> do Carmo – Neste dia re-

p.99v

Maio 1967

ceberam o escapulário cerca de 250 pessoas. Praticantes não haverá já ninguém sem ele. Fizeram Profissão de Fé: António Carrilho Nunes, Manuel Tavares Roque, Francisco Roque Carapeto, Manuel Gaspar Vieira, António Gonçalves Pernes, António Patrão Baptista. Joaquim Gaio Mouta, José Beluco Busca, Possidónio Bruno Martins, digo, Cristino, Francisco Gonçalves Tapadinhas, Nicolau Junceiro, Gregório Canário Romão, João Mimoso Mouta, José Sequeira Chaves e

Maria Leonarda Chaves, Josefina Gasalho Raposo, Guilhermina Atanásio Gonçalves, Maria Lourenço Simeão, Isabel Carrilho Mourato, Berta Barata Serafim, Edviges Meira Gavetano, Maria Luísa Carapeto, Arminda da Conceição Barata, Luísa Manuela Raimundo, Margarida Sena Cardoso, Maria Antónia Palmeiro, Maria de Alegria Conchinha, Maria de Lourdes Maniés, Maria Manuela Reis Esteves, Maria Filomena e Maria Cândida Palmeiro dos Santos.

Festa dos Casais – Bodas de Ouro e de Prata. 28-V-67 – Fez-se como estava previsto a Festa dos Casais – Bodas de Prata e Ouro que dificilmente poderia correr melhor.

A Santa Missa às 16 h, por intenção dos festejados foi seguida de um colóquio no Colégio, que foi um verdadeiro banquete, não faltando o bolo dos noivos. Interesse, entusiasmo, respeito, muitas fotografias.

Tudo foi oferecido e sem grande esforço foi arranjado tudo. Trataram dos convites e da refeição principalmente as Sras. D. Matilde Pinheiro e Luzia Alvarrão e Arminda LeCocq.

Foi lembrado que de futuro fosse nomeada uma comissão de casais para eles mesmo se interessarem e mexerem.

p.100

Junho 1967

Antes do colóquio disse umas palavras o Sr. Manuel Rodrigues, que agradou. Veio um casal de Lisboa, expressamente para a Festa – Dr. Arménio Leal Gonçalves e família.

Mês de Maria – 3-6-1967 – Terminou o Mês de Maria. Com mais gente e mais comunhões não creio que tenha havido nenhum. Muitas esmolas dos ... mas para a Sopa de S. José. Milhares de escudos. As gentes também duplicaram. Impressionante de fé e piedade.

A doutrinação foi sobre a Mensagem de Fátima, por causa do Cincoentenário e da vinda do Papa. Explicou-se o livro da Jacinta que agradou. O ambiente, o ar que se respirava, ajudou.

Se o Pároco andar e fizer andar as coisas avançam, com segurança e firmeza.

Como de costume apareceram muitos meninos do Coro, neste mês e fez-se Exposição solene nas 5<sup>as</sup> e Domingos.

Festas de N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Alegria, N<sup>a</sup> S<sup>a</sup> Penha e S. João – Correram bastante bem estas 3 festas, particularmente a segunda. As duas primeiras deram bastantes esmolas para a igreja. Se a festa continua a melhorar no ritmo dos últimos anos vamos ter brevemente uma grande festa.

Missão dos Jesuítas – 5-8-67 a 26-8-67 – Depois de variada troca de correspondência e de reuniões com os leigos daqui e troca de impressões com o Sr. Bispo e outros Sacerdotes aceitamos a oferta dos Jesuítas, de virem aqui passar 3 semanas, 6 ou 7 noviços da S. J.

Vieram 6 – sendo um deles Padre – no dia 5 à noite e ficaram até 26.

Porque numa das reuniões se achou bem, fica-

p.100v

1967

ram todos na Casa Paroquial.

Propuzeram-se visitar todas as famílias na Vila e no campo.

Um – o Padre Pedro da Cunha – cuidava dos homens. Fez várias reuniões para homens na Casa de todos e na Soc. 1º de Dezembro.

Outros se encarregaram dos rapazes, raparigas e Senhoras, tendo sido feitas várias reuniões na Nossa Casa e na Casa de todos.

Nos dias 17, 18 e 19 fez-se um retiro aberto para Senhoras, com grande assistência, na Matriz.

No dia 15 de Agosto – a Santa Missa das 11 foi celebrada pelo Sr. Bispo que ministrou o Santo Crisma a 70 pessoas.

No dia 12 à noite fez-se no salão do Colégio uma festa muito concorrida. Encheu-se à cunha o salão.

A festa foi promovida pelas raparigas da Jaef, pelos missionários e ainda por rapazes e raparigas portuguesas e estrangeiros de um Campo de trabalho promovido pela M.P. e M.P.F. nesta Vila. Destes estavam uns 20 elementos. A festa correu muito bem. Ambiente de alegria, entusiasmo e comunhão.

A colaboração de todos os grupos fez bem aos próprios e ao povo.

Foi isto que se procurou. Servir ainda para os missionários se aproximarem deste Povo onde terão de trabalhar.

A descrição da Missão continua no livro seguinte. São 15h 51m do dia 18 de Agosto. Aqui termina este livro começado em 3-X-1948. Laus Deo Virginiq̃e Mariae